

Altitude 1600 : guarda montada no  
palácio de verão (pag. 72)



# MILITIA

ANO XVII - julho/agosto - 1964 - N.º 103

# MILITIA

ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FORÇA  
PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

— Fone: 32-2884 —

**Redação e Administração:**

RUA ALFREDO MAIA Nº 106

REVISTA DE ASSUNTOS TÉCNICOS POLICIAIS  
MILITARES E CULTURAIS EM GERAL

SÃO PAULO, S. P. — BRASIL

ANO XVII

JULHO/AGOSTO/1964

N.º 103

Diretor Geral:—

— ten. cel. Francisco Vieira da Fonseca

Tesoureiro:—

— maj. Ricardo Gonçalves Garcia

Secretário:—

— cap. Vânio José de Matos

Publicidade e gerência:—

— cap. José Fragoço

Fotos:—

— Gab. Fotográfico da FP e Missão  
Hayao

## REDATORES

— cel. capelão P.A. Cavalheiro Freire — cap. Reginaldo M. Miranda - EB

— ten. cel. Francisco Antônio Bianco Jr. — maj. méd. Plirts Nebó

## ASSINATURAS

Por 6 números ..... Cr\$ 400,00

Número avulso ..... Cr\$ 90,00

## AOS COLABORADORES E LEITORES

A colaboração nesta revista é franca a todos; porém não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários os quais não se enquadram em seu programa.

Tôda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel.

Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim sôbre cartolina ou papel branco forte.

Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sôbre a sua publicação.

A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

\* Desejamos estabelecer permuta

\* Deseamos establecer el cambio

\* Desideriamo stabilire cambio

\* On désire établir échange

\* We wish to establish exchange

\* Austausch erwünscht

Composta e impressa na Tip. da Fôrça Pública de S. Paulo.

## Críticas e sugestões

estão chegando. Algumas úteis (ex. pág.8) outras divertidas. Muitas reclamações também. Você, leitor, que diz não ter recebido MILITIA em tempo, já deve estar com ela na mão, embora com atraso. Doravante, o fato não se repetirá (esperamos). Em todo caso, ainda cabem reclamações — sempre por escrito, se possível — e dirigidas à

Redação de «MILITIA»  
Rua Alfredo Maia, 106  
São Paulo — SP

Depois de tudo, você voltará a receber sua revista com atraso, mas tendo a vantagem de poder falar mal do correio.

**GANHE  
UM NOVO PÚBLICO  
ANUNCIANDO EM**

# **MILITIA**

**ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA  
PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**



**OBJETIVO**

**EFICIENTE**

**DIRETO**

**SOLICITE-NOS PELO TELEFONE 32-2884**

## Soldado de PM: soldado esquecido

*Dia 25 último, comemorou-se o dia do soldado.*

*O soldado de São Paulo, a exemplo do que ocorre nos demais estados membros da Federação, é o miliciano da Força Pública. Por isso éle homenageou, naquela data, o soldado brasileiro, simbolizado na figura de Caxias.*

*O policial-militar é um soldado obscuro. Sempre o primeiro a ser chamado nos momentos de perigo e sempre o primeiro a ser esquecido. Há mais de um século, a Regência sentiu a necessidade de criar um tipo novo de soldado, capaz de enfrentar as dificuldades daqueles dias conturbados. Surgiu o nosso miliciano. Veio a guerra do Paraguai e as forças do Exército foram insuficientes para fazer frente ao inimigo. Lá se foi o miliciano para o campo de batalha. Houve a retirada da Laguna e lá estava a PM paulista. Passou o tempo, veio a República e o govêrno, temeroso, resolveu esmagar pela força os jagunços de Antônio Conselheiro. E lançou contra êles as tropas disponíveis, incluindo as milícias estaduais.*

*No século XX, continuaram os movimentos sediciosos. Em nenhum dêles deixou de participar o componente das PM. Na arrancada de 24, muitos companheiros nossos estavam entre os rebeldes, sob o comando do gen. Miguel Costa. Outros foram mandados para combatê-los. No episódio do Contestado, muitos milicianos tombaram, sacrificados pelo fanatismo alheio. Quando surgiu a ameaça de um novo Contestado, entre Minas e o Espírito Santo, os milicianos dos dois Estados é que foram mandados para a frente. Em 30 e 32, milicianos de todo o Brasil pagaram seu tributo de sangue. Finalmente, na crise de 31 de março último, as milícias estaduais estavam prontas para a luta, no estrito cumprimento de ordens superiores, fôsse de um ou de outro lado.*

*O miliciano brasileiro ajudou a escrever com o próprio sangue a história do Brasil, Brasil de quem éle espera um lugar ao sol. Depois de quase século e meio de sacrifícios, éle não conta com um diploma legal que defina sua posição de acôrdo com as necessidades atuais. O que existe está superado. O projeto de lei básica das Polícias Militares ainda não passa de projeto, a despeito dos anos em que se arrasta no Congresso.*

*O soldado de PM repele favores e nem ao menos pede que se lhe reconheçam os serviços prestados, na paz e na guerra. Só quer continuar trabalhando para garantir a tranqüilidade pública e não pode fazê-lo inteiramente a contento sem a aprovação da lei básica. É o que éle espera dêsse Brasil que tem um dia do soldado, Brasil a quem éle sempre serviu sem recompensa.*

## MÚSICOS DA FP: MAIS DE UM SÉCULO DE ATIVIDADE

JOSÉ ROMEU (tenente do Corpo Musical)

Um antigo documento registra a criação da Banda de Música da Força Pública a 7 de abril de 1857, com o efetivo de um mestre com a graduação de 1.º sargento e 17 músicos. Na atual rua Onze de Agosto, antiga rua do Quartel, realizavam-se os ensaios dos concertos que a pequena banda deveria apresentar ao povo nos jardins do Palácio, hoje Pátio do Colégio. Aos domingos, ninguém faltava à missa, nem deixava de ir às retretas nos jardins do Palácio.

Quando anexada ao 1.º Batalhão do antigo Corpo Policial Permanente, depois Brigada Policial e mais tarde Força Policial, a Banda tinha 50 músicos dirigidos por um inspetor.

Os esforços dos regentes fizeram da Banda de Música um conjunto que se salientava gradativamente.

Em 1891, pelo decreto n.º 17 de 1.º de novembro, o Corpo Policial Permanente foi dividido em quatro corpos. Coube ao 1.º Batalhão a denominação de 1.º Corpo Militar de Policiais, com o efetivo de 725 homens, inclusive 25 músicos.

No dia 6 de novembro de 1892, às 12,30 horas, com grande entusiasmo popular e a presença do presidente do Estado, Bernardino de Campos, do bispo d. Lino e de todo o mundo oficial, ao som da música da Banda do 1.º Corpo de Policiais, inaugurava-se o viaduto do Chá, que ligava o centro da cidade ao novo e próspero bairro do Morro do Chá, rua da Palha e Largo dos Curros.

Na época da revolução federalista do Paraná (1894), o maestro Antão Fernandes, pertencente ao 5.º Batalhão, expôs ao comandante seu plano de conjugar várias bandas, que constituíam pequenos grupos esparsos, para exe-

cutar os programas de concertos. Conseguiu interessá-lo e Silva Teles pôs à sua disposição as várias bandas, com que organizou o conjunto, separando 208 músicos, e deu início aos ensaios no antigo quartel de Linha, como era chamado o da Companhia Fixa do Exército, mais tarde da Polícia.

No dia 15 de novembro levou a termo o concerto do Pátio do Colégio e o povo paulista aplaudiu com grande entusiasmo aquela festa singular.

Nos princípios de 1889, Eugênio Egas, grande admirador da Banda, lembrou ao presidente do Estado a conveniência de mandar o mestre Antão à Itália, para ver e ouvir as bandas de música de Roma, Milão, Veneza etc., Aprendeu tudo o que necessitava e, no seu regresso, foi incumbido de organizar a Banda da Força Pública nos moldes daquelas. Escolheu, então, os melhores músicos de cada unidade e dividiu-a em duas seções de 10 homens cada uma.

Entre 1901 e 1905, o efetivo foi elevado para 90 músicos e o maestro Antão deu ao povo da capital concertos seriados com músicas de Wagner, Weber, Mendelsohn, Rossini, Donizetti, Verdi, além de músicas brasileiras dos nossos mestres consagrados.

A êsse tempo só dispúnhamos de concêrtos em recintos fechados, assim mesmo de piano e instrumentos de cordas. Quanto a óperas, só nas temporadas líricas das companhias estrangeiras. O gramofone fazia a sua entrada tímida e com discos ainda imperfeitos, de trechos reduzidos. Foi portanto a banda da nossa brigada quem iniciou a difusão da chamada música fina no seio do povo.

Nuto Sant'Ana lembra com saudade as paradas das grandes comemorações cívicas por volta de 1906, no prado da Mooca, quando os batalhões desfilavam ao ritmo dos dobrados executados pela banda completa.

Em 1908, por ocasião das comemorações do 1.º centenário da abertura dos portos do Brasil, na Exposição Nacional, ali estava a "Banda de São Paulo" para abrilhantar o certame.

A 7 de setembro de 1922, comemorando o centenário de nossa independência, Antão reuniu a banda da Fôrça Pública, quatro bandas de música do interior, a banda de clarins da Cavalaria, as bandas de corneteiros e tamborilheiros das diversas Unidades, e, com 4.000 escolares e 500 soldados em cõro, executou junto ao monumento histórico, em homenagem à data, o hino nacional brasileiro e o bellissimo poema "O Centenário", escrito especialmente pelo maestro Savino de Benedictis, a pedido de Antão.

Cêrca de 1927, como acontecia quase todos os anos, bandas civis e militares iam ao Rio a fim de tomar parte nos concursos organizados pelo Instituto Nacional de Música, para concorrer ao prêmio "A melhor banda da

América Latina". A banda da Fôrça Pública teve oportunidade de provar sua eficiência artística.

Em todos os grandes centros artísticos do mundo, as bandas e fanfaras gozam de imensa popularidade. Aqui sucede o mesmo. E a banda da Fôrça Pública, de êxito em êxito, há mais de cem anos vem colhendo louros e transpondo fronteiras com sua fama.

Vários foram os maestros que contribuíram para consolidação do conceito da Banda Musical Sinfônica da Fôrça Pública do Estado de São Paulo. Dentre êles, destacamos os saudosos cap. Benedito de Assis Lorena, Salvador Chiarelli, Narciso Juliano, Joaquim Antão Fernandes, José Machado e os maestros Antonio Romeu e Antonio Bento da Cunha, ainda contemporâneos.

Atualmente denomina-se Corpo Musical e constituiu-se de uma banda de música da capital, dividida em três secções e jazz-band, além de 7 bandas de músicas regimentais, nos batalhões das principais cidades do interior do Estado, num total de 365 músicos, sob a direção do maestro maj. Alcides Jacomo Degobbi, espírito jovem e entusiasta, capacitado regente e compositor, que coadjuvado pelos seus oficiais, mestres de secções e pelos músicos, na grande maioria professores diplomados por conservatórios, continua a obra de seus antecessores, promovendo o progresso de sua banda e enaltecendo cada vez mais o seu tradicional conceito, através de concêrtos, retretas públicas, audições e apresentações em estações de rádio e televisão e gravações.

# Reclama de Araras

Raymundo Marques de Oliveira  
1.º ten. rfm.

Prezados srs. — Não tencionava eu tanto. Mas, encontrando no n.º 102, por mais de uma vez, escreva-nos, escreva-nos! — resolvi remeter-lhes êste pedacinho de papel, para ajudá-los a encher a cestinha. Esperam palavras poéticas? Não. Mas sim uma reclamação. Não por mim, mas por alguém que não se encontra satisfeito. Pois que, quem paga Cr\$ 400,00 por 6 números e passa 12 meses às escuras, não estará de bom humor.

Há um ano, aproximadamente, eu ia a essa capital cada 60 dias mais ou menos. Assim ainda continuo, mas antes, chegando a essa redação, sempre encontrava alguém para entregar algum número atrasado ou em dia e prestar algumas informações; ultimamente, ao chegar, encontro a porta fechada ou semi-fechada, às vêzes só alguém da tipografia, que responde pela metade, terminando: "Venha mais tarde ou amanhã". Antes, algumas vêzes recebia uma pessoalmente e outra pelo correio. Por último, a penúltima recebida foi a n.º 100, ref. a março e abril de 63, e a última n.º 102, ref. a maio e junho de 64. Se possível, remetam-me o n.º 101.

O que há com MILITIA? Pois era seu projeto sair mensalmente. Passou para semestralmente? Já disse e repito: por mim, nada há de grave; mas, nossa MILITIA é de nossa FÓRÇA PÚBLICA e se estende por tôdas as FM do território nacional, já alcançando alguns países no exterior.

O que falta? — Pessoal? — Dinheiro? — Fala comigo, primo... Sou 1.º ten. ref. 56.

Agora, fora de critica, de humorismo e de brincadeiras.

UMA SUGESTAO: — Se há falta de recurso, proponho que sejam convidados todos os assinantes de São Paulo, para a concessão de um empréstimo de 10 a 20 mil cruzeiros cada um, e assim dará para MILITIA sair mensalmente, como era o plano. Desde já, prontifico-me a ser o assinante n.º 1, autorizando o recebimento pelo S.F.

Se não estou enganado, acho que o que está faltando em MILITIA é um pouco mais de "ADUBO" no seu "TRONCO-VIVO", para que seus "galhos" se estendam com mais progresso.

N. da R. — A idéia do "adubo" nos é simpática Mas, vamos ver se o atendemos em tudo sem recorrer a ela.



## CPF ALÉM-FRONTREIRAS

A Polícia Florestal paulista vem contribuindo para a organização de entidades congêneres em outros estados brasileiros e colaborando com outras do interior, através de constante intercâmbio. Assim é que, recentemente, a pedido do Ministério da Agricultura da Colômbia, forneceu àquela república irmã elementos sobre nossa legislação e organização.

Em Santa Catarina e no Paraná, começou a funcionar também a Polícia Rodoviária. Para colaborar, estiveram naqueles estados o comandante do Corpo de Polícia Florestal de São Paulo, ten. cel. País de Barros Neto, e o ten. Pedro Souza Filho, oficiais daquela unidade da milícia bandeirante. O CPF, com um efetivo aproximado de 500 homens, atua em todo o Estado, guardando e protegendo as reservas florestais. No próximo dia 21 de setembro, como parte de seu programa pedagógico, promoverá um ato no Horto Florestal de São Paulo, com a participação de pequenos escolares, para comemorar a passagem do dia da Árvore.

Em seu próximo número, MILITIA publicará reportagem sobre as atividades daquela unidade da Fôrça Pública.



## Anjou faz autobiografia

— Meu nome é Anjou... Ah, você não sabe o que quer dizer? Não é de admirar... É um repórter. Anjou é uma região da França.

Não, não pergunte o começo da minha história, pois, a não ser você, todo mundo sabe. Quem não sabe que foi o então capitão Silvio Marcondes de Resende quem me descobriu, em junho de 1958? Imagine só! Me confundiram com êsses matungos que andam por aí e acharam que, por muito favor, eu podia me tornar um sofrível cavalo de saltos. Era só o que faltava! E ainda estranhavam que eu não me deixasse conduzir facilmente!

Afinal, com a inteligência que caracteriza a espécie humana, fizeram o que eu queria: começaram a fazer trabalhos diversos comigo. Diziam que me preparavam para mais fácil condução na pista. Pois sim!

## Da 1.ª prova ao «grand prix»

Um dia um oficial me levou para um campeonato de adestramento de novos. Quiseram que eu fizesse uma reprise elementar, competindo com outros que não estavam à minha altura. Não valia a pena e eu não me esforcei. Mas um jornal se atreveu a me criticar, achando que eu, preparado por um oficial com curso de especialização na França, decepcionara. Era desafêro. Está certo que falaram mal do cap. Silvio, mas o cavalo sou eu e me senti ferido.

Então, resolvi enfrentar a prova de Saint Georges. Se venci? Que pergunta! Mas, a pesar da vitória, ainda pensaram que eu fôsse me contentar em andar saltando obstáculos, como outros, vulgares e sem imaginação. Com a visão limitada de seres humanos, quiseram que eu fizesse "piaffer", ainda pensando em me fazer saltar. Afinal, quando viram como eu o fazia, perceberam que sou de alta escola. A minha inteligência vencera.

Depois, houve uma reunião... Não, são reuniões enfadonhas, que não me agradam. Não assisti, mas sei o que houve. Que diabo! Sou ou não sou Anjou? Se quiser saber mais, pergunte ao gen. Franco Pontes, que participou, embora ainda não comandasse a Fôrça Pública. Foi uma reunião da Federação Paulista de Hipismo, em que discutiram o "grand prix", realizado pouco depois. Como não podia deixar de ser, foi mais uma de minhas vitórias.

Achavam que eu não podia vencer porque não sabia fazer "passage". Pois, uns oito dias antes da prova, mostrei que sabia e muito bem. A criatura humana é assim; custa a entender. Dizem que o "grand prix" é a prova mais difícil do mundo. Mas do outro mundo não é, ao menos para mim. Depois, quiseram que eu fôsse ao campeonato brasileiro. Fui e venci. Aliás, venci quatro seguidos. Eu sempre tiro o primeiro lugar. Uma vez, tirei o segundo, mas por causa do cavaleiro. Eu sei trabalhar. Mas faço questão que o cavaleiro compreenda a minha vontade. Aquêlê praticou um êrro e me recusei a obedecê-lo. Por isso, me deram um segundo lugar.

## Aposentado

Não, hoje não trabalho mais. Ainda sou detentor do "grand prix", pois nenhum cavalo teve coragem de me enfrentar, depois daquela vitória, mas não estou lá muito disposto a bisá-la. Enfim, quem sabe! O fato é que, com os meus 18 anos bem vividos, já estou aposentado. Concordo em me mostrar de vez em quando aos basbaques. Acho uma graça, quando faço uma pirueta e êles abrem a bôca admirados!...

No entanto, concordo que, de vez em quando, se vê um ato inteligente praticado por alguém da sua espécie. Por exemplo, não faz muito tempo, os oficiais do RC descobriram que não gosto de conduzir qualquer um no lombo. Tiveram o bom senso de perguntar quem eu preferia e é claro que indiquei o major Silvio. E pronto! Pagaram uma importância qualquer (mesmo que fôsse milhões seria ridícula) e agora não tenho mais nada que ver com a Força Pública. Vou para onde quiser, desde que seja com o major Silvio.

Ah, é certo que eu gostaria mais de ter escolhido uma mulher. Mas inventaram uma porção de regulamentos e não sei o que mais... procuraram me enganar e o mais simples foi me contentar com aquê official.

## Preferências e taças

Por falar nisso, você sabe que já dei um prêmio à Denise, esposa do major? Aquela moça francesa, Emily, também ganhou uma prova junto comigo. Ah, elas também são humanas, mas me compreendem melhor. Se eu tivesse que lidar só com o sexo feminino teria muito mais taças.

Quantas? — Dificil calcular. O fato é que, a despeito dos homens, tenho mais de vinte, além de meia dúzia de cavalos de bronze. Mas olhe, não ando tão descontente com os homens. Sei até de alguns admiráveis, como o Bahia... Ora, não me pergunte quem é... É evidente que é meu tratador! Ele me trata há mais de 10 anos, pois — você compreende — não é um indivíduo da sua marca que pode substituí-lo.

O Bahia sabe que não suporto milho, comida de cavalos vulgares. Aveia eu como, mas só com açúcar. Antes dos campeonatos — ah, aí ele sabe que preciso de muita cenoura e vitamina. Por isso, continuo em forma, embora velho. E bonito, com meu pêlo lustroso. Quando estou no "box", muitos não percebem. Em público todos me invejam. Há quem diga que sou vaidoso, pois nem todos compreendem meu prazer de viver.

O Bahia compreende. Sabe que não suporto a vulgaridade. Pudera! Sou o único cavalo do Brasil que muda de pé a galope ao tempo. Ninguém neste país tem um trote alongado mais bonito que o meu. Por isso, gostei de mostrar minhas habilidades na Argentina, onde não houve competição porque ninguém teve coragem de me enfrentar. Sim, minha fama é internacional. No Brasil, nem se fala, todos gostam de me ver em ação, mas valho muito mais do que os prêmios que ganho. Valho mais mesmo que aquela miniatura da espada de Caxias, que ganhei numa exibição feita em Agulhas Negras.

Mas está na hora de eu me recolher. Lá vem o Bahia com a minha capa. Naturalmente não durmo sem ela, pois sou aristocrata. Não posso me deixar vencer por uma epidemiazinha de gripe, como a última que devastou a cavahlada. E saiba que — sem falsa modéstia — só Gamine, campeã hoje desaparecida, poderia rivalizar comigo. É a ela quem substituo, com muita saudade.

Vamos, Bahia. A companhia do repórter me aborrece.

... e dedicar-nos  
inteiramente  
ao serviço  
da pátria

---

---

# TINTAS



Já de madrugada, um grupo de homens selecionados partiu para uma missão inédita e somente regressaria três dias depois. A viatura que os conduziu, deixou-os na selva e regressou a São Paulo. Seu equipamento consistia em armas brancas, armas curtas e a roupa do corpo. O tempo era chuvoso e o frio seria problema. Três dias no mato um teste de sobrevivência. Três dias buscando água e alimentação e dormindo em baixo de uma tapera que improvisaram. Os sofrimentos ali passados eram reais e o resultado imprevisível.

Mas o final feliz coroou de êxito a operação e todos regressaram ao quartel sãos e salvos, o que refletia, para orgulho dos instrutores, o magnífico preparo dos soldados. Esta foi uma das etapas do treinamento a que vem sendo submetido o pelotão especial de segurança, constituído no Regimento de Cavalaria "9 de Julho", para qualquer tipo de missão que possa surgir.

O programa do pelotão prevê instrução de salvamento em alto mar, guerrilha e contra-informação. A instrução começa logo de manhã e se prolonga por todo o dia. Periódicamente, têm exercício de tática e outros programas práticos, como o já relatado. Os homens foram selecionados nas unidades da capital e, dos 40 apresentados, ficaram 26. Além de graduados, três oficiais dirigem a instrução e moldam os soldados para o fiel cumprimento do juramento sagrado. Para atingir seus elevados objetivos praticam boxe, judô, ginástica calistêncica, ordem unida e maneabilidade além da ginástica própria de bombeiros.

# Biquininho é tema policial

Explodiu na crônica mundial o aparcimento dos biquinis cassados, lançados recentemente nos Estados Unidos. O novo maiô de uma só peça causou a mais curiosa polêmica em todos os quadrantes do universo. Astros do cinema, os primeiros a se pronunciar sobre o evento, logo se dividiram nas opiniões e o assunto entrou na moda. Como se sabe o biquini cassado possui apenas a parte de baixo, deixando o busto feminino à vista. Os povos de educação mais severa não puderam conceber tal uso por parte de suas mulheres.

Logo nos primeiros dias do lançamento, foram organizados desfiles de moda e os modelos vendidos principalmente na Europa. E para usar? Na Suécia não houve problema. As mulheres sequer adotaram os novos tipos, passaram a não usar porta-seios dos biquinis "antigos". Na Escandinávia, não houve maior interesse. Ali já era costume as mulheres se banharem ao natural.

Mas — sempre um mas — nos países em que as raparigas premiadas pela natureza quiseram lançar a bossa, al-

guém disse não. A polícia não podia deixar que umas poucas, que já vestidas causavam dor de cabeça aos circunstantes, passassem a aumentar a inveja em torno de si. Os princípios morais não permitem e as delegacias de costumes passaram a ter serviço dobrado. Os vigilantes das praias — os soldados que têm a missão de manter a segurança nesses logradouros, aqueles que têm o dever de salvar vidas dos banhistas — tiveram que se dobrar.

Os novos modelos começaram a ser mostrados (ou começaram a mostrar) e a polícia começou a escondê-los. Isso ocorreu nos Estados Unidos e na Alemanha e... enfim, os responsáveis pela lei em vários países não aprovaram a moda nova. E no Brasil?... Bem, companheiros, aguardemos e preparemo-nos para a operação caça aos cassados. E — lembrem-se! — já inventaram os vestidos e as calças compridas no mesmo estilo. Ainda bem que para os homens não lançaram nenhuma novidade, senão a missão do policial seria um tanto desagradável.

*N. da R. — Já houve uns casinhos brasileiros, depois que esta nota estava composta. Houve exibição particular e gente escandalizada, com ação da polícia e muito barulho. A moça (ou moças) conseguiu o que queria: virou notícia. Teve-se também uma espécie de entrevista-bombinha do prefeito paulistano. Era uma requerente que pretendia usar o monoquini na piscina municipal da Mooca. No dizer do alcaide, foi um caso sério, que fez muita gente coçar a cabeça, na Prefeitura. Só ele não teve grande interesse, porque é miope. Finalmente, ainda segundo o entrevistado, uma carta da irmã da petionária solucionou o problema. É que a dona do biquininho (a que queria usá-lo) tem dessas manias. Compreende-se, na sua idade: 60 anos.*

# sentimento nacionalista

escreve: sérgio guarani

hoje sinto-me brasileiro, sem di-  
nheiro.

o contrário é encontrar-se japonês  
chinês alemão italiano russo armênio  
grego troiano ou judeu.

a lua torneada no tórno da noite  
tem cara de queijo.

é vaga-lume!

não é!

pisca?

não pisca.

pisca?

não pisca.

então é o verde dos guapês que  
bebeu a água do rio e virou manto de  
luz.

tudo nacional dos pés à cabeça.

praça princesa áurea isabel ou isa-  
bel áurea?

acho que foi no grupo escolar...

o monumento no fundo.

“— sigam-me os que fôrem brasileiros!”

Como não tinha nenhum na hora  
(tava tudo com fome sentado no mato  
picadinho de abóbora batata-doce vivia  
são joão) chegaram aqueles soldados  
gordos montados em cavalos fortes, ga-  
nharam a guerra e ficaram grudados no  
cimento ciclópico marmóreo. ninguém  
sabe de onde eles saíram mas vieram  
depressa na arremetida do combate.  
bonitos entrando na história com h  
maíúsculo.

é estrêla?

não é.

pisca?

não pisca.

pisca?

não pisca.

então é o pó negro da noite mis-

turado com as fosforescências dos va-  
galumes.

tudo tão nosso que até é chato.

hoje sinto-me brasileiro, sem di-  
nheiro.

na rua lares o bonde nos trilhos  
atropelamento.

todos os amigos contam anedotas  
brasileiríssimas.

oscar wilde. lincoln o abraham.

mas ninguém contou a do meu cai-  
pira comendo pedras das coivaras per-  
sando que eram rapaduras. comendo  
capim porque viu o compadre Venâncio  
no tordilho côr-de-burro—quando—  
foge e pensou que fôsse banquete. inge-  
rindo o caldo do desespero a descer  
das montanhas de ódio e incompreen-  
são que projetam suas sombras pelos  
vales e chapadas. pensando serem as  
águas de cristal vindas da grotta gos-  
tosa e acolhedora onde êle viu sua  
mocidade frutificar em arroz milho  
feijão.

o meu caipira quando pensa dá  
nisso.

sem dinheiro hoje, sinto-me bra-  
sileiro.

é esrela?

é vagalume.

pisca?

não pisca.

pisca?

não pisca.

então é estrêla-vagalume.

é vagalume-estrêla.

pisca?

não pisca.

então somos nós eu e você debru-  
çados sôbre a angústia exasperante da  
vida que escorre dos corpos mutilados.

# Ato Institucional na FP

O Ato Institucional, baixado pelo Comando Supremo da Revolução, cominou a aplicação de sanções aos funcionários públicos da União, dos estados e dos municípios, que tenham tentado contra a segurança do país, o regime democrático e a probidade da administração pública, sem prejuízo das sanções penais a que estiverem sujeitos.

Regulamentando o Ato Institucional, o governo do Estado baixou o decreto n.º 43217, de 16 de abril do corrente ano, atribuindo aos secretários de Estado competência para nomear comissões de sindicância, com a finalidade de apurar a prática daqueles atos, no âmbito das respectivas pastas.

Aquêlê diploma legal estabeleceu, ainda, as normas orientadoras de tais procedimentos.

Posteriormente, considerando: ser a Fôrça Pública do Estado de São Paulo corporação militar essencialmente obediente ao governo do Estado; que, por êsse motivo, está a milícia subordinada, por sua própria natureza, a organização e legislação específica, que a distingue das entidades, órgãos e repartições que compõem a administração pública estadual; a existência de fôro privativo da Justiça Militar estadual para os militares que, nessa qualidade, tenham cometido ou venham a cometer delitos contra a segurança do Estado, a probidade administrativa ou que atentem contra o regime democrá-

tico, o chefe do poder Executivo promulgou o decreto 43395, de 8 de junho, regulando a publicação do art. 7.º do Ato Institucional na Fôrça Pública.

Na corporação, por fôrça do decreto em pauta, o processamento das sindicâncias obedecerá a normas especiais, de acôrdo com a legislação que lhe é própria, observadas, tanto quanto possível, as do decreto 43217-964. Oustrossim, o comandante geral também poderá determinar a instauração de tais procedimentos, que atingirão:

I — os corpos de tropa, repartições, serviços e estabelecimentos da corporação;

II — os órgãos anexos à corporação, tais como:

- a) Caixa Beneficente da Fôrça Pública;
- b) Cruz Azul de São Paulo;

III — as instituições ligadas, conexas ou de interesse para a corporação, tais como:

- a) Clube dos Oficiais da Fôrça Pública;
- b) Clube dos Oficiais da Reserva e Reformados da Fôrça Pública;
- c) Clube dos Tenentes da Fôrça Pública;
- d) Centro Social dos Sargentos da Fôrça Pública;
- e) Centro Social dos Cabos e Soldados da Fôrça Pública.



Estabelecido ficou que as sindicâncias em pauta serão consideradas urgentes e preferenciais, devendo ser presidiadas ou realizadas, sempre que possível, por oficial bacharel em Direito e sem prejuízo de suas funções normais.

Concluída a investigação e relatados os fatos apurados, o comandante geral da Fôrça Pública, tendo em vista as provas colhidas e a folha funcional do indiciado, proporá, dentro de cinco (5) dias, ao secretário da Segurança Pública, o arquivamento ou aplicação de uma das medidas previstas no art. 7.º, § 1.º do Ato Institucional.

### Idade até 55 (Rodoviária)

A lei n.º 8160, publicada no DOE de 10-VI-964, alterando nesse ponto a lei 237-948, fixou a idade-limite para a permanência, no serviço ativo da Fôrça Pública, de oficiais e praças, do Quadro de Especialistas de Policiamento Rodoviário (QEPR) em 54 e 55 anos, respectivamente.

### Uniformes: proibição

O Regulamento Disciplinar da Fôrça Pública estabelecia casos de proibição do uso de uniforme por oficiais e praças da milícia, inclusive para os reformados administrativamente. Decreto estadual deu nova redação àquele artigo, na parte referente aos reformados. Mas, em 7 de maio último, novo decreto restabelece a proibição, acrescentando ao art. 32 daquele diploma legal, o seguinte dispositivo:

“§ único — Não poderão ainda usar o uniforme da Fôrça Pública, independente de ordem expressa do Comando Geral, os oficiais e praças reformados administrativamente”.

### Pensão

Aos integrantes do Quadro de Especialistas de Policiamento Rodoviário são agora aplicáveis as disposições do art. 50 do Regulamento da Caixa Beneficente, que dispõe sobre a pensão deixada por morte do contribuinte. Nesse sentido, o Executivo estadual baixou o decreto n.º 43 233, de 23 de abril de 1964.

## APRA S.A. Com. e Ind. de Proteção Contra Fogo



PARA SUA SEGURANÇA, no carro  
ou em sua casa — tenha sempre à mão

« A P R I N H A »

o extintor que é uma «jóia» e tão  
grandes serviços presta.

Fabricamos tipos industriais

Av. Rangel Pestana, 1006

Fone: 33-9502

# Canudos e a Bahia

Escreve de João Pessoa  
cap. Sebastião Salustiano Serpa

Continua de pé a vila de Canudos, no sertão baiano, palco da epopéia narrada por Euclides da Cunha. Entretanto, está ameaçada de desaparecer, inundada pelas águas do açude de Corobó. Assim desaparecerá uma das mais caras relíquias da Bahia.

No mês de março do ano de 1953, cheguei à casa do cap. Isaias Canário, pela manhã, na hora do café. Já conhecia esse militar, que havia combatido LAMPIÃO no sertão baiano. Estava sentado ao redor da mesa com sua esposa, quando me mandou sentar. É um homem valente, fala pouco e tem olhos miúdos, muito amigo e leal.

Tomamos café e falei sobre o negócio que eu queria.

— Capitão, queria comprar um bloco usado de caminhão Ford 42 que o senhor tem na garagem. O velho prontificou-se imediatamente em vender-me o citado bloco, mas precisava fazer um grande reparo, que só podia ser feito em Feira de Santana. Despedi-me e voltei triste para a estrada onde passam os paus-de-arara. Procurei contemplar o rio Vaza-Barris e olhar a peça de canhão, a matadeira que fica colocada por trás do posto de gasolina. Cheguei-me a memória da bravura do ten Salomão Rocha e do caboclo João Abade.

Encontrei-me com o sr. Miranda, funcionário do DNOCS. Convidou-me para visitar a igreja da vila. Vi o terreno e as paredes restantes do combate e pude verificar de perto a igreja.

Quando vi aquelas paredes destruídas e o largo da igreja, lembrei-me de Antonio Conselheiro, que tinha o cuidado de, quando se preparava para o combate, colocar os inválidos, as mulheres e as crianças bem afastados, para que não fôssem massacradas.

Quando eu estava com o Miranda, apreciando o terreno ondulado cheio de malacachetas, chegavam os antigos que residiam na vila e diziam:

— Aqui moço, os soldados do governo eram abatidos como rês de feira.

Li os "SERTÕES" duas vezes e, aos poucos, fui conferindo o que via com o que havia lido sobre a campanha de Canudos. Durante os dias que passei na vila, ouvi muitas histórias sobre a campanha e pude apreender como se faz uma camuflagem e como se briga na caatinga. Vi também, em diversas casas, muitos projetos e peças de bacamartes e espingardas dentro de baús velhos. O povo guarda aquilo como lembrança, passando de geração em geração para mostrar aos forasteiros que chegam.

Canudos é uma vila calma e sem vida, encravada no sertão baiano e, antes de ser chamada Canudos, chamava-se Monte Belo. Viveu o Conselheiro cercado de jagunços aventureiros e valentes. Hoje podemos dizer que resta unicamente o terreno. A topografia é a mesma como o Vaza-Barris, que continua indiferente a tudo que se passa.

Durante as noites de lua, as mulheres e homens ainda cantam modinhas que falam sobre Maria Olho de Prata, Pedrão e Taramela. O povo se alimenta de feijão de corda, farinha de mandioca e carne de bode, vivendo feliz.

## Participação de Mira y Lopes no pioneirismo da corporação

Conferência do major SÉRGIO VILELA MONTEIRO em homenagem póstuma ao prof. Mira y Lopes, em março último, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

A Força Pública, que foi uma das pioneiras no campo da psicologia aplicada às atividades policiais-militares no Brasil não poderia ficar ausente a essa justa homenagem póstuma que se presta, agora, ao seu mestre, professor Emílio Mira y Lopez.

Em 1919, alguns oficiais entusiastas tateavam na psicotécnica, haurindo das fontes de Roberto Monge e do dr. Mira os ensinamentos indispensáveis para a organização de um processo seletivo. Aplicavam o «Army-Test» na pesquisa do nível mental e utilizavam os aparelhos da Sorocabana para o exame de motoristas. Evidentemente, o processo carecia de melhores fundamentos para se dizer que na corporação já havia um gabinete psicotécnico. Por sugestão do próprio prof. Mira, o processo seletivo deveria ser completado com provas de personalidade. E, a seu convite, foram matriculados em vários cursos do ISOP quatro oficiais

que já se achavam no Rio cursando o INEP.

Em 1951, essa equipe teve a honra de freqüentar os cursos ministrados pelo ISOP e o privilégio de receber, diariamente, os ensinamentos pessoais do próprio mestre.

Como não poderia deixar de ser, o padrão do nosso processo seletivo, então enriquecido, permitiu a criação do Departamento de Alistamento, Seleção e Orientação Profissional — DASOP — posteriormente regulamentado por decreto governamental. Na ocasião, o professor Mira veio a São Paulo, a convite da Secretaria da Segurança Pública, e proferiu várias conferências, participando de um seminário de debates, juntamente com outros professores ilustres de São Paulo e delineando de forma mais precisa os rumos da psicologia aplicada às atividades policiais-militares.

Em pouco tempo, os resultados estatísticos vieram confirmar a importância daquela orientação, pois os assentamentos individuais revelavam que os melhores selecionados pelo PMK eram os na vida militar chamados de «bom comportamento». Por outro lado, o número de casos atendidos, pela Clínica Neuro-Psiquiátrica da corporação decresceu consideravelmente, verificando-se mesmo que os casos submetidos a tratamento eram, na maior parte, constituídos de indivíduos que haviam ingressado na Fôrça antes da aplicação de testes.

Numa pesquisa realizada entre os candidatos aos cursos de cabos e sargentos, onde se aplicou uma bateria de testes, obtivemos uma curva com bimodalidade significativa, o que nos levou a suspeitar da presença de 2 grupos distintos. Realmente, levantando as fichas individuais, constatamos que a amostra fôra constituída de indivíduos selecionados e não selecionados pelo Departamento.

Na comparação das médias, ficou evidente que o nível mental dos selecionados era muito superior ao dos não selecionados. No que se refere à personalidade, outras pesquisas, que seria moroso enumerar, permitiram constatações semelhantes, confirmando que a técnica científica imprimida no Departamento pelo ilustre professor trouxe considerável benefício à nossa corporação.

Em 1957, o prof. Mira nos honrou com sua visita e, após inteirar-se da organização do Departamento, deixou consignadas em nosso registro as seguintes palavras: «Encantado com o eficiente trabalho da Seção Psicotécnica desta instituição. Aos colegas da FPESP que aplicam estes métodos, com simpatia e amizade. (a) Emilio Mira y Lopez — maio 1957».

Tão auspiciosos resultados induziram o alto comando a designar novas turmas de oficiais para frequentarem cursos e estágios em tôdas as secções do ISOP não só com o próprio dr. Mira, mas também com d. Alice Galland de Mira e outros professores integrantes daquela extraordinária equipe.

O atual Departamento de Alistamento, Seleção e Identificação — DASI — (\*) totalmente ampliado, é o crivo de entrada para qualquer setor da corporação, desde o simples soldado até às funções de nível universitário como médicos, dentistas e engenheiros. O Departamento tem, ainda, colaborado com outras instituições do Estado, selecionando e emitindo pareceres técnicos. A semente plantada pelo ilustre homenageado, frutificou e nos permite, com satisfação e orgulho, dizer que temos arquivados perto de 32 000 PMK, complementados com as demais provas necessárias a cada caso.

Sem sombra de dúvida, podemos ao final concluir que o prof. Mira não foi um psicólogo comum, que, tendo adquirido uma gama apreciável de conhecimentos científicos, assinalou a sua passagem num círculo reduzido. Ele foi um homem universal, um cientista, um criador de novas técnicas, um orientador, um conselheiro, um amigo e, mais que tudo isso, um grande mestre, que plantou essa árvore imensa do saber no vasto campo da mente humana!

Gostaríamos, para concluir, de lembrar aquela tão apreciada citação de Goethe, que o prof. Mira gostava de fazer quando se referia à seleção e orientação. «Nem todos os caminhos são para os caminhantes».

A êle, ao caminhante seguro, ao inolvidável mestre, o agradecimento eterno da Fôrça Pública do Estado de São Paulo!

(\*) — Após a elaboração deste trabalho, aquêle órgão da F P passou a chamar-se simplesmente Departamento de Alistamento (N. da R.)

# A pecuária no Brasil Luso

Ademar Guilherme

Major veterinário, chefe do Serviço de Veterinária, da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

A região conquistada, conquanto bela, era áspera. A vegetação, altamente grosseira. Prosseguiram as lutas entre brancos e índios. Em 1570, porém, a primeira Carta Régia estabelecia o direito de escravização, só abolido no século XVIII.

Incrementou-se o tráfico africano. Fixou-se um sistema econômico, com a pecuária rebaixada para plano secundário. A sua atividade restringir-se-ia a terrenos inférteis, ingratos, desfavoráveis. Mesmo assim, o gado triplicou e, em consequência, as fazendas prosperaram.

No Brasil-Colônia, a pecuária foi-se desenvolvendo à medida do povoamento leve, mas crescente, que recebera a Terra de Santa Cruz.

O nordeste ganhou a primazia da ocupação invasora, da fixação dos silvícolas civilizados e dos negros provinidos do nefasto tráfico. Da Bahia, as fazendas chegaram aos campos centrais, localizando-se nas Minas Gerais, região tradicionalmente superior à antecedente, com boas pastagens. Posteriormente, atingiram os Campos Gerais, cuja forragem nativa, aliada à água limpa e abundante, apresentaria plantéis mais bem vistosos. Com o estabelecimento do governo geral, Tomé de Sousa cuidou de intensificar a pecuária, mandando vir dos Açores, bovinos, equinos, muares, ovelhas, caprinos, suínos, aves.

Tendo em vista a enorme extensão de terras, os animais viviam à solta, embora vigiados pelos vaqueiros das respectivas fazendas. "Andam no pasto — accentua Antonil — além das éguas e bois, ovelhas e cabras; e ao redor do engenho a criação miúda, como são perus, galinhas e patos, que são o remédio mais pronto para agastar hóspedes,

que vêm de improviso. Mas porque as ovelhas e cavalos chegam muito com o dente à raiz da grama, são de prejuízo ao pasto dos bois; e por isso se o destes fôsse diverso, seria melhor".

De tal forma aumentaram os bovinos que, nos pastos de Pernambuco, contavam-se 800 000 cabeças; nos da Bahia, 500 000; nos do Rio de Janeiro, 600 000. Todavia, a estiagem que perdurara no século XVIII, secando toda a pastagem, tornando-a iníqua, foi um tiro de misericórdia na criação de gado, que até nossos dias sofre as vicissitudes ocasionais da seca prolongada.

## Divisão

No Brasil luso, as zonas criatórias eram divididas em três grupos: I — o nordeste (Bahia e Pernambuco) e parte das Minas Gerais; II — os Campos Gerais (Paraná e Rio Grande de São Pedro) e os campos dos Goitacazes; III — os campos marajoaras, da nação goiás, maranhense, matogrossense, do Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, e outros menores.

## O nordeste

O nordeste apresentou algo meritório quando enveredara para fora das zonas destinadas à agricultura. Viam-se, no tocante à criação dos animais domésticos (introduzidos por Tomé de Sousa), bois, cavalos, cachorros, gatos, carneiros, cabritos, porcos, galinhas, patos.

Entre os citados animais, notabilizaram-se, nesse período empírico, os eqüinos e os bovinos. Estes, indolentes, mal cuidados, fôram, assim mesmo, empregados com real sucesso nos árduos trabalhos dos engenhos de açúcar — fator econômico principal do Brasil luso; aquêles, vivos, também imprescindíveis aos engenhos, eram, porém, mais bem cuidados: boa cavalaria, melhor tratador, ótimo arreamento, excelente alimentação.

Nem todos os cavalos, assegura *Gilberto Freire*, nas cidades nos engenhos e sobretudo nas engenhocas de senhores pobres — com poucos escravos e poucos animais — tiveram os bons tratos e os regalos que tornaram célebres as estrebarias de certos engenhos grandes, onde os cavalos faziam inveja aos das senzalas, aos brancos e caboclos dos mucambos. Os cavalos de Sebastião do Rosário, um dos *Wanderley* mais opulentos de Serinhaem e Rio Formoso, só faltavam estourar de gordos. Os senhores de engenho gostavam dos cavalos que fôsem como as mulheres: gordos e bonitos. O cavalo e a mulher estavam quase no mesmo plano para o senhor de engenho do nordeste. É o que nos ensina o folclore da região:

“Sou velho, tive gôsto morro quando Deus quiser a maior pena que eu levo cavalo bom e mulher”.

Os bois velhos destinavam-se ao açougue. Nunca houve de mister o uso constante da carne de porco, ou de carneiro e, muito menos, de cavalo, de gato, de cachorro. Usavam, de preferência, carne bovina.

A colonização se deu, duplamente, ora pelo litoral, ora pelo interior.

O primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, organizou a entrada Espinoza, que teve como missionário o padre João de Aspilcueta Návarro. Essa entrada, de Pôrto Seguro, em 1554, embrenhou-se pela floresta até chegar ao rio São Francisco. Mas, os indígenas fizeram-na retornar, em virtude de êles votarem ódio tremendo aos estrangeiros.

Sucederam-se outras “entradas”, sem resultados positivos.

Os patriarcas que divisaram o nordeste, pelo interior, iniciaram a povoação, ainda em fins do século XVI. Trouxeram o boi, a vaca, o cavalo, o jumento, o porco; e galos, galinhas, patos e outras aves domésticas.

Com facilidade os colonos conseguiam ver deferidos seus pedidos de sesmarias. Difícil mesmo era fixarem-se aos respectivos sesmos. Os belicosos gentios eram obstáculo quase intransponível: vendiam caro (muitas vezes, com a morte) suas terras.

No avanço para o sertão, segundo *Capistrano de Abreu*, defrontaram os índios, em que sobressaíam os cariris, antigos dominadores do litoral então acusados entre São Francisco e Ibiapa-

ba. A sua resistência foi terrível, talvez a mais persistente que o povoadores encontraram em todo o país; mas atacados no rio São Francisco, no Piranhas, no Jaguaribe, no Parnaíba, por gente de São Paulo, da Bahia, de Pernambuco, da Paraíba, do Ceará, foram uns mortos, outros reduzidos a aldeamentos, outros agregados a fazendas, fundindo-se e confundindo-se com os colonizadores alienígenas.

Pode-se afirmar que os fazendeiros e seus vaqueiros guerreavam, abertamente, o gentio. Começa a Casa da Torre. Cresce rapidamente. Notabiliza-se. Seu fundador, Garcia d'Ávila, almoxarife de Tomé de Sousa, enriquece e aqui mantém um verdadeiro exército. Seus vaqueiros nada temem. Nem os cariris os amedrontam. Pelo contrário: expulsam-nos, matam-nos. Interessa-lhes alargar seus domínios, aumentando, conseqüentemente, os currais de gado para o interior.

Os animais, conforme *Pedro Calmon*, deviam-se bem nesse clima temperado. Garcia d'Ávila tomou a seu cargo uns poucos. Foi em 6 de dezembro de 1550 que, tendo quatro vacas para distribuir, deu uma a Diogo Muniz, outra a Amador de Aguiar, homens de armas, e, por 4\$000, resgatou as duas restantes. Fêz-lhes curral em Itapagipe. Tangeu-as ao longo do litoral, à procura de pastagens, longe das roças e dos índios das aldeias. Em 17 de julho de 1552 vendia "dois bois maninhos para os carros de sua Alteza... "Organizou uma pequena sociedade pastoril que prendeu nos escassos limites de uma quinta. Era a sua "tôrre de São Pedro de Rates" — nome dado em honra de Tomé de Sou-

sa, e a indicar talvez que de lá proviesse êle — e ainda em 1552 a achava "muito pouco e estreita para as suas criações multiplicarem e que tem já perto de duzentas cabeças de gado, fora porcas, cabras e éguas e não cabem nas ditas terras..."

O gado era uma invasão. Perseverante, tardo e inevitável, por isso invencível. Não havia pará-lo. O tupinambá da costa, o caetê ribeirinho, o cariri da caatinga, recuavam. Os bois, remoendo, sonolentos, progrediam. Conquistavam tudo. Em São Paulo, o bandeirante caçava índios; na Bahia, des-cortinava pastagens. Era primeiramente vaqueiro. Precisava do campo, da cimbra, da largueza, da umidade. O rebanho crescia, caminhando. O milagre da multiplicação era mais espantoso, no jornadear paciente, os animais em longa enfiada, por um país de horizontes rasos, onde a barreira das montanhas estabia muito ao longe formadas azuis.

## Os campos mineiros

Primitivamente, assegura *Max Fleiuss*, o território do atual Estado de Minas Gerais, fazia parte das capitânicas de Pôrto Seguro, Ilhéus, Espírito Santo, Paraíba do Sul e São Vicente; e uma pequena parte do Triângulo Mineiro ficava fora da linha de Torde-silhas, pertencente, portanto, à Espanha, se houvesse prevalecido êsse pacto diplomático.

Criada a capitania de São Paulo e das Minas do Ouro, em 1709, independente da do Rio de Janeiro, assim se conservou aquela capitania até 1720, quando passou a constituir Minas Gerais um govêrno colonial à parte.



Rigorosamente, a criação apresentava, nessa gleba, os mesmos inconvenientes existentes nas fazendas nordestinas. No entanto, possuía condições naturais superiores às daquela, razão por que os seus rebanhos eram de maior valor econômico.

Dispondo de condições naturais, a seguir *Caio Prado*, tão mais propícias e tão diversas das do sertão nordestino, a pecuária de Minas Gerais também adotara padrões diferentes. O que logo chama a atenção à mais leve análise preliminar, é a superioridade manifesta das suas condições técnicas. A começar pelas instalações, muito mais complexas e melhor cuidadas. A vivenda não é a construção, tosca e primitiva, coberta de palha de carnaubeira que vimos no norte; mas tem pelo contrário um certo apuro que faz *St Hilaire* compará-la às herdades (fermes) de sua pátria. O mesmo se dá com os currais; sem contar a leiteria, que forma uma dependência própria, pois ao contrário dos sertões, o leite é aproveitado comercialmente. Mas a grande e maior diferença, porque daí resulta todo um sistema de criação inteiramente diverso, está num pequeno pormenor: o emprêgo de obras divisórias, tanto externas, dividindo a fazenda de suas vizinhas, como internas, separando-a em partes distintas. Empregam-se cercas de pau a pique, que as matas abundantes fornecem em quantidade suficiente — ao contrário do nordeste, onde a vegetação é pobre em espécies utilizáveis para este fim. Usam-se também "valos"; e, ocasionalmente, muros de pedra, onde este material é abundante, o que também não é raro nestas serranias alcantiladas. Es-

ta providência de cercar propriedades e pastos, impraticável no norte, tem uma influência considerável; ela reduz de muito a necessidade de vigilância do gado contra extravios, e permite aproveitar melhor o trabalho em outros serviços.

Cuidaram, pois, os fazendeiros que não seguiram os exploradores do ouro, não só da rotação das pastagens, senão da alimentação mais ou menos racional.

Subprodutos do leite ainda não eram aproveitados, salvante o queijo de Minas, exportado para outras regiões do Brasil luso.

Numa de suas inúmeras viagens, *Saint Hilaire* fala que o famoso rio Grande, no seu curso superior, rega toda a região dos campos mineiros, cujos pastos forneciam, em 1819, a maior parte do gado consumido na capital do Brasil, e alguns criadores da região possuíam até 5 000 cabeças de ruminantes.

Os mineiros passaram por fornecedores, não apenas dos fluminenses, mas ainda dos paulistas, antes supridos pelo gado dos campos dos Goitacazes e dos Campos Gerais, respectivamente. Um boi era comprado, nessa região, por 4\$000, e revendido no Rio de Janeiro, por 7\$000.

Mas, não era só. Nos campos mineiros já se criavam, em larga escala, o gado suíno, do qual se aproveitavam o toucinho e a banha; e o gado lanígero, cujos subprodutos forneciam roupas, inclusive chapéus, para os escravos.

## E... a vida continua

J. Gomes da Silva

Encontro o Procópio, pretinho baixo, de alma branca, hoje com sua cabeça já em neve. Batemos papo, recordamos o passado e em minha mente veio 1932, quando olho para sua orelha.

Vejo aquêle dia bonito, 8 de setembro cheio de sol.

Nós, lá no meio da serra, no setor Túnel. Uns na trincheira, vigiando o inimigo em uma trégua do combate, e outros logo atrás das trincheiras em abrigo a prova de artilharia.

Estamos — eu, Procópio e outro — em nosso abrigo, quando o ten. Otílio nos chama e ordena: — Vocês quatro estão hoje encarregados do reabastecimento do pelotão. ,

Já sabíamos qual a nossa missão, pois não era a primeira vêz que isso fazíamos. Cada qual escolheu o seu serviço. Eu, encarregado da munição Procópio e mais dois, da «bóia».

Saimos logo, pois já era hora do café. Descemos até a boca do túnel, tomamos nossa pequena refeição e, cada qual pôs nas costas o que devia transportar pelos 1500 metros de serra acima. Tudo saiu bem. O inimigo nos via muito bem, em um trecho do caminho. Eram uns 100 metros bem batidos pelas balas dos baianos (chamávamos todos nossos inimigos de baianos). Nada nos aconteceu. Não quiseram êles nos molestar. Chegamos nas trincheiras e todo mundo tomou seu café com bolachas. Bolachas «Maria», duras como pedra, que quebrávamos com o coice do fuzil para pôr no café.

Ao meio dia, outra vêz serra abaixo, para novamente subirmos com a comida para as armas e para os homens.

Mas... não passamos por aquêles 100 metros, batidos agora pelo inimigo. Era só nos mexermos, que balas assobiavam por todos os lados. Assim ficamos presos ali no terreno, deitados ao chão, à espera de uma oportunidade. Já eram quase 5 da tarde e nós ali, amarrados pelas balas, e o pelotão lá em cima, sem comida e sem munição. Mas, não podíamos ficar ali. Era preciso dar um jeito e passarmos. Foi quando o Procópio deu a idéia: — Eu vou com a lata de feijão na cabeça na frente. Eles vão atirar em mim, por causa do reflexo do sol na lata. Aí vocês passam rastejando junto ao barranco, onde já tem sombra.

E assim foi feito. Procópio, com a lata recebendo sol em cheio, saiu na frente correndo, cuidando para não derramar o feijão. Eu logo atrás arrastando-me e arrastando a munição. O Nelson e o «Bombeiro» vieram logo atrás.

Balas choviam ao nosso redor, assobiando para todos os lados. Tôdas elas endereçadas àquele alvo brilhante na cabeça do Procópio. A lata virou uma peneira e Procópio tomou um banho de caldo de feijão, depois de uma bala arrancar-lhe um pedaço da orelha direita.

As 6 horas, lá em cima, depois de distribuir o almôço — almôço, sim — fomos ver o Procópio lá no P.C. já cheio de esparadrapos.

Volto à realidade. Ali na minha frente, está aquele que, com sua coragem, soube atrair sobre si as balas inimigas, para que a comida e a munição chegassem aos companheiros. Toquei no assunto e êle me disse que «são coisas da vida». Perguntei-lhe o que fazia, respondeu-me que tinha agora uma granjinha, onde, junto com suas galinhas, passava os dias.

Despediu-se. Disse que ia comprar um cavalinho para seu netinho que fazia 4 anos. Sua figura pequena some-se ao dobrar a esquina, um cntêrro passa e.... a vida continua.

Desdobre o jornal e, logo na primeira página, está a notícia: «Policial morto a tiros de revólver por ladrão, quando perseguido. Feriu mais duas pessoas, sendo uma delas um menor».

Ele era um policial como outro qualquer. Bem, como outro qualquer, não. Ele era o cabo Ferreira, bem quisto por todos e respeitado pelos marginais. Era enérgico sem ser rude e educado sem demonstrar servidão. Policial com plena noção de suas obrigações e deveres.

Sempre prestativo, fôsse quem fôsse que o procurasse, estava pronto para atender. Ora um conselho pedido, ora uma queixa sobre qualquer fato de natureza policial, sempre atendia a todos, sem distinção alguma. Pertencia à guarda do Palácio, mas morava no arrabalde. Lá, longe das vistas de seus superiores, dos quais era depositário de confiança, procurava fazer o policiamento de maneira consciente, do melhor modo que fôsse possível. Longe do contato do asfalto, ali em seu bairro só desejava ser útil, esforçando-se para que os moradores das redondezas, tivessem a garantia que ele, simples policial, devia e podia oferecer.

Para isto, não poupava esforços. Esquecia-se dos domingos e feriados. Chovesse ou fizesse sol forte, com lama ou poeira, lá estava o cabo Ferreira, sempre pronto no serviço. Futebol ouvia pelo rádio ou assistia, sempre policiando, as partidas ali mesmo de seu bairro. Cinema, somente quando podia e depois de muita insistência de sua esposa.

Naquela hora, tudo estava calmo. Estava, como ele costumava dizer, sem novidades. Entrou na barbearia e esperava para cortar o cabelo. Súbitamente, os gritos de pega ladrão chegaram aos seus ouvidos. Saiu para a rua e logo avistou um homem que corria, com um saco volumoso às costas, perseguido por vários de seus vizinhos. A fuga era a confissão de algum delito cometido. O cabo perseguiu-o. Corria bem e pouco faltava para alcançar o fugitivo, quando este, bruscamente, pára, vira-se para trás e, já de arma em punho, faz dois disparos.

Atingido em pleno peito, tomba ali o cabo Ferreira, quase aos pés do ladrão. É mais um dos muitos policiais, que doa a vida pelo bem comum, em defesa da lei, da ordem, e do serviço público. É mais um que deixa esposa e filhos, pelo desejo único de servir aos seus concidadãos e bem cumprir o dever.

Lá mais à frente, o ladrão alcançado, depois de ferir mais duas pessoas, é espancado pelo povo. Outros policiais, colegas de farda do cabo Ferreira, arrebatam das mãos do povo o assassino e o protegem contra um possível linchamento, como manda a lei. Debruça-se uma senhora sobre o corpo do policial e, em soluços e prantos, revela sua dor pela perda do esposo. Populares entrecolham-se em silêncio, a viatura da RP se afasta cobrindo a todos de poeira e.... a vida continua.

# Alagoa Grande:

## um pouco de sua história

Sebastião Salustiano Serpa

cap. representante de  
MILITIA na PM da Paraíba

«Sertão do Paó» dominado por índios cariris, data provavelmente da primeira metade do século XVII.

Isidoro Pereira Jardim estabeleceu-se com fazendas de criação nas proximidades da lagoa do Paó, localizada no sopé da serra da Borborema. Esta se eleva com grandes penhascos, que serviram praticamente para deter o avanço dos colonizadores.

Paó pertencia ao município de Manguape e, mais adiante, ao de Areia.

Paó, no idioma tupi, significava nesga de terra que sobe. Ali os colonos se estabeleceram com suas famílias, surgindo o povoado Lagoa Grande do Paó. Ao redor da lagoa, seus moradores iniciavam os primeiros plantios escolhendo as partes férteis para o cultivo de cana de açúcar. Ia progredindo bastante o núcleo em 1767, quando os herdeiros do alferes Isidoro Pereira requereram o direito de sesmarias e o obtiveram.

A lei n.º 5, de 9-VII-1847, constituiu-o distrito do município de Areia que, por sua vez, se tornava independente do de Mamanguape.

Frei Alberto Santa Júlia Cabral, cumprindo ordens do Bispado de Olinda, criou a paróquia local, sob a invocação de NS da Boa Viagem, a 1.º de outubro de 1861. Permaneceu aquêle religioso à frente dos destinos espirituais de sua circunscricção até o ano de 1864.

De acôrdo com a lei estadual 286, de 27-III-1908, fôram concedidos foros de cidade à sede do município de Alagoa Grande, tendo como primeiro prefeito o cel Joaquim Pereira de Miranda Henriques.

Em 1919, a cidade obteve melhoria notável no setor do ensino e educação: foi inaugurado o Colégio Nossa Senhora do Rosário, dirigido pelas irmãs Dorotéias, até a época atual.

Naquêle município nasceram grandes homens, podendo-se desatcar militares e magistrados, como os desembarcadores Severino Montenegro, Pedro Damião Peregrino, José de Farias e os céis Ademir Naziazene e Elísio Sobreira. Este último foi prefeito e hoje é o patrono de nossa Polícia Militar.

Alagoa Grande, terra de cultura e do direito, é cidade considerada hoje de nova civilização.

# Governador inaugura nova sede do COFPESP

«Novas possibilidades de contato amplo, franco e democrático se descortinam nesta casa, que poderíamos chamar **CASA DOS MILICIANOS DO BRASIL**. Do núcleo maravilhoso desta célula viva, que é o **Clube dos Oficiais da Força Pública**, partiu o ideal de congregamento das polícias militares do país inteiro. Agora, o corpo vivo e atuante dos milicianos do Brasil pulsa em ritmo acelerado e harmônico, constituindo uma das maiores reservas morais da nação.

Na imprescindível politização do homem moderno existe um dever democrático. Somente conhecendo a política e debatendo os aspectos psico-sociais e econômicos do nosso grande torrão evitaremos o envolvimento, na voragem de falsas doutrinas e nos transformaremos em indivíduos mais atuantes e úteis à sociedade».

(Trecho do discurso do maj. Sérgio Vilela Monteiro, no ato da inauguração da nova sede do Clube dos Oficiais da Força Pública)

Oficiais das PM de 15 Estados do Brasil estiveram presentes às solenidades de comemoração do 132.º aniversário de fundação da Força Pública paulista. Por motivo de força maior, MILITIA deixou de noticiar o fato que, entretanto, não perdeu o interesse. Agora finalmente, é feito um retrospecto do que ocorreu na oportunidade.

## Milicianos do Brasil em S. Paulo: 15 estados

Oficiais representando as polícias militares de 15 estados brasileiros participaram da Semana da Força Pública, programa de solenidades com que se comemorou o 132.º aniversário de fundação da milícia bandeirante. Como parte das comemorações, foram inauguradas as primeiras dependências da sede do Clube dos Oficiais, sendo o ato presidido pelo governador Ademar de Barros, no dia 15 de dezembro de 1963. Nos dias 16 e 17 do mesmo mês, os oficiais presentes se reuniram na Colônia de Férias de São Vicente, para debater assuntos do interesse das PM (Ver noticiário adiante).

### Bahia manda folclore

Por ocasião da inauguração da sede, duas baianas (autênticas) serviram seus quitutes. E todos se deliciaram com abará e acarajé. Ilo Meireles, que se fazia acompanhar de seu grupo de capoeiristas, ofereceu um patuá folclórico ao governador bandeirante.

Depois, foi uma demonstração prática de luta regional baiana, variante da capoeira, reminiscência do Brasil-Colônia. Ao som do berimbau, os baianos executaram gol-

pes diversos, demonstrando uma agilidade invulgar.

### Mais folclore: PE e RS

Como não podia deixar de ser, também o frevo estava representado, no marlabarismo de seus passistas e no gingar de suas cabrochas, ao som dos acordes da Banda da Base Aérea do Recife sob a regência do sub-oficial maestro José Soares de Andrade. Aquêlê conjunto, que gentilmente colaborou com as comemorações, arrancou vivos aplausos dos presentes. Atuando ao lado de uma secção de sua congênere da PM bandeirante, executou algumas peças de compositores célebres e arrancou vivos aplausos dos presentes.

Não faltaram tampouco o chimarrão e as amplas vestes do Pampa. Mais ainda, a voz das coxilhas se fez ouvir, na palavra do repretista cap. Vitor Melo Ferreira, que disse um poema do homem simples da campanha.

### Inauguração

Mais de 1 000 convidados compareceram à solenidade de inauguração, presidida pelo governador Ade-



Era uma vez uma cidade que é do Salvador. Acontece que ela nasceu junto a uma bafa que é de Todos os Santos e tôdas as mandingas vindas a bordo dos navios negreiros. E vieram lamentos da África esquecida. E vieram os orixás para os terreiros da América. E veio o berimbau.

Século XVIII: o terreiro se anima em torno de dois adversários que se defrontam na capoeira. De repente, há um toque diferente do berimbau e tudo muda.

É o toque convenconado de «Cavalaria». Quando chegam os milicianos del-rei, tudo se transformou como por encanto e o que se vê não é mais que uma dança inocente.



---

mar de Barros. O maj. Sérgio Vi-  
lela Monteiro (São Paolu) pronun-  
ciou oração alusiva ao ato e o che-  
fe do Executivo paullista descerrou  
a placa comemorativa e cortou a  
fita simbólica, após o que o cape-  
lão militar e redator de MILITIA,  
cel. Paulo Aurisol Cavalheiro Frei-  
re, benzeu as novas dependências.  
A seguir, foi oferecido um coquetel  
aos presentes.

## A nova sede

Depois de vários anos de luta o  
órgão social representativo dos ofi-  
ciais da FP conseguiu iniciar a  
construção de sua sede própria, gra-  
ças à colaboração de numerosos as-  
sociados, muitos dêles contribuindo  
com empréstimos ou donativos, ou-  
tros com seu trabalho desinteres-  
sado.



Desde o início, o engenheiro cel. Valfrido de Carvalho superintendeu os trabalhos de construção, posteriormente dirigidos pelo maj Osvaldo Talarico, chefe do Serviço de Engenharia. Para elaborar o projeto foi escolhido outro sócio do Clube — o arquiteto maj. Nelson Broto, que se desincumbiu da missão juntamente com um seu colega civil.

O edifício, com 11 pavimentos, será construído numa área de 559 m2, além de uma área coberta incluindo bar, com 181 m2. Nas proximidades do rio Tiête o Clube ficará entre jardins.

Atualmente, está em funciona-

mento no local a Secretaria da entidade. Já estão concluídas as detêrreo e do solo. Graças a isso, realizou-se na nova sede, em 28 de junho último, uma festa junina, coroada de sucesso.

### Em palácio

As delegações visitantes, antes das solenidades, estiveram no palácio dos Campos Elíseos, em visita ao governador do Estado. Na ocasião o ten. cel. José Ortega, da P M de Minas Gerais, e o cap. Vitor de Melo Ferreira, do Rio Grande do Sul, saudaram o governador. O chefe do Executivo paulista, em breve oração, agradeceu a visita.

### O governador aos visitantes

O sr. Ademar de Barros iniciou seu discurso referindo-se à grandeza de São Paulo, nos seguintes termos:

*“Os senhores, quando voltarem a seus estados, não deverão levar em seus olhos apenas a grandeza de São Paulo, mas sim o sentido que ela encerra e*



que se resume, creiam-me, srs. oficiais, nos homens que vivem em nosso Estado. Quem é este homem ao meu lado? É a cel. Roberto Pessoa, um paraibano. Fomos buscá-lo para cooperar neste governo. Aqui está um outro, pernambucano do Recife. O chefe de minha casa militar é fluminense de Teresópolis, uma ótima criatura que só tem uma inveja de São Paulo — é a de que Campos do Jordão está situada em altitude superior à de sua terra natal. Quero com isso dizer que São Paulo é FRUTO DO TRABALHO E DA COOPERAÇÃO DE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.”

A seguir, referiu-se s. exa. ao papel da Fôrça Pública e de São Paulo no panorama nacional, sempre em defesa da lei e da ordem. Finalmente, antes de concluir agradecendo a homenagem, mencionou como exemplo das realizações de seu governo o aproveitamento do solo nos vales do Paraíba e do Ribeira.

### «In loco»

Quanto ao vale do Paraíba, mais tarde componentes da delegação gaúcha foram verificar «in loco» o que há na região. Para isso, antes do regresso a seu Estado sobrevoaram aquela área, acompanhando o governador em viagem de helicóptero.

## Fala Minas

Em sua oração, o tenente coronel mineiro José Ortega afirmou: «Queremos dizer-lhe, sr. governador, que nos sentimos felizes por realizar esta visita a fim de expressar-lhe de viva voz quão encantados ficamos com as desvancedoras provas de amizade e companheirismo que levamos, ao voltar a nossos lares, dos nossos irmãos da Fôrça Pública de São Paulo e da acolhida fraternal e amiga que o governo do Estado, personificado em v. exa., dispensou a tôdas as delegações de visitantes. Ficamos encantados, comovidos e emocionados com tudo e queremos reafirmar-lhe neste momento, que o que mais impressionou foi a constatação do carinho com que v. exa. cuida da Fôrça Pública de São Paulo».

### Interesses comuns

Prossegue o representante das Alterosas: «Esse cuidado, sr. governador — esteja certo — reflete-se em todos nós, porque já está superada a época em que nos mantínhamos restritos ao ambiente estadual ou regional de nossa atuação. Hoje, como é do conhecimento de v. exa., nós nos reunimos periódicamente, para tratar dos nossos interesses comuns, interesses os mais sadios, os mais altos e que colimam sempre nobres objetivos».

Para concluir, o orador reafirmou a união entre os policiais militares do Brasil, citando uma lenda colhida em recente viagem: «Unidos permaneceremos de pé. Divididos cairemos irremediavelmente».

## **Brasil miliciano em São Vicente: lei básica é tema do encontro**

*Com 75 oficiais integrando delegações de suas polícias militares, 15 estados brasileiros estiveram presentes ao encontro que se realizou na cidade praiana de São Vicente, nos dias 16 e 17 de dezembro de 1963, para debater assuntos do interesse daquelas corporações, entre os quais a Lei Básica das Polícias Militares. Fôram adotadas várias resoluções no sentido de apressar o andamento daquele diploma legal, com a aprovação de umas emendas e a rejeição de outras. Foi aprovada ainda sugestão de se desenvolverem esforços no sentido de que se instale permanentemente em Brasília uma comissão encarregada de acompanhar o andamento do projeto. Para uso da comissão, a PM de Minas Gerais ofereceu uma viatura, por intermédio de sua delegação. Ao mesmo tempo aprovou-se a ida de uma representação goiana ao Distrito Federal, sempre que necessário, para acompanhar os trabalhos.*



### **Piauí: solidariedade das co-irmãs**

Representantes de vários estados fizeram-se ouvir para hipotecar sua solidariedade aos companheiros do Piauí, em face de fatos narrados pelo maj. Carlos Alberto da Cunha, presidente do Clube dos Oficiais da milícia daquela unidade federada. O orador fez entrega de documentos probantes de fatos que ocorriam na época em seu estado, contrariando os direitos dos milicianos.

Telegrama de apoio aos companheiros do Piauí foi discutido e aprovado pelos presentes.

### **Associações dos Clubes**

O cap. Newton Alves de Brito Melo, da PM da Guanabara, prestou esclarecimentos sobre a Associação dos Clubes dos Oficiais das PM brasileiras. Historiando a origem da criação da entidade interestadual, informou que foram encaminhadas aos comandantes gerais e presidentes dos clubes cópias da ata de fundação e dos estatutos provisórios.

De acordo com os estatutos da Associação, cada estado tem direito a um voto, podendo, porém, participar da entidade com representantes de um ou mais clubes, se houver. Segundo o orador, há dificuldade na administração, porque o presidente e o 1.º tesoureiro residem em São Paulo, o vice-presidente em Porto

**Baiana entre  
pernambucanos  
e os céis. José  
João Batal e  
João B. Cardoso**

Alegre, o 1.º secretário na Guanabara e o 2.º tesoureiro em Minas Gerais.

Atualmente, a sede funciona provisoriamente junto ao Círculo de Oficiais da Polícia Militar do Estado da Guanabara — av. 13 de Maio, 47, sala 1 201, 12.º andar, fone 42-4829. De lá, a Secretaria prestará os esclarecimentos que lhe fôrem solicitados pelos interessados.

**Folclore em São  
Vicente: Brasil  
do Nordeste ao  
Pampa**

### **Estados presentes**

Estiveram representados em São Vicente os seguintes estados: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Guanabara, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

As representações dos 15 estados elegeram, para presidir os trabalhos, o cel. Osvaldo Feliciano dos Santos, vice-presidente do Clube dos Oficiais da FP do Estado de São Paulo. A convite dêste, passaram a compôr a mesa diretora mais os seguintes oficiais: céis. Lourildo Lima Barreto e João Evangelista da Rocha, comandantes gerais das PM da Bahia e do Estado do Rio, respectivamente; cap. João Aldo Danesi (Rio Grande do Sul), e ten. Juracir Alves Teixeira (Ceará).



Roupa mais limpa...

mais bonita...como nova!

SABÃO  
**MINERVA**  
EM PÓ

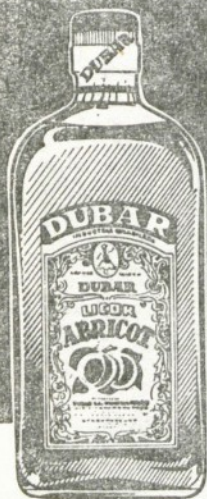


Também no tanque, na cozinha, na pia...

Minerva em Pó é o melhor!

Agora, mais do que nunca, Minerva é um descanso!

*Ofereça*



A "ELA"



o sabor  
e o estímulo dos

**LICORES  
DUBAR**

"ela" gostará desta  
seleção de licores:

ABRICOT - CREME DE OVOS -  
CHERRY BRANDY - FOGO PAU-  
LISTA - LICOR DE CACAU E  
OUTROS

porque:

há uma delícia



**DUBAR**  
para cada paladar

**D. ANGÉLICA LAURA**, com 75 anos de idade, tem 45 de serviço na Fôrça Pública. Mais 10 no Exército. Os anos passam e ela continua lavando roupa de oficiais e praças, no Regimento «9 de Julho» e em quartéis vizinhos.

Filha de escravos, nasceu na fazenda do sr. Antônio Pais de Barros, em Pirassununga. Seu pai, abolida a escravatura, continuou a servir o «sinhô». A família foi ficando por lá também. D. Angélica assistiu à formação do 2.º R.C.D. naquela cidade e conheceu todos os que lá serviram na época. Foi a «mãe preta» do atual gen. Paulo Enéas e acompanhou a vida de muita gente daquela região, desde a infância de cada um.

Hoje, ela tem histórias para contar. Conhece, em minúcias, a vida de todos os que conheceu na fazenda e arredores. No regimento de Pirassununga, lavou roupa para muitos. Um dia, veio para a capital paulista e continuou lavando roupa. Tornou-se uma instituição.

### Esperança

A veterana lavadeira só tem uma filha, hoje casada. Em sua solidão, continua a trabalhar, mas não perdeu a esperança de ver seus esforços recompensados. Símbolo que é do passado, encara o futuro com confiança. Não sabe como, mas espera, de alguma forma, obter uma pensão, ou o equivalente, como merecida recompensa pelo seu trabalho de toda uma vida.

«Mãe preta» espera. Espera há alguns anos, sem resultado, mas confia ainda no futuro que lhe resta. E vai seguindo, sempre pontual em seus compromissos, atendendo à freguesia com a saúde e a boa vontade de que é dotada.



## Na trilha heróica dos "abas-largas"

PÓRTO ALEGRE, julho (De João Aldo Danesi, cap. representante de MILITIA) — Em seu último número, MILITIA publicou a primeira de uma série de reportagens de Sousa Filho e Valter Broda, sob o título geral acima.

Convem salientar, quanto ao assunto, o interesse desses jornalistas pelos já tradicionais policiais-montados do Rio Grande. Autores do programa "As aventuras dos "abas-largas" em emissora de Pôrto Alegre, a fim de darem um cunho de autenticidade e valor realístico ao mesmo, os referidos jornalistas se lançaram pelos pampas, ao lado de "abas-largas" reais, da Polícia Rural Montada da Brigada Militar, com aquêles sofrendo tôdas as peripécias e rigores de tais incursões, sofrendo frio, fome e, outras vêzes, calor insuportável. Mas disso resultou a experiência real, concreta, com que, agora, dois atores que também acompanharam aquela expedição, Rubem Dias e Luiz Carlos Neves, enriquecem a originalidade e o valor artístico daquele programa, desempenhando "performances" exatas, sôbre a atuação dos "abas-largas", com o máximo de realismo. É preciso que se saliente também, a propósito, o interesse do radialismo e jornalismo gaúchos por feitos quase obscuros aos olhos do público, porém que revelam grande utilidade e abnegação, como a missão da polícia montada sul-riograndense, missão essa árdua, austera, mas nobilíssima e que vem agora sendo divulgada, enriquecendo assim a imprensa e o rádio gauchos. Aqui, é estampada a segunda reportagem da série.



## II — O "ABA LARGA" ÊSSE DESCONHECIDO

SOUSA FILHO  
VALTER BRODA

Poucos são os que conhecem profundamente o trabalho dos "Abas-Largas". Assim chamados os componentes do antigo 1.º Regimento de Cavalaria força e histórica, hoje transformada em 1.º Regimento de Polícia Rural Montada. No entanto, desde a sua criação até agora, muitos e muitos lances de devotamento e desprendimento têm caracterizado a atuação desses homens simples, treinados para a vida da campanha. É uma personagem lendária e sua passagem pelos campos bravos do pampas é sempre acompanhada pela simpatia do homem do interior. Ele representa o socorro mais efetivo e imediato. É o homem que zela pela segurança do pobre, pela justiça do injustiçado, pela tranquilidade do humilde, pela riqueza do poderoso. Tem sido parteiro, veterinário, enfermeiro, assistente social e tantas outras coisas. Tem enfrentado a morte com um sorriso nos lábios, embora muitas das vezes lhe ronque o estômago de fome. Está sempre presente onde dele necessitam. Numa zona é ele o capeiro treinado, noutras, é guarda florestal. Atuante e abnegado tem contribuído até mesmo com a sua vida pela segurança da família gaúcha, pela soberania dos direitos do homem, pelo respeito à lei.

E poucos são os que o conhecem, realmente!

## O comando volante dos «Abas Largas»

Esta volante, criada em tão boa hora, veio solucionar em muito a deficiência existente numa zona onde prolifera o abigeato, o roubo organizado, o assalto agressivo, o assanio frio. É composta por três homens da Brigada Militar, celeiro de tantos heróis. Seu comandante é o cap. Ortiz Marori Abiz, Auxiliado pelos srgts. João Soares Filho e Flávio Kramer de Lima. São homens cujos familiares vivem um drama terrível. Estão aguardando a todo instante a notícia de um desenlace. São homens que desafiam a morte, 24 horas por dia.

A finalidade do comando volante é a de proceder ao trabalho de fiscalização de todo o Estado no que tange ao mal atual — o abigeato. Suas finalidades, porém, se multiplicam na necessidade de procederem ao policiamento preventivo e ostensivo. Os “abas-largas” precisam estar presentes, sempre, nos locais onde menos são esperados. A vigilância é contínua; o zelo pelas coisas do homem; pelas coisas públicas. Atualmente se encontram à disposição da Secretaria de Segurança. No entanto, são os defensores naturais dos bens da Secretaria de Interior e Justiça, policiando; da Secretaria da Agricultura, vacinando-lhes os rebanhos; da Secretaria de Saúde, fiscalizando o abate do gado e evitando que a população seja contagiada pelo consumo de carne estragada ou enfêrma; da Secretaria da Fazenda, combatendo o abigeato e a matança clandestina, que não arrecada e que não paga tributos. Trabalham para muitos patrões. E assim mesmo estão sós com os seus problemas, que ninguém quer solucionar.

Os recursos da Brigada Militar são exíguos. A possibilidade de receberem subvenções ou aumento de orçamento é remota. A grande e carinhosa mãe não pode cuidar como desejava do seu filho.

Ainda assim existe e atua o comando volante dos “abas-largas”. Graças à abnegação e à força de vontade, principalmente de três homens, que enfrentam diariamente a morte, que não esmorecem um segundo sequer. Que a vida lhes faça justiça.

### O problema

O problema é grave. As zonas de São Gabriel, Catuçaba, Tiaraju, Dom Pedrito, Rosário do Sul, São Sepé e localidades vizinhas estão infestadas de bandoleiros, de ladrões comuns, de assaltantes traiçoeiros e de assassinos sanguinários. A paz mudou-se dali. O sossêgo passou a trote e se foi pra outras bandas. Ali ficou arranchado somente o perigo, tendo como lindeiros, dum lado o medo e do outro a morte.

O ladrão vem e rouba do honesto. O ladrão leva consigo o fruto do seu roubo. Ai então vem um outro ladrão, mais ladrão ainda, e leva o fruto do roubo do outro ladrão. E o ladrão que roubou primeiro exclama:

— Este gado é meu. Eu o roubei primeiro!

— É meu agora!

— Você não tem o direito de roubar-me assim. Será que não tem vergonha de andar roubando por aí? Olha que eu vou

O outro ladrão dá um sorriso zombeteiro, não sabemos por que e arremata com aquele célebre pensamento antigo:

Ladrão que rouba ladrão...

Ai então entra em cena o assassino. Muito valente que é, chega e pergunta:

— Você tá armado?

— Não... estou completamente desarmado.

— Está desarmado mesmo? Jura?

— Juro.

— Então toma. Pum!

Mais engraçado fica quando conseguem pegar um assassino.

— Legítima defesa, seu delegado. E o "habeas corpus" já está aí.

— Legítima defesa, é?

— Foi, seu delegado.

— Então vá para casa e mande lembranças pro compadre Fulano, viu?!

O assassinado estremece no caixão. E dos seis buracos nas costas sai um líquido esbranquiçado. Deve ter empalidecido de raiva.

Mas o problema é muito maior. Existem os estancieiros que abrigam os ladrões e acoitam os bandoleiros; homens inescrupulosos que, embora donos de fortunas fabulosas, ainda assim são ladrões, receptadores de roubos e co-autores de assassinos. E não são assassinos, porque são covardes demais para matar alguém.

O problema reside também na falta de recursos para se manterem os "abas-largas" nos seus postos. Os que ainda se mantêm lá, vivem em ranchos caindo aos pedaços, passando toda a sorte de privações e de desconfortos. Não se pode exigir demais de homens a quem nada se dá. A Brigada Militar, por seu turno, não tem recursos para auxiliá-los. É uma situação angustiosa por que atravessa o "aba-larga" esteio mestre da justiça e da autoridade naqueles rincões perdidos nos confins do R. Grande do Sul.

O comando volante dos "abas-largas", — como dissemos antes, também enfrentam duras necessidades. Moram numa parte do pavilhão de Exposição de São Gabriel, emprestado que foi pela Associação Rural daquele município. Sem conforto nenhum, utilizando-se de utensílios rudimentares, dormindo em beliches duros, comendo em prato de fôlhas e com um único talher, além da deficiência de acomodações. Não têm mesas... nem cadeiras... nem fogão... nem água... nem nada. Faltam-lhes instalações sanitárias, banheiro e tantas coisas mais. Mesmo assim, isso ainda é dispensável. Faltam-lhes coisas muito mais importantes, como mantimento para se alimentarem, munição para suas armas, armamento moderno e atualizado, combustível para o seu jipe; e um outro tipo de veículo, que o jipe já não satisfaz (já pensaram em trazer prisioneiros dentro de um jipe que deve transportar os três "abas-largas", mantimentos, armamento apreendido e tudo o mais?). Inexiste ainda meio de comunicação direto com Pôrto Alegre.

## A solução

Faz-se necessária a votação de uma verba específica para a solução do problema. A verba não é grande. Para suavisar o desembolso dessa verba, a unificação dos recursos por parte das Secretarias que têm vantagem com a atuação dos "bas-largas" (Agricultura, Saúde, Fazenda, Interior e Justiça) e principalmente com o apoio do govêrno do Estado e da FARSUL.

Não se esqueçam que está em jôgo uma das regiões mais abandonadas e de maiores riquezas do Estado. O progresso está parado, aguardando uma brecha para tomar conta da região. E para que êste Rio Grande do Sul alcance a sua independência econômica e realize os seus sonhos e projetos, não podem continuar existindo bandos de homens armados que espalham o terror, não podem existir ladrões organizados, dizimando os rebanhos. Não podem existir fazendeiros desonestos que incentivam as atividades dos fóra da lei, dos ladões, dos assassinos e dos bandoleiros.

E mais do que tudo: não deixem a Brigada Militar, que tantos e tão grandes serviços vêm prestando ao Rio Grande do Sul, ficar sozinha, brigando de "bodoque" contra os bandoleiros que lutam com metralhadoras.

# Retrospecto do movimento de 31 de abril

31 de março. Notícia de que o gen. Mourão Filho se desloca no eixo juiz de Fora-Guanabara, com tropa da 4.ª RM, sob seu comando, para depôr o presidente da República estarrece o país. Medidas de segurança imediatamente são tomadas em todos os estados. São Paulo prepara-se para qualquer eventualidade. Nos quartéis da Fôrça Pública, os milicianos aguardam ordens.

Das outras unidades da Federação, chegam comunicações sôbre o evoluir dos acontecimentos. Finalmente, na noite de 1.º de abril, após sucessivos pronunciamentos (\*) de governadores e chefes militares, estão rebelados contra o govêrno da República os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, e Rio Grande do Sul. Na Guanabara, desde a primeira hora, vividem-se as fôrças, entre os govêrnos federal e estadual, êste sublevado. O choque entre as duas facções é iminente.

No decorrer da noite de 1.º para 2 de abril, tropas mineiras e paulistas convergem para o vale do Paraíba, ao encontro das fôrças do I Exêrcito, instaladas na Guanabara e no Estado do Rio. A Fôrça Pública entra em ação quarneando os pôstos a clã confiados. No nordeste, o IV Exêrcito começa a dominar a situação, isolando o govêrno de Pernambuco, dentro do esquema rebelde. Em Brasília, o govêrno central vê desmoronar-se rãpidamente seu dispositivo militar. Depois de intensa expectativa, cai o govêrno, sem luta.

3 de abril. O presidente do Senado declara vago o cargo de presidente da República e, no lugar dêste, é empossado o deputado Ranieri Mazzili, então na presidência da Camara de Deputados.

No dia 9, o comando militar promulga o ato institucional que define o novo estado de coisas e, de acôrdo com êle, é eleito pelo Congresso o novo presidente da República, mal. Huberto de Alencar Castelo Branco, empossado em 15 do mesmo mês. O novo chefe do Executivo federal dá inicio ao govêrno atual, já eliminados os últimos focos de resistência, principalmente no Rio Grande do Sul.

## FP, em Brasília

Integrando a comitiva do govêrno paulista, esteve em Brasília, para assistir à posse do novo presidente, o comando geral da Fôrça Pública bandeirante, gen. João Franco Pontes. Componentes da Escola de Oficiais da milícia participaram do desfìle militar realizado na capital federal por ocasião daquele ato. O gen. Franco Pontes elogiou a participação dos futuros oficiais, como "algo de excepcional na grande parada militar".

(\*) Ver, no número anterior, declarações do governador paulista e proclamação do comandante geral da Fôrça Pública.

O 31 de março

# Da ameaça de intervenção na FP à tomada do poder

Intervenção: parecer jurídico  
Fôrça Pública, Exército e civis unidos  
Ocupação de pontos vitais  
Ação junto aos sindicatos  
Pronunciamentos decisivos

## Antecedentes

São por demais conhecidos os antecedentes que levaram os comandos militares a desencadear o movimento de 31 de março. Como foi divulgado posteriormente, os preparativos foram cuidadosos. Nos últimos dias daquele mês, manobras da 4.ª Região Militar no sul de Minas Gerais causaram apreensões nos vizinhos municípios paulistas. No dia 30 — precisamente a data da “marcha da família» realizada em São Paulo aquelas tropas se retiraram da região limítrofe com São Paulo.

### FP: ameaça de intervenção

Naqueles dias tumultuosos, ou seja, em 24 de março, circularam rumores de que o governo federal decretaria intervenção na Força Pública do Estado de São Paulo. Os protestos se generalizaram, inclusive nas próprias fileiras da corporação cujos integrantes se dispunham a resistir. Já na manhã seguinte não se falava em intervenção.

Cautelosamente, divulgou-se então que o Ministério da Justiça estudava uma fórmula de federalização, aproximadamente nos moldes da efetuada na Guanabara. Afinal, nada aconteceu. Entretanto, o reitor da Universidade de São Paulo, com 9 professores da Faculdade de Direito, emitiram parecer sobre a matéria. Trata-se de documento válido inclusive para eventualidades futuras. Seu teor é o seguinte:

«1 — A Constituição Federal de 1946, assim declara em seu art. 183: «As polícias militares, instituídas para segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como forças auxiliares, reserva do Exército». Esse dispositivo nada mais é, aliás, do que reprodução do que se contém na Constituição de 1934, art. 167.

2 — No regime da Constituição de 16 de julho de 1934, foi votada a lei n.º 192, de 17 de janeiro de 1936, que «reorganiza, pelos Estados e pela União, as Polícias Militares, sendo consideradas reservas do Exército». E esse diploma legal assim dispõe no artigo 2.º: «Compete às Polícias Militares:... c) atender à convocação do Governo Federal em casos de guerra externa ou grave comoção intestina, segundo a Lei de mobilização».

3 — A matéria não sofreu alteração, em face da Constituição vigente. Leia-se o § único do art. 183, in verbis: «Quando mobilizado a serviço da União em tempo de guerra externa ou civil, o seu

peçoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército». Consulte-se, também, o art. 5.º, XV, letra «f», em que se dá à União a competência privativa de legislar sobre «organização, instrução, justiça e garantias das Polícias Militares e condições gerais de sua utilização pelo governo federal nos casos de mobilização ou de guerra».

4 — Sendo esses os preceitos que regem a espécie, temos assentados os seguintes princípios:

**Primo** — A convocação das Polícias Militares pelo Governo Federal, como forças auxiliares do Exército, somente se poderá dar em caso de (a) guerra externa ou (b) guerra civil.

**Secundo** — Essa convocação depende de mobilização, que somente poderá ser decretada por lei.

São Paulo, 25 de março de 1964 —

(a) Ataliba Nogueira, Ernesto Leme, Honório Monteiro, Teotônio de Barros, Gama e Silva, L. Eulálio Vidigal, Alfredo Buzaid, Moacir Amaral Santos, Loureiro Júnior, Valdomiro Lobo da Costa.

## Evolução dos Acontecimentos

*Desde os primeiros instantes em que São Paulo tomou posição, a Força Pública participou, efetivamente, de medidas tendentes à manutenção e defesa das instituições e segurança interna dentro do Estado. Inicialmente, assinalamos o já mencionado manifesto lançado à corporação, pelo seu comandante geral, gen. João Franco Pontes, conclamando o pessoal da Força a, mais uma vez, como em 1932, tudo ser feito no sentido de prevalecer o respeito à ordem e legalidade, mesmo, se preciso fôsse, com o sacrifício da própria vida, conforme foi juramentado de todos os homens da FP perante a Bandeira.*

### **Batalhão civil**

*Assim sendo, a atitude da Polícia Militar paulista fazia renascer em São Paulo o espírito de 1932! Ao apêlo feito, imediatamente centenas de oficiais e praças da reserva apresentaram-se no Quartel General, a fim de participarem ativamente do movimento em defesa da soberania e liberdades democráticas.*

*Para as autoridades do Estado foi verdadeiramente confortador verem aquêle grande número de homens da reserva, às portas dos quartéis da milícia, com disposição de lutar. Para tanto, chegou até mesmo a FP a fazer a montagem para um batalhão civil, tendo sido oficiais e sargentos designados para ministrar instrução de emergência nos mesmos moldes do que foi feito em 32.*

### **Esquema operacional da**

De acôrdo com diretores do Estado Maior da milícia paulista, já desde o início os pontos vitais do Estado se encontravam guardados por seus componentes, dentro de um plano operacional específico atribuído à corporação pelo comandante do III Exército. Além do mais, simultâneamente, obedecendo a ordens taxativas do governo do Estado, empenhou-se a FP em manter calmo o ambiente social com vistas à garantia do trabalho do povo paulista, mantendo rigorosa e enérgica ação junto aos sindicatos e garantindo, assim, mais uma vez, ordem e segurança na sociedade.

A FP desempenhou ainda missão de caráter secreto, dentro de seu plano para a manutenção da tranqüilidade da família paulista, atuando diretamente frente àqueles que queriam desvirtuar nossos ideais cívicos. Ela atuou serena, discreta, porém vigorosamente, no cenário dos acontecimentos que restabeleceram a paz no Brasil. Para tanto, a FP, coesa e ao lado do Exército, não mediu esforços no sentido de cumprir sua missão.



## **Ação da FP**

Como sabemos, às primeiras horas da tarde de 31 de março a guarnição federal de Minas Gerais, sob o comando do gen. Olímpio Mourão Filho, lançou a proclamação que deu início ao movimento.

Aquêlê gesto do gen. Mourão, sumamente grave, recebeu o total apoio da Fôrça Pública de Minas, ou seja, da Polícia Militar montanhesa, em íntima consonância com o pensamento do govêrno mineiro.

A noite da mesma data, no Estado, o comandante do II Exército, com o mesmo pensamento do governador paulista, lançava também ao conhecimento do público, um histórico manifesto, colocando São Paulo ao lado de Minas, na defesa da liberdade.

Imediatamente, o comando Geral da Fôrça Pública, de acôrdo com o secretário de Estado da Segurança Pública, emitiu, também, pronunciamiento hipotecando solidariedade ao II Exército.

## **A tomada do poder**

Foi na tarde de 31 de março que o Brasil tomou conhecimento da rebelião, iniciada em Minas Gerais. Notícias as mais desencontradas sucediam-se. Falava-se na proclamação da república independente de Minas em movimentos de tropas e em preparativos para choques iminentes. Finalmente, ao anoitecer, foi divulgada a proclamação do govêrno da união para que se mantivesse fiel à legalidade constitucional. Em sua proclamação, o governador mineiro anunciou que as fôrças sediadas naquele estado consideravam «de seu dever entrar em ação, a fim de assegurar a legalidade ameaçada pelo próprio presidente da República». E a Polícia Militar pôs-se efetivamente em movimento, juntamente com as tropas federais.

## **Em marcha**

Durante a noite, os acontecimentos evoluíram e, depois de algumas horas, já estavam sublevados seis estados: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Mato Grosso. Tropas paulistas puseram-se em marcha rumo à Baixada Fluminense, para onde se dirigiam também contingentes de Minas. A qualquer momento, podia haver um choque contra as fôrças fiéis ao govêrno federal e que se deslocavam da Guanabara.

Notícias de Brasília e do Rio davam conta de que o presidente da República prometia, em termos enérgicos, manter a ordem. O ministro da Guerra, em tratamento no hospital expedía ordens aos diferentes escalões sob sua direção. No Rio, a Polícia Militar montava a defesa do Palácio Guanabara e tanques ameaçadores desfilavam nos arredores. Em Pernambuco, as tropas rebeladas prenderam o governador, no dia 1.º de abril. Aumentava a expectativa.

## Milicianos seguem

Desde o início, a PM mineira, como sua co-irmã paulista, integrou o movimento, comandado, naquele estado, pelo comandante da IV Região Militar. O 9.º BI de Barbacena acantonou ao longo da BR-2 e, após receber ordem de marcha, ocupou Três Rios. O 5.º BPO descolou-se para Brasília, com a missão de reforçar tropas federais. Na Guanabara, o governo federal contava com forças poderosas, mas o comando do I Exército acabou por aderir ao movimento, debilitando-as.

Em Belo Horizonte, a Polícia Militar instalou o QG operacional num grupo escolar onde abriu o voluntariado. Em inspeção lá realizada pelo governo do Estado, foi este informado de que a Cooperativa Agrícola de Minas Gerais estava organizando um contingente de 2 000 homens em todo o Estado, com recursos próprios, incluindo viaturas. Operários e estudantes apresentavam-se também continuamente no Departamento de Instrução, em Belo Horizonte, da mesma forma que em outras cidades mineiras onde se iniciaria o recrutamento.

Entre os municípios daquele estado, foi intenso o deslocamento de tropas da PM. Marcharam as unidades milicianas de Diamantina e Bom Despacho para Belo Horizonte; de Montes Claros para Paracatu; de Belo Horizonte para Juiz de Fora e, de lá à divisa do Estado do Rio. As rodovias, ferrovias e pontos estratégicos estiveram guarnecidos pelos policiais militares. Quase todos os destacamentos foram recolhidos para guardar pontos estratégicos da capital e arredores.

## Resistência

A resistência do governo central vai caindo rapidamente sem um único disparo. No Rio Grande do Sul concentraram-se suas últimas forças com o QG em Porto Alegre. O governo gaúcho instala-se em Passo Fundo com o apoio de parte do III Exército e do comando geral da Brigada Militar. É a noite de 2 para 3 de abril.

Mas, já na manhã de 2, o presidente do Senado declarou vaga o cargo de presidente da República, que passou a ser ocupado pelo presidente da Câmara de Deputados. Começam a articular-se as cassações de mandatos e de direitos políticos, que serão efetivos dentro em breve. No dia seguinte, o presidente deposto pede asilo ao governo do Uruguai.

## Situação atual

Seis dias depois, é aprovado o Ato Institucional da República, em defesa do indulto. Os milicianos de Minas, São Paulo e outros estados continuam, porém, de armas na mão.

Os efeitos do movimento ainda se sentem. Continua a vigência do Ato Institucional, com inúmeras sindicâncias em andamento, embora tenha deixado de vigorar o art. 10 daquele estatuto legal base jurídica de numerosas cassações. Nos quartéis, contudo, a vida voltou prontamente ao normal e os milicianos continuam a prestar serviço como antes.

## NA BRIGADA MILITAR



*Cel. Frota fala à tropa: convocação da milícia*

Cap. João Aldo Danesi

O gen. Benjamim Galhardo, comandante do III Exército, havia-se comprometido com o governador do Estado de conservar-se no comando, perfeitamente entrosado com o Estado. Com a chegada em Pôrto Alegre do gen. Ladário Pereira Teles, a situação modificou-se: O gen. Ladário assumiu o comando do III Exército, enquanto o gen. Galhardo seguia para o Rio de Janeiro. Nessas condições, tendo em vista o fato de a Brigada Militar não contar mais com a solidariedade do comandante do III Exército, não restava para a Fôrça outra alternativa senão manter-se em vigilância ativa. Para tanto o comando da Brigada Militar transferiu-se para o quartel do 1.º Batalhão de Guardas sediado na av. Praia de Belas, cêrca das 2 horas, retornando no dia 1.º de abril pela manhã.

Medidas de segurança fôram tomadas nas ruas de acesso do palácio do govêrno. Não obstante o governo do Estado ter requisitado as emissôras da capital, as mesmas fôram ocupadas por tropas do III Exército, de sorte que, pela manhã de 1.º de abril já estava instalada, na Prefeitura Municipal, uma cadeia de Emissôras, denominada rede da Legalidade. Na mesma manhã assumiu o comando do III Exército o gen. Ladário Pereira Teles, em substituição ao dito gen. Benjamim Rodrigues Galhardo.

## Requisição da Fôrça pelo III Exército

Um dos primeiros atos do gen. Ladário foi o de requisitar a Brigada Militar para passar à jurisdição do III Exército. Nesse sentido, s. exa. dirigiu uma proclamação à Brigada Militar, pela rede da legalidade, dando conhecimento da comunicação feita ao governador do Estado, da requisição da Fôrça Pública, com base no art. 183 da Constituição Federal e devidamente autorizado pelo presidente da República.

O governador do Estado, sr. Ildo Meneghetti, ao receber o ofício de requisição do comandante do III Exército, deu vistas à Procuradoria Geral do Estado, para as devidas apreciações sob o aspecto jurídico. Efetuados os estudos, julgada a requisição inconstitucional, pela Procuradoria, o governador respondeu negativamente ao III Exército. Ponderou, além da inconstitucionalidade, a necessidade de manter a Brigada Militar na esfera estadual, como instrumento de manutenção da ordem, pelo modo como efetivamente vinha fazendo.

III Exército e governo do Estado não haviam ainda concluído suas negociações, quando um jornal publicava, em manchete, intervenção na Brigada Militar e a nomeação do ten. cel. Daisson Gomes da Silva para comandante geral. Este oficial superior instalou-se no III Exército, onde passou a aliciar oficiais e sargentos da Fôrça e organizar o seu Estado Maior. O major Jaques da Rocha Mota, chefe da E/1 EMG, apresentou-se no III Exército, ao ten. cel. Daisson, auxiliando-o

no aliciamento. Outros oficiais também tiveram essa atitude.

### «Arrasar a Brigada»

Não obstante o aliciamento de componentes da Fôrça Pública, o ten. cel. Daisson, através de um telefonema dirigido ao chefe do EMG, dá ciência de seu propósito de assumir a fôrça o comando da corporação. Para tanto informou que contava com fôrças ponderáveis do Exército, para "arrasar a Brigada Militar".

Pedia ainda o cel. Daisson ao cel. Raul Oliveira, chefe do Estado Maior Geral, que intercedesse junto ao comandante geral, para lhe entregar a Brigada Militar, a fim de evitar derramamento de sangue, do que o comandante da Fôrça resolveu não tomar conhecimento, pela maneira como foi feita a comunicação. Mesmo assim, aquêle oficial superior continuou mobilizando meios para assumir o comando pela fôrça.

### Face a face

Inicialmente o comandante da Brigada Militar declarou ao cel. Venâncio Batista que nada tinha a tratar com o comandante do III Exército sobre o assunto — convocação da Brigada Militar — pois que lhe falta competência para tal; que, entretanto, iria ao QG do III Exército, ter com s. exa., para mostrar que não tinha medo. Assim, dirigiu-se à presença daquele comandante, acompanhado do seu chefe do EMG, cel. Raul Oliveira, e do cel. Venâncio Batista. Lá chegando, o comandante do III Exército dirigiu-se a êle de maneira autoritária e insinuante, dizendo:

— Cel. Frota. O comandante do III Exército lançou uma proclamação a nossa querida Brigada Militar, de que já foi instrutor, para que ela colaborasse e atendesse à convocação feita, permitindo o restabelecimento da ordem constitucional e da paz neste Brasil. A hora é grave e precisamos estar unidos. A Brigada Militar é uma força de tradição, que não pode deixar de atender a este apêlo.

E assim continuou a falar, sempre procurando convencer o comandante da Brigada a lhe entregar a corporação. E, finalizando, exclamou:

— Como é, cel. Frota? O comando do III Exército espera seu pronunciamento. Como patriota, o que é que o senhor me diz?

— Exa. — respondeu o comandante geral, — vim para a Brigada com 15 anos de idade, imberbe ainda. Tenho hoje quase 33 anos de serviço prestado à Força. Há de convir v. exa. que não seria neste momento que iria decepcionar meus camaradas, que confiam em mim e de mim esperam uma atitude digna do cargo que ocupo. Por outro lado, não posso também trair a confiança daquele que depositou confiança em mim, que me tituló no cargo de comandante geral da Brigada Militar, o exmo. governador do Estado, dr. Ildo Meneghetti. Não lhe entregarei a Brigada Militar, porque não cabe a mim esta decisão, mas sim ao exmo. dr. Ildo Meneghetti, governador constituído do Rio Grande do Sul.

Já naquela manhã, ao receber em seu gabinete oficiais da reserva da Brigada, entre os quais ex-comandantes

gerais, o cel. Frota declarara sentir-se feliz por estar vivendo aquêle grave momento, com a rara oportunidade de tomar uma decisão histórica. "Os senhores estejam confiantes e descansados — afirmara — que êste comando saberá corresponder à confiança de seus camaradas e estará à altura da dignidade do cargo".

O gen. Ladário, não conseguindo convencê-lo, disse que obteria do presidente da República decreto de mobilização. E indagou:

— Ai, o senhor me entrega a Brigada Militar, coronel?

— Não! — retrucou o comandante da BM. — Só a entregarei com ordem do governador do Estado.

Irredutível em sua decisão, pediu licença e retirou-se para o QG da Brigada, acompanhado do chefe de seu EM.

Após esta entrevista em que o gen. Ladário Pereira Teles conheceu o propósito da Brigada Militar de fidelidade ao govêrno do Estado, o cel. Otávio Frota reuniu em seu gabinete de trabalho os diretores, comandantes de corpos e chefes de estabelecimentos, além dos oficiais inativos apresentados voluntariamente no QG. Deu-lhes ciência do ocorrido, obtendo aplausos pela atitude mantida nessa fase aguda do movimento.

Idênticas reuniões foram levadas a efeito entre os oficiais e sargentos do QG, notando-se, dêste momento em diante, um alívio de tensão entre os diversos escalões da hierarquia.

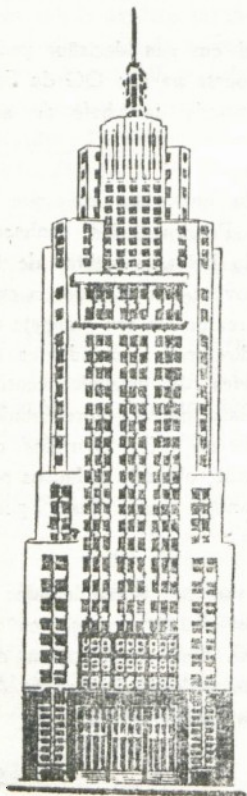
Declarando-se aliado às forças que se sublevaram em Minas Gerais e outros Estados, o governador Ildo Meneghetti resolveu transferir a sede do governo para a cidade de Passo Fundo, instalando-se na sede do 2.º Batalhão Policial, onde tomou importantes decisões relacionadas com a resistência do governo gaúcho.

Durante os dias 2, 3 e 4, o quartel do 2.º BP hospedou o governador do Estado, seu secretariado, casa civil e militar, convivendo com os oficiais e praças daquela unidade, onde, entre outros assuntos, assinou os seguintes decretos: I — Convocação de voluntários em todo o território do Estado. II — Requisição, pelas Secretarias de Estado, de viaturas e combustível. III — con-

vocação dos oficiais da reserva da Força. IV — Promoção ao posto de tenente coronel do maj. Vitor Hugo Martins, comandante interino do 2.º BP.

Por ordem do governador, o cel. Octávio Frota, no dia seguinte ao da transferência do governo para aquela cidade, levou a Santa Maria mensagem dirigida ao gen. Mário Poppe de Figueiredo, comandante da III DI e recentemente nomeado comandante do III Exército. De lá acompanhou-o até Pantano Grande, onde o general se encontrou com o governador.

De Pantano Grande, as forças conjuntas do governador e do gen. Figueiredo marcharam em direção à capital onde tiveram calorosa recepção de parte do povo portoalegrense.



## **BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO** Sociedade Anônima

**Capital e Reserva: Cr\$ 14.534.943.616,40**

### **MATRIZ:**

Praça Antônio Prado, 6 — Fone: 33-3101

### **AGÊNCIAS URBANAS:**

#### **AEROP. DE CONGONHAS**

— Av. Washington Luiz

#### **AVENIDAS**

— Av. Paulista, 574

#### **BOM RETIRO**

— Em instalação

#### **BRÁS**

— Av. Celso Garcia, 787

#### **MERCADO**

— Rua Santa Rosa, 273

#### **PINHEIROS**

— Em instalação

#### **SANTO AMARO**

— Rua Voluntário Delmiro  
Sampaio, 62/64

#### **SÃO LUIZ**

— Av. Ipiranga, 353

**MAIS 99 Agências no Interior e nas  
Capitais dos principais Estados**

**AS MELHORES CONDIÇÕES  
SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE**

**3** MIL bombeiros são responsáveis pelo combate a incêndios e pelo serviço de salvamento em todo o Estado de São Paulo, com uma população aproximada de 15 milhões de habitantes. Atuam com plena autoridade e exclusividade absoluta, o que quer dizer que arcam com toda a responsabilidade. Atualmente, só em São Vicente e no Guarujá o serviço de salvamento em praias é executado por elementos estranhos à Fôrça Pública, mas já há estudos para a celebração de convênio que entregue mais aquela área à responsabilidade de nossos milicianos. O serviço de incêndios, á como em todo o território estadual, já compete a êles. Araçatuba, em dezembro do último ano, foi o último município paulista onde aquelas funções passaram a ser desempenhadas pela Fôrça Pública.

Nas páginas seguintes, o leitor verá mais coisas sôbre os soldados do fogo, numa reportagem a cargo de

vanio matos, capitão  
sebastião catai, 1.º tenente

Há um tipo especial de soldado da Fôrça Pública: Quando você dorme, leitor, ele vela. Quando você trabalha, quando você passeia, ele está atento para garantir sua segurança. Quando você viaja, quando você descansa, ele o protege. Ele vive, ele morre por você. Seu nome? Ignorado. Quem é ele? É o bombeiro paulista. Em qualquer ponto do Estado, em terra ou no mar, num arranha-céu em chamas ou num barracão que desaba, numa inundação ou num desastre de trem — onde quer que haja perigo — o bombeiro está presente, para sacrificar-se por você.

## FP em três áreas: capital-litoral-interior

Técnica e alta especialização  
Prevenção e Fiscalização  
Cursos no Brasil e no exterior  
Bombeiros de terra e mar





São 3 000 os bombeiros que atuam em todo o Estado de São Paulo, para executar serviços de extinção de incêndios e salvamento, além de várias outras missões especiais. Na capital, está sediado o Corpo de Bombeiros, sob o comando do ten. cel. Paulo Marques Pereira. Para ligação com o comando geral e celebração de convênios com prefeituras etc., independentemente do CB, existe um órgão que é a Inspetoria de Bombeiros. No interior, duas unidades independentes são responsáveis por todo o serviço: 1.º Grupamento de Bombeiros, em Santos, cobrindo a faixa litorânea; 2.º Grupamento, em Campinas, com jurisdição no restante do território estadual.

## SÃO PAULO: CB

No coração de São Paulo, praça Clóvis Beviláqua, há um velho casarão, que é o quartel central do Corpo de Bombeiros. Outros quartéis estão instalados nos bairros. O público é atendido por dois grupamentos incorporados, cada um compreendendo duas companhias de incêndios e uma de salvamento terrestre e aquático. Com outros

órgãos — Departamento Técnico, Departamento de Finanças e Patrimônio, Cia. de Manutenção e Cia. Escola, além dos órgãos administrativos — compreende um total de 1 200 homens, efetivo que, como o aquartelamento, é insuficiente para nossos dias, dado o crescimento vertiginoso de São Paulo.

## Técnica e prevenção

Todo o serviço de prevenção e extinção de incêndio e de socorros diversos deve ser coordenado e fiscalizado pelo Departamento Técnico. É exigência regulamentar cumprida à risca. Sua Secção Técnica, além de planejar e fiscalizar tudo o que diga respeito à prevenção, procede a vistoria em tôdas as construções e logradouros com acesso ao público. Emite pareceres em plantas e projetos que lhe são encaminhados pela Prefeitura. O Departamento cuida do ensino no próprio Corpo e no mundo civil, organiza campanhas educativas, procede a testes em material a ser adquiridos, organiza quadros estatísticos, biblioteca etc..

Aquêle órgão é organizado racionalmente, como responsável que é por um serviço essencial — o de prevenção e segurança. Conta com um pessoal altamente especializado e, graças a seu trabalho, o material empregado e a técnica adotada vêm acompanhando o progresso. Sua atuação é indispensável, notadamente num parque industrial como é São Paulo. De cada ocorrência atendida pelos bombeiros paulistanos, é elaborado um relatório, que o DT analisa, verificando causas e consequências do sinistro, emprêgo de pessoal e material pelas guarnições e tudo o que interesse ao aperfeiçoamento do serviço.

## Aeroportos: vigilância contínua

Nos grandes aeroportos, como o de Viracopos (Campinas) e o de Congonhas (São Paulo), a presença dos bombeiros é permanente. O CB de São

Paulo tem um destacamento especializado em Congonhas. Seu material — mais moderno existente — é apropriado para a prevenção e combate de sinistros em aviões, hangares etc..

## Pessoal especializado

Ninguém — oficial ou praça — pode servir no Corpo de Bombeiros sem o curso respectivo. Salvo casos especiais, como o dos médicos, os oficiais são combatentes (Curso de Formação de Oficiais da Fôrça Pública) com curso especializado de bombeiros, no mínimo. Vários dêles já realizaram estágios e cursos especiais no exterior. As praças, por sua vez, além dos cursos da Fôrça Pública, a começar da Escola do Soldado, têm ao menos o curso de serviço de bombeiros. Há ainda cursos de especialização, como o de mergulhadores, de incêndios em navios etc., que muitos oficiais e praças já realizaram.

## Bombeiro da Fôrça Pública

Atualmente, como já se disse, todos os bombeiros paulistas pertencem à Fôrça Pública, estando afetos à corporação não só o pessoal e a administração, mas todo o material e os serviços executados. Mas adiante se verá que os bombeiros surgiram em São Paulo formando corporação provincial independente, em fins do Império.

Mais tarde, passou a pertencer à Prefeitura. De 1936 em diante, embotta ainda municipal, passou a ser integrado por componentes da FP, com vencimentos pagos pelos cofres da Municipalidade. Finalmente, em 17 de agosto de 1942, o CB passou a pertencer inteira e definitivamente à milícia.

## CAMPINAS

Os serviços de bombeiros do interior paulista são executados por numerosos

destacamentos, sob a direção do 2.º Grupamento de Bombeiros, sediado em

Campinas.

Criado em janeiro de 1900, pelo então intendente municipal, sob a denominação de Corpo de Bombeiros Municipal, vem sendo comandado desde 1901 por oficiais da Força. Mas os bombeiros de Campinas só passaram a integrar a corporação em 1962, após convênio entre o Estado e o município.

Desde então pertence à PM bandeirante o serviço de prevenção e extinção de incêndios e salvamento na área da comarca. Depois, foi havendo outros convênios com municípios interioranos afetos ao 2.º GB, sendo o último em dezembro do ano passado: Araçatuba. Desde então todos aqueles serviços são executados por integrantes da FP, sob a direção do Grupamento campineiro.

## SANTOS

Nas praias, o serviço é especial. Os bombeiros litorâneos são responsáveis pela segurança de enorme população fluante, em terra e no mar. E o serviço de incêndios executado pelos outros bombeiros exige deles os mesmos sacrifícios. Mais adiante, o leitor encontra-

rá outros dados sobre os bombeiros santistas, responsáveis pelo serviço de incêndios em todo o litoral paulista e pelos salvamentos na mesma área, excetuando, por enquanto, o trabalho dos guarda-vidas nas praias de São Vicente e do Guarujá.

## Dia do bombeiro

*Como ocorre anualmente, o Corpo de Bombeiros de São Paulo promoveu uma série de solenidades para comemorar o dia do bombeiro, em 2 de julho último. Vários atos realizaram-se também no 1.º Grupamento de Bombeiros (Santos) e no 2.º Grupamento (Campinas). As comemorações tiveram início na véspera, com uma corrida noturna entre atletas das diversas unidades da Força Pública (ver notícia na secção de educação física e esportes)*

*Na manhã de 2, o toque de alvorada festiva, no quartel da Cia. Escola do CB, deu início aos atos comemorativos. Na oportunidade, foi inaugurada uma exposição de material de bombeiros, com o mais moderno equipamento utilizado no combate ao fogo e em operações de salvamento. Não deixaram de figurar também velhos autos-bomba do século passado.*

## Honra aos mortos

Dentro do programa de comemorações, grande número de convidados, ao lado de milicianos e autoridades civis e militares, prestou homenagem aos bombeiros mortos no cumprimento do dever. Ao som do toque de silêncio, uma coroa de flores foi colocada junto à galeria dedicada aos heróis. O nome de um dos que tomaram — ten. Mauro —

é a denominação do prêmio anual outorgado ao "bombeiro do ano". O de 1963 coube a dois componentes do 1.º GB de Santos (notícia em outro local desta edição), que o receberam durante as solenidades do dia 2.

Na mesma ocasião, foram entregues as medalhas aos vencedores da prova de pedestrianismo realizada na noite anterior. O comandante do Corpo ten. cel. Paulo Marques Pereira, ganhou do Dálmata Clube dois

cães "Dálmata", um dos quais será mascote da unidade. Encerradas as solenidades, com os atos de estilo, foi servido um coquetel aos presentes. Compareceram, entre outros, o novo titular da pasta da Segurança Pública, gen. Ivanhoé Gonçalves Martins (primeira visita oficial desde sua posse no cargo), o comandante geral da Fôrça Pública, gen. João Franco Pontes, comandantes de unidades e

outras autoridades civis e militares.

### **Novo esporte: jato-bola**

"Jato-bola" é esporte inventado pelos bombeiros de Santos. Com uma partida, os homens do fogo da cidade praiana comemoraram seu dia, além de realizar outros atos. Tem semelhança com o futebol. A bola, porém, não é impulsionada com os pés, mas com jatos d'água. A torcida foi animada e divertida.

## **Inspetoria de Bombeiros**

Para o serviço de bombeiros na capital paulista existe o Corpo de Bombeiros. No restante do Estado a mesma função cabe a dois grupamentos e numerosos destacamentos. O órgão central coordenador é a Inspetoria de Bombeiros, com sede no Quartel General da Fôrça Pública e diretamente subordinada ao comando geral. É órgão essencialmente técnico em assuntos de prevenção e extinção de incêndio e de salvamento. Além de coordenar, a IB supervisiona e incentiva aquelas atividades, padroniza o material e os processos de combate ao fogo e de salvamento, orienta e elabora textos legais adequados.



**caps Gonzaga e Aguiar entre delegações latino-americanas ao congresso de Pôrto Rico**

## Conhecimentos técnicos

Em vista de suas atribuições, a inspetoria é composta de um grupo de oficiais e poucas praças — todos selecionados com rigor, de acordo com os conhecimentos técnicos, a abnegação e a capacidade de trabalho de cada um, além dos cursos necessários a todos os bombeiros paulistas.

À testa da Inspetoria, um oficial superior — atualmente o ten. cel. Dagoberto Veltri — é responsável pelo planejamento de todas as atividades afetas aos bombeiros da Força Pública no Estado, incluindo a previsão de socorros em calamidades. Compete a ele também planejar e coordenar as atividades de todos os departamentos e seções técnicas de bombeiros, além de fiscalizar os serviços em inspeções periódicas, segundo programa aprovado pelo comando geral da milícia. Em todas as missões da corporação, compete-lhe participar, coordenando suas atividades com as dos demais órgãos do Quartel General. Em consequência da fiscalização, propõe ainda uma série de medidas, como a ampliação de serviços ou a celebração de convênios com os municípios.

A amplitude das atribuições da IB requer uma organização especial. Assim, conta ela com o Departamento de Estudo e Planejamento, um Departamento Técnico e um Departamento de Informações e Estatística. Tudo está a cargo de uns poucos oficiais, auxiliados por algumas praças.

### No exterior

A exemplo do que ocorre nas organizações de bombeiros do Estado, oficiais da IB têm realizado viagens de estudos ao exterior. Recentemente, num congresso interamericano de bombeiros, realizado em Porto Rico, sob o patro-

cínio da Associação Internacional de Chefes de Bombeiros, com sede em Nova Iorque, o Brasil esteve representado por dois oficiais da FP: caps. Antônio Gonzaga de Oliveira, do CB, e Joaquim Aguiar de Carvalho, da IB.

Lá, os bombeiros brasileiros debateram com seus colegas das Américas teses sobre a organização de bombeiros, segurança nos aeroportos, proteção e acondicionamento de gases liquefeitos, instalações portuárias e estaleiros navais etc.. E foram agraciados com o título de bombeiro honorário dos Estados Unidos.

Trata-se de honraria que, entre nós, raramente se concede. No Estado de São Paulo, depende de decreto governamental e, até o presente, só foi conferida a dois cidadãos: os jornalistas Murilo Antunes Alves e Vicente Leporace.

Somente **BARDAHL**  
Ihe garante e prova a  
redução (10 a 40%)  
do desgaste no motor  
de seu carro

USE

**BARDAHL**

o mais vendido  
em todo mundo

# Bombeiros em 84 anos

Pavoroso incêndio no largo de São Francisco destruiu parcialmente a Faculdade de Direito de São Paulo, em 16 de fevereiro de 1880. Daí a idéia de um deputado: criar uma organização de bombeiros. Graças a seu projeto, transformado em lei 10 de março daquele ano, nasceu uma secção de bombeiros. Não demorou muito e os paulistanos passaram a ver muares puxando uns carros diferentes dos até então conhecidos: bombas-tinas, bombas vienenses e bombas químicas (duas de cada). A água era conduzida em 4 carros pipas. Era São Paulo que crescia.

## Verba especial: 20 contos

De 20 contos de réis foi a verba especial para cobrir as despesas da nova organização. Efetivo: 20 homens, sob o comando do alferes José Severino Dias, até então do Corpo de Bombeiros do antigo Distrito Federal. Uma parte do prédio da Cia. de Urbanos, na então rua do Quartel — atual 11 de Agosto — foi entregue a eles.

Já 8 anos depois aquêle total de 21 Bombeiros subia a 32. Passaram-se mais 2 anos e o efetivo foi novamente elevado: 74 homens. Mas ainda era pouco e, em 1891, a secção se transformou em companhia, com 1 major comandante, 1 capitão, 3 tenentes, 6 alferes, 11 sargentos, 10 cabos, 6 maquinistas, 4 corneteiros e mais 130 praças. Como não podia deixar de ser, o material também aumentou: mais uma bomba a vapor inglesa (a última palavra da técnica) e meia dúzia de bombas menores, além de mangueiras à vontade (4200 metros). Foi um ano de grande crescimento.

No entanto, continuaram achando pouco e, no mesmo ano, uma lei especial transformou aquela companhia em duas — a do norte e a do oeste — reunidas num corpo. À testa do CB estava o comandante Antônio Maria O'Connell Jersey, engenheiro militar. Outro engenheiro militar sucedeu-o: o major Benedito Gracho da Gama, que continuou aparelhando a corporação e obtendo aumentos de efetivo. Assim é que, em 1896, o Corpo já contava com 305 homens, incluindo os componentes de uma boa banda de música, também criada naquela época.

## Século XX

Nosso século continuou a ver o crescimento dos bombeiros paulistas, todos pertencentes, atualmente, à Força Pública. Com

o desenvolvimento crescente da metrópole industrial, era indispensável o progresso técnico dos bombeiros. O material de incêndio vem sendo sempre renovado de acordo com os requisitos da técnica moderna e multiplicado segundo a expansão demográfica. Só os quartéis não acompanharam a curva ascensional da população.

Os estudiosos costumam apontar três grandes surtos de progresso do Corpo, sendo o primeiro em 1911. Naquele ano, uma personagem que já era símbolo na paisagem paulistana foi posta de lado: o muar. Os carros a tração animal foram substituídos pelas máquinas de motores a explosão. Para os avisos de incêndio, criaram uma rede de aparelhos até então nunca vistos entre nós, além da rede telefônica.

1929 foi o ano do segundo surto de progresso. Mais bombas, auto-escada, aparelhos diversos e até um auto-gerador de energia elétrica — muita coisa nova, enfim — tudo apareceu naquele ano, sob o governo Júlio Prestes. Até as máquinas a vapor já eram coisa do passado. E as inovações de 29 também não duaram muito, pois já em 36 houve mais um daqueles surtos de progresso, que se prolongou até 1938. Começou com a Municipalidade — dona provisória da corporação —, que iniciou as importações: auto-bombas modernas, ambulância, escadas mecânicas ("Magyrus" e "Metz") e outros carros e aparelhos. Uma oficina pôs-se desde logo em funcionamento, para adaptação e manutenção do novo material. Uma boa parte daquele trabalho, porém, foi feita pela Força Pública, que os bombeiros passaram a integrar por força de lei de fins de 36.

### Serviços

Militarmente organizados e com uma disciplina rígida, os soldados do fogo passaram a ter suas funções claramente definidas, funções que ainda perduram, incluindo as militares. O serviço especializado de bombeiros compreende: extinção de incêndios; os socorros necessários em desastres ou calamidade pública; salvamento aquático e terrestre; prevenção sistemática contra incêndios; inspeções e vistorias diversas (casas de diversões, construções, estabelecimentos vários, fazendo-os dotar do necessário aparelhamento de segurança etc.); serviços urgentes de demolição, escoramento, desobstrução, diligências diversas e, praticamente, tudo em que se solicite sua intervenção. Em 1963, o Corpo foi reorganizado em bases racionais, para melhor desempenhar suas missões, previstas no regulamento para os serviços de bombeiros.

# HO ME NA GEM

Viveram intensamente.  
Lutaram e sofreram.  
Tinham seus entes queridos e momentos  
alegres.  
Acontece, porém, que eram bombeiros.  
Enfrentaram perigos e sempre vence-  
ram. Quando caíram, fizeram-no de pé.  
Hoje, o que resta são nomes gravados  
num quadro e o eterno reconhecimento  
de seus companheiros.

## POSTUMA

- † 14-10-35 — Benedito Honório de Araújo, cabo
- † 22- 2-37 — Benjamim Resende de Medeiros, 2.º sargento
- † 11- 2-38 — Bissá Tenório da Silva, cabo
- † 12- 4-38 — José Ribeiro Novais, soldado
- † 11- 3-42 — João Carneiro da Silva, soldado
- † 14-12-44 — João Rodrigues, cabo
- † 1-10-49 — José Inácio dos Santos, 2.º sargento
- † 23- 6-52 — José Benedito de Oliveira, 3.º sargento
- † 14- 6-53 — Antônio Duarte do Amaral, cabo
- † 20- 7-53 — Antonio Pereira da Silva, soldado
- † 11- 5-57 — Senireles Barbosa, soldado
- † 19-12-57 — Mauro Batista de Miranda, 2.º tenente
- † 25- 1-59 — Sebastião Cordeiro Vaz, cabo
- † 1- 7-59 — Luiz da Silva Leite, 1.º sargento
- † 19- 7-59 — José de Oliveira, soldado
- † 16- 7-60 — Joaquim Mendes do Prado, soldado
- † 15- 1-61 — Antenor Gonçalves Teixeira, 3.º sargento
- † 15- 1-61 — Tomás Cleodon de Medeiros, 3.º sargento
- † 6-10-61 — Ubirajara Jorge Monori, 2.º tenente
- † 20- 1-64 — Laudionor Rodrigues de Souza, soldado
- † 23- 5-64 — Percílio Neto, soldado



## Bombeiro do ano morto em serviço

«Ginga» (Percílio Neto), figura popular entre seus companheiros, foi «bombeiro do ano» em 1963. Afinal, sucumbiu no cumprimento do dever. Ultimamente servia em Campinas, no 2.º GB. Era um sábado — 23 de maio último —, dia de festa naquela cidade. Haveria uma prova automobilística e, entre outras coisas, deviam ser colocadas faixas alusivas ao ato. Por apresentar certo perigo, em vista da proximidade de fios de alta tensão, nos postes onde elas deviam ser amarradas, os bombeiros fôram encarregados do serviço. «Ginga» era um dêles.

A tarefa não era lá muito atraente, mas — ordem dada, ordem executada! — «Ginga» pôs-se a trabalhar, juntamente com seus camaradas. Sempre cuidadoso, sabia evitar perigos inúteis e tudo se desenrolava a contento. Em dado instante, porém, deu-se a fatalidade: um simples toque involuntário num daqueles fios e «Ginga» tombou fulminado.

O cap. Hernani Benedito de Tolosa, comandante do Grupo, tomou providências imediatas para a remoção do corpo para a capital paulista, onde ficou em câmara ardente no quartel central do Corpo de Bombeiros. Lá, o veterano homem do fogo recebeu a última e sentida homenagem de seus camaradas.

# O faz-tudo

*Bombeiro é soldado do fogo. Ou da água, segundo alguns que vêem nos jatos d'água sua característica fundamental. É homem que enfrenta as chamas, dizem. Mas todos sabem que não é só. A rigor, o bombeiro serve para tudo.*

## **Cavalo no telhado**

*Não faz muito tempo, um cavalo resolveu passear e foi parar em cima do telhado de uma casa. É claro que afundou as telhas com seu péso e ficou entre as vigas sem poder sair. Acabou saindo, mas só com a chegada dos bombeiros que, por sinal, tiveram muito trabalho.*

*Demorou duas ou três horas, mas afinal conseguiram retirá-lo, manejando os aparelhos de salvamento. Vendo-se a salvo, o animal saiu trotando lampeiro e foi para o pasto, onde seu dono o esperava. Dera um bom prejuízo ao proprietário da casa. Quem mandou construí-la junto a um barranco onde o bichinho passava!*

## **Ex-rinha de galos**

*Depois, veio a história da rinha de galos. Esporte emocionante para alguns, não há dúvidas, mas selvagem e proibido para todos. Era uma rinha bem organizada, em que os animais eram catalogados, pesados, seus donos registrados e assim por diante. Na assistência havia lugares reservados para apostadores, para criadores e, para outros. Boas instalações. Acontece, porém, que um dia a polícia foi lá, deteve muita gente e apreendeu farto material.*

*Como não podia deixar de ser, os bombeiros também foram chamados. Com tôdas as detenções e apreensões, a rinha ainda continuava de pé. Por isso, lá foram os homens do fogo. Foi um bom exercício para os músculos. E o melancólico fim de uma rinha.*

SANTOS, agosto — Continuam em funcionamento ininterrupto as lanchas do 1.º Grupamento de Bombeiros, responsáveis pela segurança no mar ao longo deste trecho do litoral. O efetivo é reduzido para o movimento, embora não seja época de temporada nas praias mas, em todo este ano, ainda não tivemos a lamentar nenhum caso de morte por afogamento



Na orla:

## Bombeiros de terra e mar

São assim os bombeiros da orla. Lá está, a serviço do público santista, um grupamento com duas subunidades especializadas: a Cia. de Incêndio e Salvamento Terrestre e a Cia. de Salvamento de Praia. Os componentes da primeira, como todos os bombeiros, correm dia e noite para debelar incêndios, mergulhar em poços e de lá retirar pessoas acidentadas, libertar os que ficam presos em elevadores e, muitas vezes,

procurar animais que fogem.

Nas praias, o guarda-vidas faz parte da paisagem local. É um símbolo de segurança e pertence à outra companhia. Com as tripulações das lanchas, formam um efetivo total de 58 homens, sob o comando de um primeiro tenente. São poucos mas, dando especial importância à prevenção, evitam acidentes e, há muito tempo, não se sabe de casos fatais.



Os primeiros banhistas  
chegam e o guarda-  
vida está atento

### **Esboco histórico**

Nem sempre aqueles bombeiros foram da Fôrça Pública. Até 1947, pertenciam à Prefeitura local, isso desde 1909. Mas depois passaram a integrar o Corpo de Bombeiros de São Paulo, formando uma companhia destacada. Passaram-se mais dois anos e aquela tropa ficou sendo a 1.a Cia. Independente de Bombeiros, comandada por um capitão. Atualmente — deste 1963 — é o 1.º Grupamento de Bombeiros, sob o comando do major Antônio Braga e constituída das duas companhias já mencionadas, além da Cia. de Comando e Serviços, responsável pelos serviços internos.

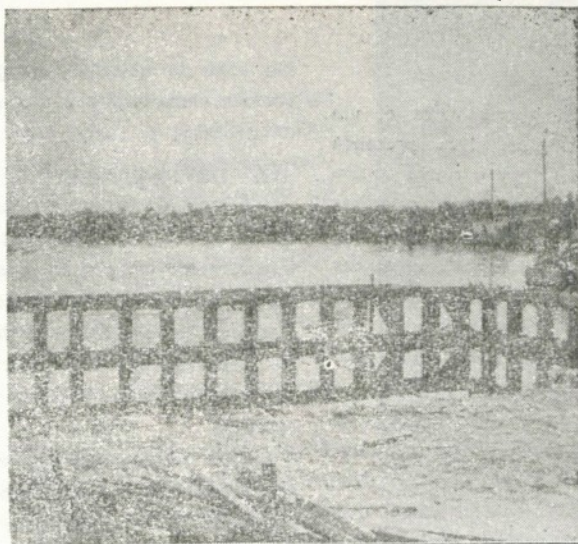
### **Terra conquistada**

Quanto vale um terreno de 8 metros quadrados? A resposta varia. Para os bombeiros de Santos custou 10 meses de luta, 5 dos quais com lama até os joelhos. Mais ainda, custou muito sacrifício e abnegação. É que o

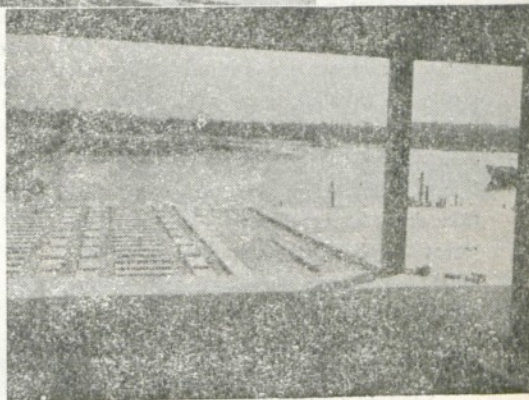
terreno não existia. Era preciso fabricá-lo. Como? A solução foi encontrada e... mãos à obra: a terra foi arrancada do mar. Assim nasceu uma rampa que permitiu a construção da garagem náutica onde estão os barcos empregados.

Começou em 1961. As lanchas prestavam seus serviços, mas não havia onde guardá-las. Era o Iate Clube de Santos quem cuidava delas, como colaboração espontânea. Finalmente, naquele ano, foi cedido um pedaço de terra. Estudado o local, chegou-se à conclusão de que era preciso mais. Daí a luta pela conquista de mais 8 metros quadrados. Trabalhando continuamente, passando noites sem sono para aproveitar a maré baixa de madrugada, conseguiram seu objetivo. E da garagem náutica, lá erguida pelos próprios bombeiros, saem os barcos, varando o canal, cortando as ondas do mar, patrulhando as águas.

Antes ➡



Depois ➡



## Nas praias

Da praia de José Menino à Ponta da Praia, são os bombeiros de Santos que garantem a segurança dos banhistas. Atuam junto a 6 postos de salvamento, cada um com seu aparelho ressuscitador e um pouco de equipamento indispensável. Barcos "sardolim" cortam as ondas de vez em quando, para melhor vigilância. Do alto dos postos, alto-falantes dão avisos aos banhistas: a hora exata (importante por causa da intensidade do sol), a maré, a temperatura, zonas de segurança demarcadas por bandeirolas e outras informações do interesse do público. Quando uma criança se perde dos pais, é também o alto-falante do posto que divulga a ocorrência. O serviço nas praias é executado mediante convênio com a Prefeitura local, responsável pela instalação dos postos. Ainda este ano, é possível que a área de ação se estenda aos municípios vizinhos de São Vicente e Guarujá, o que depende de novos convênios.

## Prevenção: não há mortes

Desde o começo do corrente ano, ainda não houve nenhum caso de morte por afogamento nas praias de Santos, como já se disse. Os cuidados com a prevenção é que reduzem praticamente de 100% o número de casos fatais. Estes já foram frequentes, como ainda são em outros pontos do litoral.

Nos últimos tempos, ainda tem havido ocorrências de morte, mas por mal súbito, seja qual for a origem. Os laudos médicos já não apontam como "causa mortis" asfixia pulmonar. Mesmo a necessidade de salvamento nas temporadas tornou-se rara.

## Em ação

A ação dos guarda-vidas é, via de regra, psicológica. Sua presença tranqüiliza o banhista e o alerta contra o perigo além das bandeiras vermelhas de sinalização e das placas indicativas de perigo. Os "sandolins" e outras embarcações fazem o cêrco dos recalitrantes que se aventuram além do razoável. Assim, limitam a imprudência.

Mas o bombeiro que vigiava a praia, por vêzes, não pode contentar-se com a presença. Há os que desprezam os avisos e até o cêrco dos barcos. Então é preciso ir buscá-los *antes que haja risco de vida*. Não faltam ainda os que, retirados de local proibido, insistem em voltar para lá logo que podem. Então já é caso de polícia. Até a rádio-patrolha intervem. É um contratempo que se repete nos dias de mais movimento, com os protestos do banhista que não pôde ser vítima ou protagonista dum salvamento heróico.

## No mar

Com duas lanchas, cada uma dotada de dois motores centrais, além de oito com um motor, os bombeiros patrulham o mar. Completam o trabalho de vigilância das praias, prestam socorros a embarcações e executam todos os serviços possíveis. Sua área de ação é em frente às praias santistas, mas freqüentemente vão além, quando há pedido de socorro.

Além do patrulhamento normal, suas tripulações cooperam em serviços de reboque, auxiliam mergulhadores etc.. As embarcações são equipadas com aparelho transmissor e receptor de rá-

dio, além do material empregado no socorro a embarcações e afogados e para mergulhos.

## No navio-presídio

Depois do movimento eclodido em 31 de março, o navio "Raul Soares", transformado em presídio, passou a despertar a curiosidade dos santistas. Idas e vindas de autoridades e de prisioneiros eram observadas com interesse. Agora, o movimento se tornou menor e rotineiro.

Para o transporte das autoridades, era preciso haver uma embarcação apropriada. E foi encontrada a solução: uma das lanchas dos bombeiros. Diariamente é ela que executa aquele serviço.

## Incêndios: 4 no mar

Sobe a quatro o número de incêndios em embarcações desde o principio deste ano em Santos. Para fazer face a tais problemas, oficiais e praças do Grupamento têm curso feito na Marinha de Guerra, além dos ministrados na Fôrça Pública. Socorros dessa natureza são da responsabilidade da Cia. de Incêndio e Salvamento Terrestre.

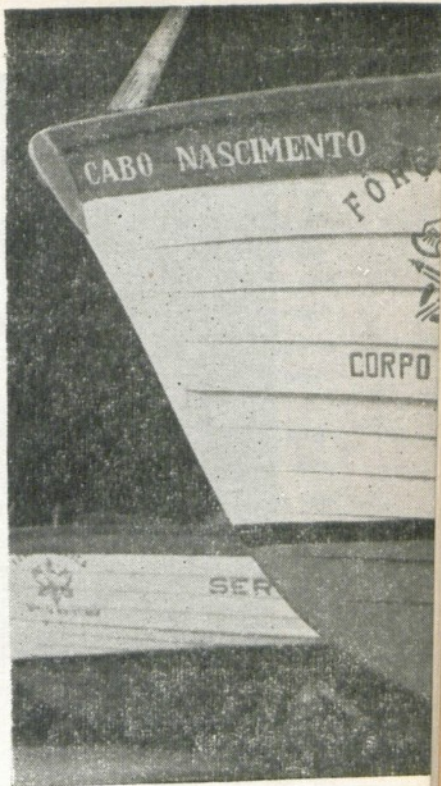
Quanto aos salvamentos atualmente efetuados por seus componentes, exigem os maiores sacrifícios. Nos grandes desabamentos dos morros, os bombeiros precisam atuar dia e noite, expondo continuamente a vida, para salvar os moradores e os bens que for possível retirar, reduzindo ao mínimo as proporções da catástrofe.

## Bombeiros do ano

Uma empresa paulista concede um prêmio anual ao "bombeiro do ano". Em 1963, foram escolhidos dois — ambos do Grupamento de Santos — que receberam o prêmio respectivo no dia do Bombeiro, 2 de julho.

Anídio Francisco da Costa e Antônio Meloni foram os premiados. Disciplinados, abnegados e eficientes, sempre se destacaram. Certa manhã, em fins do ano passado, estavam de serviço na praia. O mar encapelado atemorizava os banhistas. Mas o movimento era intenso. E intenso teve que ser o trabalho dos guarda-vidas, para conter o público dentro dos limites da segurança.

Tudo, porém, transcorria sem incidentes, até que se notaram umas pessoas se agitando de maneira estranha entre as ondas, perto da praia. Estavam fora da zona de segurança e os bombeiros imediatamente acorreram. Um barco enviado em seu socorro virou, em vista do furor das ondas. Mas, a nado, Anídio e Meloni já se tinham aproximado. Uma família — pai, mãe e filha — ia ser tragada pelo mar.



Os guarda-vidas, contudo, ali estavam. Tiveram que desenvolver todo o esforço possível, mas os três foram retirados das águas em tempo.

Aquêle salvamento foi um caso que se destacou. No entanto, os dois bombeiros do ano já são conhecidos pelos serviços prestados continuamente. Um deles — Meloni — tem amplo círculo de amizades na Colônia de férias do SESI e imediações, na praia de Paranapuã, em São Vicente, onde desempenha suas funções atualmente, velando pela segurança de seus freqüentadores, principalmente crianças. Seu companheiro Anídio executava antes o mesmo serviço, naquele local, gozando de igual conceito.



Altitude 1 600

## Guarda Montada no palácio de verão

Desde 21 de julho último, Campos do Jordão tem nova atração turística: o palácio de verão do govêrno do Estado, com sua guarda montada. São 40 homens do Regimento de Cavalaria «9 de Julho», lá destacados.

### Altitude 1 600

Campos do Jordão está a 1 600 metros de altitude. Seu clima é privilegiado e a paisagem é das mais belas. Daí o grande número de turistas que, ao lado dos que vão em busca de cura, chegam diariamente àquela cidade serrana.

Já antes da inauguração, numerosos visitantes estiveram em frente ao palácio, admirando a obra arquitetônica de estilo medieval, no alto de uma colina. Para inaugurar as instalações, na presença do governador e do próprio presidente da República, os milicianos, a pé e a cavalo, se apresentaram em seu

uniforme especial. O chapéu vermelho de abas largas, a farda colorida, os cavalos pretos — tudo contribuiu para aumentar o interesse do pública.

---

**trocadilho, sim, mas verdade. êle não tem culpa, é que para integrar a guarda montada do palácio de verão, a primeira condição necessária é ser solteiro.**

**e a farda é vistosa. consequência: faz sucesso em campos do jordão, notadamente no meio da população feminina.** ➤





## **Impassíveis**

O dia da inauguração passou. Mas no dia seguinte, continuou a curiosidade pública. Turistas de máquina fotográfica em punho aproximavam-se, examinavam de perto cada um dos cavaleiros armados de lança, os alambres brancos, os calções vermelhos, a postura de todos eles. E os milicianos permaneciam impassíveis.

São homens selecionados e especialmente preparados para as novas funções. A toalha de serviços de cada um, sua vida particular, sua situação de família — tudo foi cuidadosamente examinado. A aparência física e as condições de saúde também não foram esquecidas. Todos precisavam preencher uma série de requisitos. Entre outras coisas, era indispensável que tivessem altura suficiente e fôssem solteiros, e soldados exemplares. Seu comandante é o 1.º ten. Ciro Silva, coadjuvado por 2 sargentos e 5 cabos, incluindo-se entre os últimos um ferrados e um enfermeiro veterinário. Um dos soldados é também enfermeiro. Todos, com ou sem especialidade, devem concorrer ao serviço normal da guarda do palácio. São bons cavaleiros e hábeis no manejo das armas modernas, que também empregam, ao lado das lanças ornamentais.

## **Integrados na paisagem**

A nova guarda se integra perfeitamente na paisagem de Campos do Jordão. O uniforme foi escolhido de acordo com o meio: modelo tradicional junto à construção de estilo da Idade Média. Para fazer frente ao clima frio, criou-se um uniforme de tecido apropriado, semelhante ao da Polícia Montada do Canadá. Foi a cavalaria escolhida, não só por uma questão de estética, mas também em virtude da versatilidade que lhe é peculiar e necessária na topografia local.

# Livraria LPM

Rua Maria Antônia, 103 - São Paulo - Capital

## ATUALIDADES LITERÁRIAS

- N.º 1 — **O cão em nossa casa** — Théo Gygas  
— Como criar, tratar e adestrá-lo .. Cr\$ 2.750,00
- N.º 2 — **Meu cão e eu** — Leon F. Whitney .. Cr\$ 650,00
- N.º 3 — **Enciclopédia médico-familiar** — Dr.  
Justus J. Schiffers ..... Cr\$ 3.800,00
- N.º 4 — **Método moderno da limitação de fi-  
lhos** — Dr. Thurston Scott Welton Cr\$ 1.430,00
- N.º 5 — **Criação de galinhas** — J. Reis .... Cr\$ 3.300,00
- N.º 6 — **Nossa horta** — Hans Loewenthal .. Cr\$ 3.300,00
- N.º 7 — **Manual do datilógrafo** — Gentile ... Cr\$ 550,00
- N.º 8 — **Automobilista amador** — Souza Fi-  
lho e U. Rosa ..... Cr\$ 1.650,00
- N.º 9 — **A arte de ser chefe** — G. Courtois Cr\$ 1.320,00
- N.º 10 — **Oratória — liderança e eficiência pes-  
soal** — Antônio de Pádua Reis .... Cr\$ 2.200,00
- N.º 11 — **Manual de rádio** — Marcus e Marcus Cr\$ 3.300,00
- N.º 12 — **A educação sexual e afetiva** — André  
Berge ..... Cr\$ 550,00
- N.º 13 — **Conheça seu Volkswagen** — Amaury  
S. de Almeida ..... Cr\$ 2.750,00

**RECORTE O CUPÃO-PEDIDO e envie-o para LIVRARIA  
LPM — Rua Maria Antônia, 103 — São Paulo — Capital**

Queira enviar por REEMBOLSO POSTAL as obras cujos números  
menciono abaixo:

OBRA .....

Interessado:

NOME .....

Rua ..... N.º .... Bairro .....

Cidade ..... Estado .....

**Favor preencher em letra de fôrma**



**com  
a  
miss**

O universo tem nova «miss», beleza helênica de formas rítmicas e nome sonoramente musical. O Brasil ficou honrosamente esquecido e São Paulo mais ainda. Mas a imagem de «miss São Paulo» ficou gravada. Que o digam os alunos oficiais da foto.

### 3 (em breve 4) colônias

Você, oficial da PM do Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso, Bahia ou Rio Grande do Sul, pode passar uma temporada em nosso Estado, com sua família, gastando pouco e tendo todo o conforto. Para isso, o Clube dos Oficiais da Força Pública paulista tem a seu dispor três colônias de férias — uma na praia e duas no campo, em pontos dos mais pitorescos. Elas foram feitas para você, oficial de qualquer PM brasileira. Outra colônia será construída ainda para você.

## de férias tem o COFPESP

### Junto às ondas: São Vicente

Em São Vicente, onde, um dia, chegou Martim Afonso de Sousa, há um marco comemorativo da Colonização do Brasil. Aquêlo marco, erguido entre as ondas, sobre uma pedreira, é uma atração turística. A pouca distância dali está a Colônia de Férias do Clube dos Oficiais.

Trata-se de prédio construído a 200 metros da praia. Seus apartamentos e quartos têm capacidade para 120 hóspedes com todo o conforto de um hotel praiano. Do refeitório, no 4.º pavimento, descortina-se ampla vista da baía.

Nas temporadas, a colônia lotada fica em festa, com os hóspedes num ambiente perpétuo de confraternização. O meio é sadio para o corpo e a mente e o grande número de crianças dá sempre um toque de alegre despreocupação.

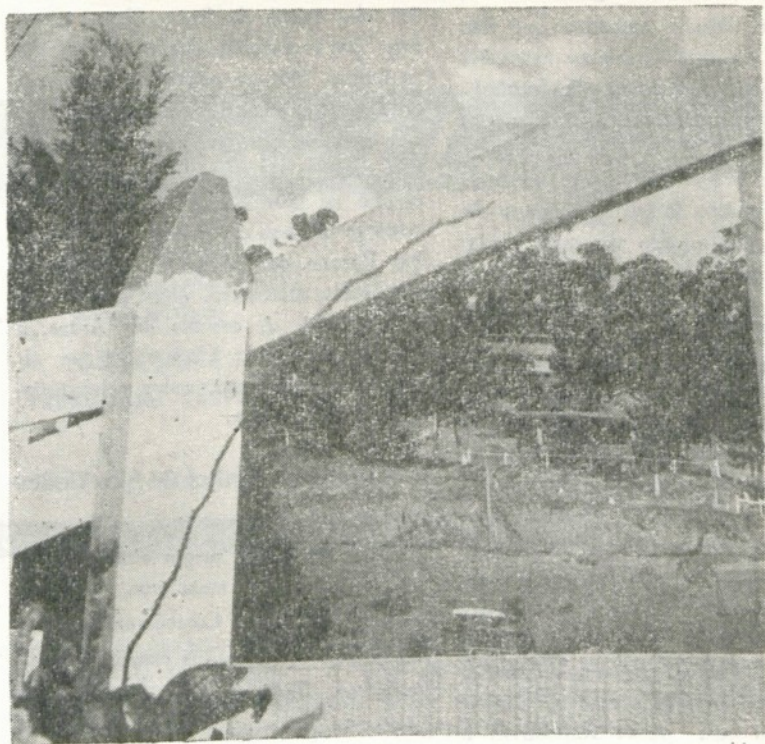
Nos dias de chuva, quando os banhistas não podem ir à praia, ainda assim os hóspedes da colônia vêm o

tempo passar rapidamente na intimidade festiva sempre reinante. Com a família milicianiana inteiramente à vontade, a colônia oferece um conforto comparável ao dos melhores hotéis, com a simplicidade possível.

### Entre as nuvens: Campos do Jordão

A mais de 1 600 metros de altitude, entre montanhas de Campos do Jordão, está o Vale Encantado; no Vale, mais uma colônia do Clube. Num clima privilegiado, com vegetação européia entre plantas tropicais, a Mantiqueira se estende a perder de vista. É a colônia preferida pelos casais em lua de mel.

Pouco mais de 100 quilômetros de asfalto ligam-na a São Paulo. Se o viajante preferir, pode fazer parte do trajeto num bondinho que roda serra acima, desde Pindamonhangaba, proporcionando as mais belas vistas. Chegando lá, o turista encontra uma cidadezinha dividida em três núcleos distintos. Já do primeiro deles pode seguir para o Vale Encantado.



Vale Encantado

Vinte casas de madeira, coloridas, formam o conjunto da colônia. Mas não é só. Muitos não se inscrevem em tempo durante as temporadas e não encontram nenhuma delas vaga. Pois bem, os retardatários não foram esquecidos, na construção. Para eles há um prédio maior, também de madeira multicolorida. Não conseguem uma casa só para si, mas ainda encontram quartos confortáveis.

As crianças — sempre em grande número — têm muito que fazer. Um belo parque infantil está a sua disposição, junto a um lago. Para elas, como também para os jovens... e para os outros — por que não? — o pavilhão central, onde ficam administração, biblioteca e refeitório, também oferece seus atrativos, com salão de jogos, música e mil passatempos, que sempre se improvisam.

Quanto aos passeios, já são tradicionais e bastante conhecidos. Do pico de Itapeva, a mais de 2 000 metros de altitude, avistam-se várias cidades paulistas do vale do Paraíba e boa parte do sul de Minas. A pedra do Baú, observada de qualquer ponto da região, também é dos pontos culminantes e sua escalada é uma aventura inesquecível. O palácio de verão do governo do Estado, com sua guarda montada especial (ver matéria em outro local desta edição), é a mais recente atração turística. Há ainda a Gruta dos Crioulos, o Parque Estadual e muita coisa mais. Várias excursões são sempre organizadas, partindo da colônia e de vários hotéis. Em toda parte, cavalos e charretes esperam os turistas para passeios. E quem viajar de automóvel encontrará um galpão na própria colônia para guardar seu carro.

## A caçula: Serra Negra

Um dia, alguém entendeu que não bastavam as duas colônias existentes (São Vicente e Campos do Jordão). Era preciso organizar-se mais uma, que não ficasse na praia nem em ponto muito alto e servisse para repouso, mas um repouso diferente. Muitos sócios do clube — cada vez mais — faziam questão. Fizeram-se consultas, sondagem de opiniões, pesquisas diversas e a saída encontrada foi uma estância climática. A escolha foi difícil, mas feliz: Serra Negra. Lá, o clube dos Oficiais comprou um hotel com 30 apartamentos. É a terceira colônia, cuja inauguração, há alguns anos, foi noticiada por MILITIA.

Perto da mineira Poços de Caldas, oferece também ao visitante belos passeios em recantos dos mais pitorescos. A indefectível charrete e o cavalo para alugar também estão à disposição dos turistas. A colônia está no alto de uma colina com fonte rádioativa: a Fonte de São Luiz, localizada entre bosques.

Todos já conhecem o poder curativo das águas de Serra Negra e sabem das excursões aprasíveis que lá se fazem. Há um pouco de tudo para cada gosto. Um passeio ao Sítio dos Macaquinhos permite, entre outras coisas, pescaria de carpas no lago e leite ungido na hora. Botes a remo encontram-se no lago do Recreio do Caruso. No Parque das Vertentes, descobre-se uma fonte rádioativa, além de belo lago artificial. A cascata das Antas, a Cacoeirina e o Corcovado são alguns dos locais procurados pelos turistas de toda parte.

## A próxima: Águas de São Pedro

Depois de estarem funcionando três colônias de férias, surgiu ainda a idéia da construção de mais uma, em outra região do Estado. Começaram os estudos a esse respeito. Os estudos prolongaram-se, amadureceram e veio a decisão de construir-se nova colônia, de tipo diferente, em outra cidade, rica em águas termominerais de 3 qualida-

Águas de São Pedro



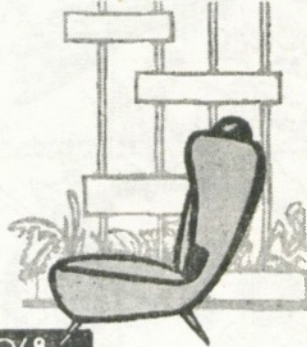
# Decoril

IND. E COM. DE MÓVEIS LTDA.

MÓVEIS  
ESTOFADOS  
ABAT-JOURS

CREAÇÕES  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

LOJA EXPOSIÇÃO.



LARGO DO AROUCHE 207 -fone 32-8048

des. coisa rara no mundo inteiro: a cidade de Águas de São Pedro.

Cidade de fundação recente, nasceu ao acaso. Realizaram-se pesquisas petrolíferas nas imediações de Piracicaba e o petróleo não apareceu. Em vez dele surgiu uma água rica em enxofre. Descobriram-se também fontes com outras propriedades. Era uma estância hidromineral em embrião. E construiu-se a cidade, com vários hotéis.

No dia 20 último, o Clube dos Oficiais realizou uma excursão àquela localidade, onde o terreno foi adquirido para a construção da colônia. Cerca de duas mil pessoas tomaram parte, em ônibus fretados pela entidade e, no local, a 200 quilômetros de São Paulo, aproximadamente, foi servida uma churras-

cada. Crianças brincaram à vontade entre os bosques e os jovens dançaram ao ar livre, com música executada por um pequeno conjunto.

Na ida, os excursionistas tiveram oportunidade de parar junto ao salto de Piracicaba, vendo um dos mais belos espetáculos naturais da região e um dos passeios obrigatórios dos futuros hóspedes. Depois passaram pelo terreno onde será construída a colônia. Por fim, o cel. José João Batal, presidente do Clube, fez uma exposição de como ela funcionará. A base econômica da construção e do funcionamento será o condomínio, embora se preveja também outra modalidade especial de hospedagem de não condôminos.



**ASSINANTE!** — Não se esqueça de comunicar à redação de MILITIA qualquer mudança em seu endereço.



## ALAGOAS

### CHEGARAM OS NOVOS ASPIRANTES A OFICIAL

Tendo concluído o Curso de Formação de Oficiais, na Polícia Militar de Pernambuco, chegaram a Meceió, no fim do mês de maio último os novos aspirantes a oficial desta corporação.

Pela manhã do dia oito de junho, comando e oficiais da PMA receberam os novos aspirantes com extensa programação. Às oito horas o capelão Luiz Marinho celebrou uma missa na capela de São Jorge. Em seguida a Cia. Metropolitana de Policiamento Ostensivo desfilou em continência às autoridades, frente ao QG da milícia.

A esta solenidade estiveram presentes o governador do Estado, gen. Luis Cavalcanti; o prefeito da capital, o presidente da Câmara dos vereadores, deputados e autoridades civis e militares.

Houve uma tarde esportiva, em que a PMA se defrontou com o 20.º BG. Conseguindo vencer a equipe do Exer-

do, no Alagoas Iate Clube. Um almoço ao sr. governador do Estado. Às treze horas os oficiais ofereceram um almoço ao sr. governador do Estado. Às treze horas os oficiais ofereceram um almoço ao sr. governador do Estado. Às treze horas os oficiais ofereceram um almoço ao sr. governador do Estado.

Encerrando as solenidades os aspirantes foram recebidos na 1.ª Igreja Batista, onde ouviram a palavra do pastor Tavares e do major Adalberto de Andrade Lima, assistente militar do governador. Ao final ouviu-se o quarteto da Igreja Batista do Farol, considerado um dos melhores do Estado.

O pastor Tavares ofereceu um brinde a cada aspirante.

### PM terá sua cavalaria

Falando aos aspirantes a oficial recém chegados de Pernambuco, o governador Luis Cavalcanti disse de sua satisfação em vê-los após o curso por ele iniciado. Disse também que em breve restaurará o extinto Esquadrão de Cavalaria, por, ser necessário na época atual.

Não ficará apenas afeto à Rádio-Paratruilha e à dupla "Cosme-Damião" o policiamento da capital. Há bairros que têm locais inacessíveis e a cavalaria em muito contribuirá para o melhor policiamento da cidade, principalmente à noite.

A sociedade alagoana aguarda mais esta medida de segurança preconizada pelo chefe do Executivo estadual.

### CB terá novo quartel

O governo do Estado pretende, ainda este ano, instalar o Corpo de Bombeiros em novo quartel. As atuais instalações do CB são acanhadas para o



serviço que presta à sociedade. Prometeu o chefe do governo que até setembro aquela unidade será transferida para o prédio onde funciona a Penitenciária Estadual, tendo em vista que os detentos irão para o novo Presídio Estadual, instalado às margens da BR-11.

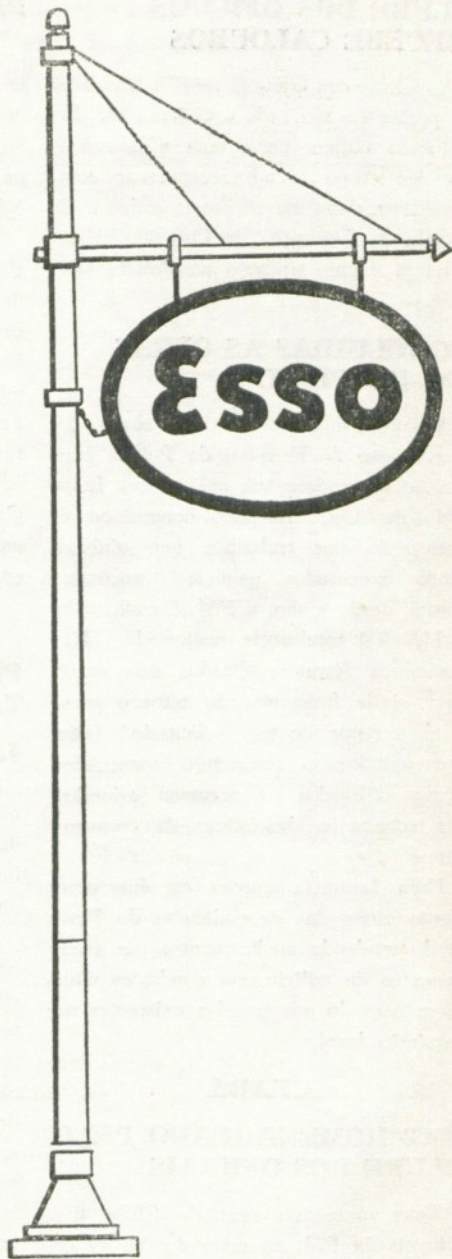
### **Mais um Batalhão e uma Cia. de Trânsito na PMA**

O Quadro de Distribuição do Pessoal da Polícia Militar prevê a criação de um Batalhão para esta corporação, no próximo ano. Assim sendo teremos na Polícia Militar de Alagoas a criação de uma quarta unidade. Além do 1.º e do 2.º Batalhões e do Batalhão de Comando e Serviços contaremos também com o 3.º Batalhão, todos sediados na capital.

Com a criação do novo Batalhão, foi prevista também a criação de uma Cia. de Trânsito. Deste modo, a PMA, a exemplo de algumas congêneres, passará a atuar no policiamento de trânsito, em Maceió.

### **Inaugurada a Estação Rodoviária**

Tendo à frente o major Miguel Raimundo do Nascimento Filho (PMA), foi inaugurada no princípio de junho último a Estação Rodoviária de Maceió. Instalada em um edifício moderno, planejada e construída com as mais modernas técnicas de engenharia está capacitada para atender a necessidade do povo alagoano. Ao ato estiveram presentes o chefe do Executivo estadual, os presidentes da Assembléia Legislativa e da Câmara Municipal, o comandante geral, oficiais e sargentos da PM e autoridades civis, eclesiásticas e militares. Falaram na ocasião, o major Miguel Raimundo, o representante dos concessionários e o governador do Estado.



**ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO S. A.**

## BAHIA

### CLUBE DOS OFICIAIS RECEBE CALOUROS

O Clube dos Oficiais da PM fêz abrir as portas de sua sede social, no dia 16 de maio último, para, com a presença do seu corpo social, recepcionar com uma festa dansante os novos cadetes da Escola de Formação de Oficiais. Esta festa já é uma tradição na Polícia Militar.

### CONCLUIDAS AS OBRAS DO HOSPITAL

Visando à conclusão das obras do restauração do Hospital da Polícia Militar, o comandante da milícia, cel. Lourildo de Lima Barreto, determinou a aceleração dos trabalhos que vinham sendo executados naquele nosocômio. Assim, desde junho, a PM já conta com o Hospital totalmente restaurado. Estas obras fôram realizadas sem qualquer ajuda financeira do tesouro estadual, a pesar de ter solicitado (não conseguindo) o respectivo numerário; foram utilizados os recursos oriundos das economias domésticas da corporação.

Uma farmácia entrou em funcionamento numa das dependências do Hospital, vendendo medicamentos aos componentes da milícia, em condições mais vantajosas do que aquelas existentes no comércio local.

## CEARA

### CMT HOMENAGEADO PELO CLUBE DOS OFICIAIS

Teve lugar, na sede do Clube dos Oficiais da PM, na noite do dia 19 de maio último, um coquetel dansante que aquela agremiação promoveu em homenagem ao cel. Mário Ramos Soares

(EB), comandante da Polícia Militar.

### Presidente de honra

A homenagem em apreço é decorrente de sua eleição para presidente de honra do Clube dos Oficiais da milícia. Ao coquetel compareceram quase todos os associados da entidade.

### Sôbre a equiparação

Desde junho último propala-se em Fortaleza que é intenção do governador do Estado extinguir as equiparações, especialmente a da Polícia Militar ao Exército. Com o recente aumento dos militares da União, verificou-se que nem mesmo os Estados mais progressistas possuem condições para manter aquela medida. Assim, ao Estado do Ceará não sobraria outra alternativa que não a alteração do *statu* das equiparações.

## DISTRITO FEDERAL

### PLURALIDADE POLICIAL TAMBÉM PARA BRASÍLIA

#### Já começou...

Nem mesmo o DF, que se dizia vacinado contra o mal do "Brasil despoliciado... por excesso de polícias" (Com licença, cel Pombo?!), vai escapar da dita doença.

Para a Novacap foi projetada uma polícia nova, de acôrdo com as exigências que a moderna técnica de combate à deliquência e às contravenções penais impõe. Foi criado um núcleo, em tórno do qual se fariam coisas visando à ação unificada contra o que é errado, contra o que é ilícito. Tudo estava sendo feito para que uma só polícia existesse. Afastou-se a idéia da pluralidade... para que mais tarde não se tivesse de lutar pela unificação, como acontece atualmente, em tôdas unidades da Federação.

## Criação de Polícia Militar para Brasília

Chega-nos agora a notícia de que o cel Antônio de Paula Serra, chefe de Polícia de Brasília promoverá a criação, para muito breve, da Polícia Militar de Brasília. Não queremos, em absoluto, nos bater contra a idéia da existência de uma Polícia Militar, no DF de vês que semos policiais-militares. Seria um paradoxo, a negação de nossa própria existência profissional. Batem-nos contra a criação de MAIS UMA Polícia, pois a pluralidade é danosa, é desperdício, é descoordenação, acarretando uma gama de inconvenientes que nós, especialmente os milicianos paulistas, sentimos na própria carne.

Valendo-nos ainda da fonte do noticiário: "oficiais da reserva do EB seriam aproveitados para os quadros da novel entidade; ... a Novacap já iniciou a construção de dois pavilhões no setor policial, que servirão de quartel para a nova milícia. "Ora, se a criação de tal polícia é tão premente, se faz tão urgentemente necessária, por que não aproveitar os quadros da Polícia Militar do antigo DF, os sofridos optantes cariocas? Por que não optar por essa medida econômica (já que se fala tanto em economia para a nação), sensata, lógica, que significaria matar dois coelhos com uma só cajadada (suprir a deficiência policial de Brasília e dar função aos optantes da GB)?

Parece mesmo que a coisa vai continuar: "Brasil despolicado... por excesso de polícias (Com licença, cel Pombo?!).

## ESPIRITO SANTO

### Mudança de Comando

Foi designado para o comando da Polícia Militar, o cel Argeu Furtado, em substituição ao cel Nicanor Alves dos Santos.

O cel Nicanor assumiu o comando da milícia capixaba em dias difíceis para a sua corporação, depois de passar pela Chefia de Polícia do Estado. Ignoramos ainda os motivos que causaram a sua saída daquela alta função. Todavia, temos a certeza de que o cel Nicanor, velho lutador pela causa policial-militar em todo o país, não se desviou um milésimo da rota a que se traçara, dentro do panorama policial-militar nacional.

Ao cel Argeu Furtado, que exercia anteriormente as funções de chefe do

Estado Maior da Milícia, esta secção lhe augura felicidade pessoal o administrativa e manifesta a esperança de que, como miliciano que é, dirija os destinos da co-irmã capixaba consoante os altos anseios de segurança e tranqüilidade da população e interesse miliciano.

## GOIÁS

### Capitão colou Grau em Direito

Formado pela Faculdade de Direito da Universidade de Goiás (primeira turma), colou grau em solenidade festiva, no Cine Teatro Goiânia, o cap. José Alves Espirito Santo Neto, da milícia goiana.

## GUANABARA

### AINDA OS OPTANTES

São cerca de 18 000 homens os servidores das Polícias Militar e Civil e Corpo de Bombeiros do antigo Distrito Federal que exercem o direito de opção pelo Serviço Público Federal. Tais elementos continuam, há mais de oito meses, sem fazer nada. Não porque não o desejassem, já que até estão lutando para poder trabalhar, para que não sejam julgados inúteis. Mas porque o governo federal ainda não deu solução definitiva para o assunto que os envolve. Enquanto isso, se transformam em gente perseguida, sofrida.

Fala-se agora que um convênio entre a União e a Guanabara será estabelecido. Retornariam ao Estado os servidores requisitados nominalmente ao Ministério da Justiça, obedecendo às categorias respectivas. Resta-nos uma pergunta: quem pagará os optantes? Se retornarem ao âmbito estadual com armas e bagagens, sem perda de direitos adquiridos, nada mais justo que à Guanabara caiba o ônus do pagamento dos seus vencimentos e vantagens, inclusive as da inatividade, quando chegar a oportunidade. Todavia, se voltarem a prestar serviços à Guanabara, ficando a União com o encargo, então veremos — como já aqui afirmamos — uma situação injusta dentro do panorama nacional. Os estados economicamente pequenos, reclamam auxílio da República, para a suplementação de vencimentos de suas PM, visando a melhores condições humanas e de dignidade para o exercício de suas funções, sendo esta reivindicação repelida pela União... que continuaria a ser a mãe carinhosa e perdulária do Estado ex-caçula, que não precisa dessa ajuda, porque nasceu em berço de ouro.

O termo *vazapneus* lembra um outro, para quem leu "Os Sertões": o nome do riacho Vaza-Barris, tão citado por Euclides da Cunha, quando se referia ao cenário de Canudos. E Canudos lembra uma revolução. E até certo ponto se pode chamar de revolução à ação que o cel Americo Fontenelle desenvolve na Guanabara, em nome da disciplinação do trânsito.

### FLASHES

— A operação teve início em meio a reclamações gerais: falta de avisos, e de placas indicadoras da proibição de estacionamento, esvaziamento desnecessário dos 4 pneus.

— Um carro da polícia também foi

esvaziado. *Blague*: maravilha para os bicheiros, pois há locais, em que existem "fortalezas", onde não é mais permitido estacionar; conseqüências: a viatura da polícia pararia longe, dando tempo para a fuga dos contraventores.

— No dia 11 de junho a operação foi executada por 50 policiais, com o cel Fontelle à frente. Fôram esvaziados cerca de 600 pneus. Fotos registravam o próprio diretor do Serviço do Trânsito agachado, executando a operação.

— O dep Pedro Fernandes protestou junto ao cel Fontelle, por ter os pneus de seu carro esvaziados. Este se limitou a aconselhar o parlamentar a se dirigir ao DT para liberar o veículo.

— Dia 12, fôram 1 500 os autos atingidos pela medida. Muitos carros oficiais, gerando protesta até de autoridades, também esvaziados.

— Um coronel do Exército (não identificado, tentou impedir que dois soldados da PM executassem o esvaziamento; fazendo valer sua patente, tentou persuadir os milicianos. Estes solicitaram uma escolta do I Exército, que resolveu a situação, sendo o auto do oficial rebocado.

— Advogado Serrano Neves qualifica a medida de crime de dano, previsto no art. 163 do CP.

— Fontenelle aplica também o "chicote-queimado": transferência de veículos de local proibido para locais ermos, de difícil acesso, deixando o proprietário às tontas a procurá-lo durante várias horas.

— Frase de Fontenelle: "Não está na hora de defesa de teses jurídicas e sim de consertar o trânsito, o tráfego do Rio, e punir os infratores quando fôr o caso".

— O próprio cel Fontenelle havia esvaziado os pneus do auto do mal. Ademar de Queirós, presidente da Petrobrás, Voltando atrás, mandou enchê-los.

— O comissário de Polícia Bernardino Alves da Fonseca apresentou queixa-crime no 9.º DP, contra o ato de esvaziamento dos pneus do seu carro.

— O promotor em exercício na Auditoria da Justiça Militar, considerando estar profundamente chocado com a atuação das praças da PMG, enviou representação ao comandante da milícia, cel Edison de Moura Freitas, contra a prática da chamada operação vaza-pneus. "Como representante da lei — diz — considera humilhante que os milicianos, como qualquer moleque, va-

gabundo ou desocupado, sejam compelidos a cumprir ordem ilegal, provocando confusão, vaia, protestos."

— Como fôram esvaziados alguns pneus de representação estrangeiras, foi sugerido que, como nas relações diplomáticas tôdas as cortesias e privilégios são estabelecidos à base de reciprocidade, que as embaixadas respectivas oficiassem aos seus governos, propondo seja aplicada às embaixadas do Brasil a mesma "cortesia".

— Os enchedores de pneus, de bomba na mão levaram a melhor: cobram 2.000 para encher os pneus de cada carro. E como trabalham!

— O advogado Jasmim Simões Costa apresentou queixa ao juiz da 14.ª Vara Criminal, contra o cel Fontenelle, enquadrando-o nos crimes de furto e dano, sob a alegação de que o carro de sua propriedade teve os seus pneus arriados e as válvulas desaparecidas. Fundamentou-se no art. 27 do Código de Processo Penal.

— O cel Americo Fontenelle respondendo ao promotor Gerson Cordeiro, diz que "não vê molecagem no fato de soldados da PM serem empregados na campanha vaza-pneus". Criticou, antes, "aqueles que tentam subverter o direito da ordem de um corporação militar, mormente quando recebem pelos mesmos cofres públicos".

— Fazendo blague, o eng Veiga Brito do Departamento de Aguas, que foi colaborar com o diretor de Trânsito, declarou que iria rezar para que a operação vaza-pneus desse certo. No mesmo tom, o cel Fontenelle ao ouvir o comentário de seu amigo, disse que o diretor do DA fôra ajudá-lo para vê-lo "entrar pelo cano".

— Os deputados Jamil Hadad e Rosini Lopes de Pontes estacionaram seus carros em frente à Assembléia Le-

gislativa. Como, na véspera, havia sido substituída uma placa permitindo o estacionamento naquele local, por outra que o proibia, imediatamente compareceram dois PM, que tentaram esvaziar os pneus dos veículos, sendo obstados não só pelos referidos deputados, como ainda pelo parlamentar Naldir Laranjeiras, que também é general do EB. E os carros ali permaneceram, agora sob a proteção de guardas de segurança da AL.

— Diversos oficiais do Exército, inclusive alguns marechais, estacionaram seus carros em frente a um hotel da av. Princesa Isabel onde se homenageava o gen Mourão Filho, um dos líderes da revolução. O próprio cel Fontenelle ali apareceu, esvaziando os pneus de alguns carros de autoridades e mandando esvariar outros, por milicianos da PM. Entre as vítimas os ex-ministros da Guerra, mais Odílio Denis e Segadas Viana.

## MARANHÃO

### Milicianos Maranhenses Cursando CFO da Bahia

Em consequência de convênio as PM maranhense e bahiana, foram matriculados nos Cursos de Formação de Oficiais das Armas e Curso de Formação de Oficiais de Intendência, da Polícia Militar da Bahia, o 3.º sgt Francisco Rodrigues dos Santos e o cabo Benivaldo Alves Nepomuceno.

Os referidos graduados já foram apresentados ao Departamento de Instrução, sediado na Vila Militar do Bonfim, aos Dondezeiros, Salvador, Ba.

### Aumento de Vencimentos

Em mensagem governamental de junho último, o chefe do Executivo maranhense propôs a concessão de aumento de vencimentos aos oficiais e praças da Polícia Militar, na base de cinquenta por cento.

## MINAS GERAIS

### GRATIFICAÇÃO PARA A PM

#### Sequelas da revolução

Foi aberto crédito especial de 6,5 bilhões de cruzeiros, para cobertura das despesas com o último movimento revolucionário. Entre os gastos, inclui-se o pagamento de um mês de vencimentos, a título de gratificação para a Polícia

### Miliciano em repartição federal

#### CEL ASSUNÇÃO NO IPASE

Desde maio último foi empossado nas funções de interventor do IPASE, o cel Manoel Assunção de Sousa, ex-comandante da Polícia Militar.

O convite lhe foi endereçado pelo gen Carlos Luis Guedes, cmt da ID-4.

### POLICIA CIVIL VAI AMPLIAR REDE DE RÁDIO

#### Já obteve prioridade

A Polícia Civil tomou providências visando a ampliar sua rede de radiofonia,

o que lhe possibilitará maior e mais rápido controle das comunicações em Minas. Para isso enviou ao Rio o delegado Wilson Gouveia, da Técnica Policial.

Na Guanabara o delegado Wilson Gouveia manteve demorada conferência com o cel Albert, Ricard, presidente do Conselho de Tele-Comunicações, que se mostrou interessado nas pretensões da Polícia Civil de Minas Gerais e prometeu dar absoluta prioridade para o atendimento da solicitação.

## **VISITA DE MILICIANOS PAULISTAS**

### **Clube dos Oficiais de São Paulo agradece**

O cel Osvaldo Feliciano dos Santos, 1.º vice-presidente do Clube dos Oficiais da Força Pública de São Paulo, manifestou ao governador Magalhães Pinto a satisfação com que a entidade tomou conhecimento da acolhida dispensada pelo chefe do Executivo Mineiro aos coronéis João José Batal seu presidente, e Alfredo Guedes de Sousa Figueira, gestor do patrimônio, quando da visita que fizeram à Polícia Militar de Minas.

Na mensagem enviada ao sr. Magalhães Pinto, o cel. Osvaldo Feliciano dos Santos acrescenta que o fato foi consignado em ata de reunião do Clube dos Oficiais, assim como um voto de louvor pelo prestígio que a PMM desfruta no conceito da sociedade mineira e das co-irmãs dos demais estados, com apoio do governo do Estado.

## **BOMBEIROS VÃO INTEGRAR A PM**

O Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte deverá ser integrado definitivamente na Polícia Militar. A idéia resultou de estudos realizados entre o cel José Geraldo de Oliveira, comandante

da PM, o cel Sebastião Duarte de Almeida, comandante do CB, e do secretário Paulo Neves de Carvalho.

O projeto será incorporado à próxima reforma administrativa do Estado, a ser encaminhada ao Legislativo.

## **Mas em compensação...**

## **CRIADA A POLÍCIA FEMININA, NA GUARDA CIVIL**

Com o privilégio de ter sido o primeiro a ver, desfilando em seu gabinete, a primeira moça com farda da Polícia Feminina de Minas Gerais, o secretário da Segurança Pública, sr. José Monteiro de Castro, baixou portaria nomeando a primeira policial feminina — Maeve Brandão — ao mesmo tempo em que era aprovado e uniforme: saia de gabardine azul, blusa bege, sapatos marrons, meias compridas.

A nova polícia faz parte da Guarda Civil.

## **SUPLENTE QUER GENERAL NA PM**

O sr. Fânor Albuquerque Sousa, suplente do deputado federal, enviou ao governador do Estado, uma sugestão no sentido de que seja criado na Polícia Militar o posto de general de Estado.

Fânor acha que esse posto já devia existir, pois a PM em Minas é mais antiga do que o Exército, que, ao ser criado, aproveitou, inclusive, soldados que antes serviam à Polícia Militar.

## **MORADIA PARA OS MILICIANOS**

### **Fundação Tiradentes resolverá o problema**

Dentro de pouco tempo, com a constituição da "Fundação Tiradentes", — de que se fala desde princípios de

julho último — deverá ficar resolvido velho problema que tem preocupado todos os comandos da Polícia Militar.

Vem sendo estudada a criação da referida entidade, para a construção da casa própria e também para aluguel de moradias para milicianos em missão policial no interior. Principalmente no segundo caso a medida se destaca, porque antiga é a preocupação da PM em evitar que soldados e comandantes de destacamentos, encaminhados para os municípios, fixem residência em

casas que possam comprometer a exigência de imparcialidade que deve nortear a atuação do miliciano.

Nesse sentido o major José Guilherme Vale seguiu a Brasília, onde tentará obter, junto ao Plano Nacional de Habitação, a integração da PM como beneficiária daquele organismo. A PM pretende edificar no interior cerca de 3 500 casas, para os soldados destacados, sendo fiador do empréstimo a ser concedido pelo PNH o próprio Estado de Minas.

## PARAIBA



### GOVERNO NO QUARTEL DA PM

#### Assinada a fixação para 1 964

O Governador Pedro Gondim, em solenidade realizada no quartel da Polícia Militar no dia 29 de maio últi-

mo, e a que compareceu o gen Antônio Carlos da Silva Murici, sancionou a lei (foto) que fixa o efetivo da Polícia Militar para o corrente exercício.

#### 125 oficiais e 2 768 praças

Pela referida lei, foi o efetivo da PM para 1964 em 125 oficiais e 2 768

88



praças.

Diversas vantagens foram criadas para os elementos da PM ou ampliadas as já existentes: a) gratificação por função: 50 mil para oficiais superiores; capitães, 40 mil; 1.ºs e 2.ºs tens, 30 mil; subtenentes, 12 mil; sargentos, 8 mil; cabos e soldados, 3 mil; b) vencimentos acrescidos de 15%, para aquisição de fardamento; c) etapa diária elevada para 500 cruzeiros; c) auxílio-funeral de um mês de vencimentos.

## **CORPO DE BOMBEIROS** **Quase meio século**

Dia de festas para o Corpo de Bombeiros do Estado foi o de 9 de junho, que viu passar o seu quadragésimo sétimo aniversário de existência. Numerosas solenidades assinalaram o evento, motivo de satisfação tanto para a briosa corporação como para todos os paraibanos. Marcantes serviços tem prestado à Paraíba a tradicional unidade dos homens-do-fogo, através do pronto e corajoso atendimento dos apelos de emergência de quem se viu de repente surpreendido e ameaçado pela violência das chamas ou dos desabamentos. Aprenderam, através dos anos de experiência e de aprendizagem, a enfrentar com denodo e sangue frio situações que a outros homens, pelo perigo e pelo inesperado, se tornaria obviamente uma temeridade arrostar. É portanto sobremaneira honroso para os da terra êsse quase meio século do Corpo de Bombeiros da Paraíba.

## **PARANÁ**

### **CLUBE DOS OFICIAIS QUER MUDAR ESTATUTOS**

Movimentada e concorrida assembleia realizou o Clube dos Oficiais da

Polícia Militar, em junho último, reunindo a quase totalidade do quadro associativo da entidade. Vários e importantes assuntos do interesse da classe foram tratados na ocasião, especialmente o relativo à reforma dos estatutos da associação, ficando resolvido, por unanimidade de votos, aguardar a expiração normal do prazo de vigência dos atuais estatutos, em setembro próximo.

Os trabalhos foram presididos pelo presidente do Clube, cel Rubens Mendes de Moraes, tendo tomado parte da mesa o cel Francisco Perini, os tenentes Theodoro Artur Stelle e Reginaldo José Machado e o major Rodrigues Aires.

### **Inaugurou restaurante**

Moderno e amplo restaurante, localizado nas dependências da sede social do Clube, foi inaugurado no dia 1.º de julho último, em meio a grande satisfação dos associados.

## **PERNAMBUCO**

### **Por força do Ato Institucional OFICIAIS E SARGENTOS TRANSFERIDOS PARA A RESERVA**

O governador Paulo Guerra, em função do que dispõe o Ato Institucional, transferiu para a reserva 21 oficiais e sargentos da Polícia Militar.

Entre os oficiais, foram atingidos por aquela medida: majores Romeu Sobreira de Moura, Belarmino de Sousa Neto e Wilson Gomes da Silva; capitães Sérgio Santana Lima, Domingos Siqueira Campos, Francisco Santana Nunes, João Clímaco Chaves Feitosa, Oscar Porfirio Bezerra e Francisco Sobreira de Moura Neto; 1.ºs tens Daniel Nunes da Silva, Agnelo Vieira dos Santos, Edvaldo Rodrigues da

Cunha Cavalcanti e Deolindo Melo de Moura; 2.ºs tens João Bezerra da Silva, Ademar Tavares de Lira, Arbuino Rodrigues da Silva, Napoleão Severino de Oliveira e Severino Alves dos Santos.

### Devido à falta de oficiais

## DECLARAÇÃO ANTECIPADA DE ASPIRANTES

Normalmente a declaração de aspirantes da Polícia Militar é feita no fim do ano. Entretanto, a necessidade do serviço levou o cel EB Silvío de Melo Cahu comandante da PM, a solicitar a antecipação para o dia 13 de maio último, solenidade que teve lugar no quartel do Derby.

### Promovido a 2.º tenente

Com o retôrno da antiga prática de premiar o aspirante com a melhor classificação intelectual, foi promovido a segundo tenente o aspirante Aldivas Batista dos Santos.

A nota de destaque é que o asp Aldivas é filho de um modesto cabo da milícia, o qual com grande esforço deu instrução ao jovem. Complementando o ato do govêrno, o comando da PM promoveu a 3.º sgt o progenitor do referido aspirante.

## BOMBEIRO DA VENEZUELA VISITA A PM

O cel Silvío de Melo Cahu, comandante da Polícia Militar, recebeu a visita do cel Hugo Tomasini Paternó, chefe de Relações Públicas Internacionais do Corpo de Bombeiros da Venezuela, o qual se fazia acompanhar de sua esposa.

Acompanhado do cel Cahu, o ilustre casal percorreu as principais insta-

lações do quartel do Derby e do Corpo de Bombeiros.

O cel Tomasini esteve de passagem em nosso país, depois de haver percorrido tôda a América do Sul, estabelecendo laços de amizade e estreitando contatos com os Corpos de Bombeiros dos países sulamericanos.

## ANIVERSÁRIO DA PM

A PMP comemorou, em 11 de junho, o seu 139.º aniversário. Foi executado um programa festivo extenso, contando com a presença do governador Paulo Guerra, oficiais das três armas e da Polícia Militar.

Os comandos militares com sede em Recife ofereceram, na oportunidade, uma Bandeira Nacional à Polícia Militar, sendo esta entregue à milícia em solenidade especial.

## COMANDANTE APÓIA CLUBE

A diretoria do Clube dos Oficiais da PM, depois do vitorioso lançamento de seu "Sweepstake", lança à venda os seus títulos de sócio-proprietário da sede campestre, no Município de São Lourenço da Mata, dispendo de piscina azulejada (já construída), futeiras e aviários, numa área de 14 hectares. Ao adquirente, será conferido um lote de terreno para construção, no ato da própria subscrição.

---

## NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS

lamentar registrar, neste número, o afastamento de oficiais milicianos, por fôrça do Ato Institucional. Não nos cabe analisar os motivos que os levaram a tomar as decisões que

E de todos conhecido o decidido apoio que cel Silvio de Melo Cahu, comandante da PM, vem dando à entidade que congrega os oficiais da milícia. Manifestou a sua satisfação em ver o empenho da atual diretoria do Clube, no sentido de dar ao seu órgão condições para dinamizar a vida social e recreativa de seus associados.

## RIO GRANDE DO SUL

### Atingidos pelo Ato Institucional

#### 48 OFICIAIS AFASTADOS

Por decreto do governador do Estado, com base no Ato Institucional, foram afastados da Brigada Militar 48 oficiais, sendo 7 da reserva.

São os seguintes os oficiais atingidos:

Cel. Mauro Pereira Caloi; tenentes-coroneéis Daison Gomes da Silva, Nelson Amoreli Viana, Emilio João Neme; majores Jaques da Rocha Mota, João Alfredo Pinheiro Machado, Inacio Leite Portugal, Leonar Vieira Rodrigues, Valter Emilio Nique; capitães Antonio Valdelirio Alves, Darci José dos Santos Mariante, Hélio Beck Leão, Jader José Bochoski, Edí da Silva Cardoso, Maildes Alves de Melo, Otavio Tomazzi Filho, Lauro Lelis da Rosa, Vitor Melo Ferreira, Valter Ferraz Dehns; capitão farmacêuti-

co Gerci Severo Alves; 1.ºs tenentes Plinio Ivar da Rosa, Antonio Maria Borraz de Abreu, Juremir Vieira dos Santos, Leovaldo Rodrigues Nunes, Osório Borges Torres, Leôncio Kraz Coimbra; 2.ºs tenentes Danilo Duarte Machado, Isko Germer, José Carlos Canabarro Vale, Igor Antonio Gomes Moreira, Danilo Bemgochea; 1.ºs tenentes Cav. Rui Martins Coimbra, Milton de Souza Quadros, Hélio Rodrigues Ribas, Florindo José Gonçalves, Ulisses Corrêa, Natálio Sanches Fernandes, Dario Figueira, Miguel Arcanjo de Farias, Emilio Batista Nunes e Neri Gomes dos Santos.

No quadro da reserva:

Coronéis Militão da Silva Neto, Dirceu Assis Canabarro Trois, Volmi das Missões Bocorni, Otacilio Barbosa da Silva, Dante Riograndino Fiori Belém, Artur Dorneles da Silva e Benjamim D'Avila Prado.

### PERACCHI VISITA A BRIGADA

Visitou a Brigada Militar, em junho último, o deputado Peracchi Barcelos, ocasião em que manteve prolongada palestra com o cel Otávio Frota, comandante da milícia, bem como com outros oficiais. O dep Peracchi, que é coronel da reserva da BM, conserva vivo interesse pelos problemas relacionados com a Força Pública Estadual, da qual já foi seu comandante.

## SANTA CATARINA

### 129 ANOS DE EXISTÊNCIA

A Policia Militar completou, no dia 5 de maio último, 129 anos. Durante esta longa existência tem sabido se impôr ao respeito e apreço das coletividades catarinense e brasileira, ze-

---

motivaram o seu afastamento, assim como nem pensamos em discutir as razões alinhadas pelo nôvo govêrno para fazê-lo. A vida tem dessas coisas. E foi a vida que os afastou

lando pela ordem e tranqüilidade pública e pronta para fazer valer a soberania nacional, quando para isso for chamada. Em todos os movimentos militares havidos no país a PM tem tomado parte, cobrindo-se de glórias, defendendo os princípios sadios para a qual foi criada.

### Programa de comemorações

Comemorando tão grata e auspiciosa efeméride, o cel Elvídio Petters, comandante da milícia, fez cumprir extenso programa de festejos, que teve um transcorrer brilhante, com a presença do governador Celso Rames e de outras autoridades e convidados especiais.

### ATIVIDADES DA URRPM

Reunida em assembléia de sócios, a União da Reserva e Reformados da PM tomou algumas importantes decisões, entre as quais são do maior interesse: 1) auxílio de mil cruzeiros, quando o sócio ficar hospitalizado; 2) se for submetido a operação cirúrgica, mais dez mil; 3) esposa e filhos, 50% dos auxílios anteriores; 4) auxílio-funeral de 5 mil, pelo falecimento de esposa e filhos; 5) pecúlio de herdeiros, de 40 mil; 6) a partir de junho último, as diretorias passaram a exercer mandato bienal.

São os seguintes os saldos das cartelas, quando do término do 1.º semestre: Pecúlios, 438.856 cruzeiros; da União, 232.449; da Hospitalar, .... 232.543; Pró-Sede, 48.379.

### Memorial ao comandante

O pessoal inativo da Polícia Militar, em memorial dirigido ao cel Elvídio Petters, comandante da milícia, solicitou a sua interferência junto ao governo do Estado, visando ao restabelecimento do dispositivo que assegurava promoção quando da passagem à inatividade, através da chamada Lei das Revoluções.

A referida lei foi estabelecida em 1959; em 1961, corrigindo injustiças, nova lei estendia a vantagem a todos, indiscriminadamente; mas, posteriormente, foi a mesma revogada totalmente.

O comandante prometeu estudar o assunto e enviá-lo ao governo.

### PONTO IV EM SC Contrôle de multidões

Também Santa Catarina contou com a presença do mr. Peter Francis Costello, do Ponto IV, como instrutor do curso de Contrôle de Multidões.

No dia 8 de junho pp, compareceram ao quartel da PM as mais altas autoridades do Estado, para assistir à demonstração de contrôle da turba, levada a efeito na Praça Getúlio Vargas, pelos alunos do Curso de Contrôle de Multidões, ministrado por aquele policial norte-americano.

No decorrer da apresentação, foram utilizadas tôdas as formações táticas para alcançar o objetivo: dispersar e controlar a turba desordenada. Todos os meios foram utilizados satisfatoriamente, sem nada deixar a desejar.

**LEITOR! — MILITIA espera suas críticas e sugestões.**

**Do que você mais gostou nesta edição? Não gostou de nada?**

**Escreva para MILITIA, contando-o.**

## RIO DE JANEIRO

### COMANDANTE É EMPOSSADO PELO EXÉRCITO

O gen Manoel Lisboa, comandante da ID-1 e das guarnições de Niterói e São Gonçalo, deu posse ao major EB José Bismarck de Sousa (comissionado como coronel), no comando da Polícia Militar, no dia 30 de abril último, mesmo sem ato de nomeação.

O governador Badger Silveira recusou-se a assinar a sua nomeação, pois se trata do oficial que efetuara a sua prisão, durante o último movimento revolucionário.

### PM NO TRÂNSITO DE NITERÓI

O titular da Inspetoria Geral de Trânsito, cap Antônio Francisco Tôrres, solicitou ao comando da PM a preparação técnica de um contingente de 40 praças, que constituirá o núcleo formador da futura Cia. de Trânsito da Polícia Militar e que deverá ser utilizada sob a direção daquela Inspetoria.

Ingressa a Polícia Militar, assim, no exercício de mais uma função policial.

### BATALHÃO DE RÁDIO-PATRULHA PARA CAXIAS

Cresceu, de modo assustador, a necessidade do reforço de policiamento para a Baixada Fluminense e para a já conhecidíssima cidade fluminense de Caxias. Mas o governador Paulo Tôrres, em face da precaríssima situação das finanças estaduais, considerou difícil o atendimento das reivindicações da sua população. Todavia, esta não se deu por vencida. Mexeurse. E o resultado foi a consecução do seu ob-

jetivo. Foi de tal monta a ajuda proporcionada ao governo, que este se deu por vencido, fazendo criar e instalar ali o 6.º Batalhão da Polícia Militar.

Eis algumas das providências de auxílio ao governo: — alojamento, numa antiga fábrica de vidro no bairro Centenário; 50 revólveres emprestados pela Prefeitura; mais de um milhão de cruzeiros em dinheiro, em promoção realizada pelo Clube dos Diretores Lojistas e da Associação Comercial e Industrial; 10 milhões conseguidos em campanha paralela, para a compra de um carro-choque e equipamento policial variado; — um dia de renda dos cinemas (com dispensa de impostos da Prefeitura).

### BOMBEIROS DEFINITIVAMENTE INCORPORADOS A PM

O governador Paulo Tôrres, por lei de 12 de julho último, incorporou ao efetivo da Polícia Militar os Corpos de Bombeiros de Niterói e Campos, anteriormente municipais.

Com esta transferência, a PM foi acrescida em seus efetivos de mais 2 tens ceis, 3 majores, 2 capitães, 5 1.ºs tens, 6 2.ºs tens, 7 subten, 5 1.ºs sgt, 15 2.º sgt, 43 3.ºs sgt, 16 cabos e 112 soldados.

### PAULO TÔRRES NÃO DÁ AUMENTO

O governador do Estado, gen Paulo Tôrres, respondeu ao memorial das entidades de classe da Polícia Militar, pleiteando a revisão dos seus vencimentos, nos seguintes termos: "A precária situação financeira do Estado não permite, no momento atender à pretensão dos valorosos integrantes da Polícia Militar". Fim.

## DESTAQUES DA FORÇA PÚBLICA

# Cavalaria forma graduados

No dia do bombeiro — 2 de julho — o Corpo de Bombeiros de São Paulo procedeu à solenidade de formatura de uma turma de novos cabos, no encerramento de curso realizado naquela unidade especializada. No RC "9 de Julho", na mesma época, formou-se a segunda turma de cabos de cavalaria. Até há pouco tempo, aquêlê curso se realizava no Centro de Formação e Aperfeiçoamento, independentemente da arma ou especialidade.

Fôram 44 os cavalarianos que receberam suas divisas na ocasião, das mãos de suas madrinhas. Além das solenidades regulamentares, tiveram coquetel, que ofereceram aos convidados. Como paraninfo, elegeram a sra. Olinda Medeiros de Andrade, espôsa do cel. Adauto Fernandes de Andrade, comandante do Regimento. O cabo Rael Gonçalves de Oliveira foi o orador da turma. À noite um baile no ginásium da FP coroou as solenidades.

### Com a palavra a madrinha

Em sua qualidade de madrinha dos formandos, a sra. Olinda Medeiros de Andrade proferiu a seguinte oração:

Meus prezados afilhados!

Grande, justa e profunda é a emoção que me domina neste momento tão significativo — para mim, principalmente — e também para a vossa carreira, emoção esta causada mais pela bondade dos vossos corações do que mesmo pela descoberta de possíveis méritos na pessoa da paraninfa que escolhestes, generosamente, para a vossa formatura.

É natural, portanto, o meu embaraço ao dirigir-lhes a palavra, na qualidade de vossa madrinha, muito embora êle não chegue a embargar-me totalmente a voz para poder, ao menos externar a todos a minha sincera gratidão.

Sim, sou-vos eternamente grata por esta oportunidade que me oferecestes de participar — e de maneira privilegiada — desta cerimônia, que bem se traduz no desejo manifesto, de cada um, de vencer honradamente na carreira que abraçou.

Meditei muito e considerei sob todos os aspectos o vosso amável convite, pensando sempre na responsabilidade que o mesmo ocultava, de vez que não sabia mesmo se eu me encontrava em condições de aceitá-lo para poder corresponder à confiança, e de poder, ainda, retribuir essa consideração por demais tocante e incentivadora, para mim, consideração que vos peço para dividir com o meu marido, isto é, com o vosso comandante das horas sombrias e alegres.



Meus afilhados! A carreira militar encerra uma missão suprema. Nela se envolvem, no mesmo amplexo, a obediência e a disciplina. A inteira dedicação à pátria, que se destaca como uma existência maior, requer, de cada soldado, a renúncia à própria vida. E vós, que galgastes hoje o primeiro degrau da hierarquia, ireis provar, obrigatoriamente, o sabor amargo da responsabilidade maior de quem deve conduzir homens. É o preço da vitória que nesta data alcançastes. Também é uma forma de serdes provados na vida prática, com os exemplos do comportamento individual, nos atos que ireis praticar. Sois, portanto, missionários a serviço de Deus e da pátria. E, ao deixardes este ambiente alegre e embriagante de fé, entregando-vos todos aos serviços da caserna, seja no cumprimento de ordens normais, seja no desempenho de missões especiais, ou ensinando e instruindo, sereis observados pelos olhos de Deus e dos homens. Mas estou certa de que caminhareis firmes, como também tive a certeza da conquista, por todos, do objetivo agora atingido. As lutas que ireis travar, cheios dos melhores propósitos, terão as bênçãos dos céus, com a tolerância sempre pronta para os que, embora errando, procuram fazer o que é bom. Dareis o exemplo da vossa conduta, como verdadeiros chefes que sois, conquistando com isso a confiança dos superiores e o respeito dos subordinados, o que trará, também, muita alegria a vossa madrinha.

Muito obrigada!

### Fala o orador da turma

— "A vida de cada ser humano consciente encerra um conjunto de de-

veres para consigo mesmo, para com a família, para com a coletividade. Toda ela é dedicada aos anseios em torno dos quais se agrupam os corações da humanidade inteira." — Com tais palavras, em nome da turma, se expressou seu orador, o formando cabo Rael Gonçalves de Oliveira, que prosseguiu:

"Não é, porém, tão fácil desempenharmos todas as nossas obrigações. Inúmeras são as arestas a eliminar, as forças a empregar para a manutenção do equilíbrio imprescindível de nossas ações. Será árduo o trabalho para lutarmos com eficiência, fazendo com que se dê a cada um o que é seu e servindo à comunidade que integramos.

"Tal tarefa — acrescentou — requer qualidade desde o berço. A presença salutar de nossos entes queridos nos permitiu vencer os primeiros obstáculos e, por fim, a orientação segura dos mestres suprimiu as resistências nefastas. Nossas funções são espinhosas, mas estamos preparados para enfrentá-las, com o lastro recebido dos que nos assistiram até agora."

E, mais adiante: "Tivemos o amparo necessário para iniciar o desempenho desinteressado de nossas missões, sem distinguir o sábio do iletrado, o rico do pobre, o grande do humilde, com os olhos voltados unicamente para a defesa da sociedade. Temos um patrimônio a zelar e, diante do papel que nos cabe não há lugar para as inseqüências da irresponsabilidade desocupada.

"Vencemos, colegas, uma etapa de nossa formação, está a cargo do Estado, completando a educação trazida do lar. Foi uma luta diária, desenvolvida durante cinco meses, por ofi-



ciais e sargentos, que tudo fizeram para nosso aperfeiçoamento, traçando diretrizes para nossa conduta futura, em defesa do bem comum.

“Não mais é permitido desviarmos da senda do dever. A Fôrça Pública e, especialmente, o Regimento “9 de Julho” muito espera de nós. Nossos instrutores aguardam os frutos sazonados da árvore que ajudaram a desenvolver. Neste momento, por meu intermédio, os novos cabos de cavalaria apresentam suas despedidas aos instrutores e monitores. A eles também o reconhecimento destes graduados. A todos eles nossa gratidão imorredoura e a certeza de que seguiremos sem desfalecimento o caminho reto que nos indicaram, certos de que árvores tortas não projetam imagens retas.”

## FP VENCE CONCURSO DE BANDAS

Em princípios de agosto findo, a banda de música da Fôrça Pública foi classificada em 1.º lugar no I Festival de Bandas Brasileiras, realizado na capital paulista, com a participação dos melhores conjuntos de vários estados brasileiros. Foi uma reedição do feito do célebre major Antão, conduzindo a banda ao sagrar-se campeã no Rio de Janeiro, há 50 anos (ver matéria a esse respeito noutro local desta edição).

Assim se expressou o comando geral da corporação, em elogio publicado em boletim geral: “Foi um espetáculo realmente grandioso, que empolgou todos aqueles que tiveram oportunidade de presenciá-lo. Já antes, nossa banda musical era considerada a favorita, pois, por ocasião da apresentação da parte sinfônica, tinha-se destacado de forma indiscutível na execução da música confronto: profonia de “O Guarani”, de Carlos Gomes. Na jornada final, quando as concorrentes executaram marchas militares, fez nossa banda com que os assistentes vibrassem, não só pela perfeita execução do dobrado “Mato Grosso”, como também com a marcialidade, garbo e apresentação de seus componentes”. E concluiu: É com grande satisfação que este comando geral elogia o major Alcides Jácomo Degobbi, pela atuação eficiente que vem desenvolvendo na direção da banda de música, trabalho esse que tem feito com que essa parcela importante de nossa corporação se firme cada vez mais no conceito da opinião pública”.



## Evocação do gen. Salgado

Em entrevista a um diário da capital paulista, o gen. Bertoldo Klinger, chefe do movimento constitucionalista de 1932, disse conservar boas recordações de todos os momentos daquela fase de nossa história, salientando "uma recordação dolorosa: o acidente no qual tombou fulminado, a meu lado, o comandante Salgado, da Força Pública estadual, isso logo nos primeiros dias da revolução".

O gen. Salgado tornou-se um símbolo do movimento, comemorado em julho último com numerosas solenidades que MILITIA deixa de noticiar por falta de espaço. No próximo número, contudo, será publicado um retrospecto do que houve naqueles meses

de luta e, particularmente, da participação da Força Pública.

## FP na SUNAB

Quinze oficiais da Força Pública, atuam na SUNAB, como fiscais do policiamento econômico, por força de recente decreto do governador do Estado. Já se pensa em elevar aquele número para 50.

## Cães pastores em Ribeirão

O 3.º BP de Ribeirão Preto inaugurou, em 25 de agosto último, como parte das comemorações do dia do soldado, o canil daquela unidade da Força Pública. Na oportunidade houve uma demonstração de cães pastores, muito aplaudida pelo público presente.

## Adamantina com polícia mirim

Está em franco funcionamento a Polícia Mirim de Adamantina, no oeste do Estado de São Paulo. Aquêla milícia infantil, fundada pelo sd. Alberto Dornelas, com a colaboração do jornalista Antônio Hansen, conta com

É formada de 42 meninos de 10 a 16 o apóio do povo e da Prefeitura local. anos vem prestando serviço junto ao trânsito e à Delegacia de Polícia, bem como a grupos escolares, Forum, cartórios e Prefeitura Municipal.

## CAN tem 33 anos

Embora com atraso, MILITIA não pode deixar de registrar a passagem do 33.º aniversário de fundação do CAN — Correio Aéreo Nacional. Fundado em 2 de julho de 1931, nos promórdios da aviação brasileira, aquêla órgão da FAB vem prestando valiosos serviços à coletividade nacional. Num país de transportes deficientes, como é o nosso, seus aparelhos vão a todos os pontos do território nacional, ligando extremos que outros meios de transporte não atingem. Frequentemente, como ocorre no Estado do Acre, constituem o único meio de locomoção de grande parte da população. Naquela unidade federada, a estrada que existe entre Rio Branco e Cruzeiro do Sul é a via fluvial, através do Amazonas e seus afluentes, num percurso que, em certas épocas do ano, dura três meses. Pelas aeronaves do CAN só 3 horas separam as duas cidades.

## Marítima ainda é do Estado

Como MILITIA noticiou anteriormente, a União avocou a si os serviços de policia marítima, aérea e de fronteiras. Mas veio o movimento de 31 de março e a iniciativa federal ficou sem efeito, bem como os atos daí decorrentes. Assim é que a Policia Marítima e Aérea dos Portos de São Paulo ainda está subordinada ao governo estadual. No dia 21 último, o secretário da Segurança Pública inspecionou aquêlê órgão, juntamente com o mj. Sérgio Vilela Monteiro e outras autoridades. Na sede da corporação, s. exa. verificou a necessidade de reaparelhá-la para melhor desempenho de suas funções.

## Kennedy homenageado

Dia 29 de agosto findo, o extinto presidente Kennedy teve seu busto inaugurado no largo do Arouche, em São Paulo. A banda da Fôrça Pública esteve presente e executou os hinos do Brasil e dos Estados Unidos, no hasteamento das bandeiras das duas nações. Cumpre notar que o busto é de autoria da sra. Rosita Zamproгна, secretária do Consulado da Polônia na capital paulista. A escultora, embora amadora, prestou assim sua homenagem ao estadista desaparecido e, no Consulado dos Estados Unidos, fêz entrega da escultura ao consul norte-americano.

## Bandeira nacional no lixo

Um favelado paulistano usava uma velha bandeira do Brasil como cobertor. Mas, em 17 do mês findo, uma oficial da reserva encontrou a bandeira no lixo, apreendendo-a imediatamente e comunicando o fato à policia política, que se pôs em ação. Após diligêntes pesquisas, localizou o favelado e deteve-o, interrogando-o. Só não localizou o queixoso e acabou optando pela melhor solução: libertar o indiciado no inquérito já instaurado na forma da lei. A bandeira foi encaminhada à Fôrça Pública para ser incinerada de acôrdo com as prescrições legais e tudo terminou sem maiores transtornos.

## Cinerama para milicianos

Com a sala superlotada, em sessão especial para policiais-militares o Cine Comodoro exibiu, na manhã de 25 de agosto último como parte das comemorações do dia do soldado, a película em cinerama "As 7 Maravilhas do Mundo". Foi uma gentileza daquela empresa cinematográfica ao Serviço de Assistência Social do Regimento de Cavalaria "9 de Julho" e aos componentes de tôdas as unidades da Fôrça Pública sediadas na capital paulista. Na oportunidade, o sr. diretor da empresa, foi agraciado com o título de cavaleiro honorário do RC, recebendo o diploma correspondente das mãos do cel. Adauto Fernandes de Andrade, comandante do Regimento.